



# RELATÓRIO FINAL

A experiência de implementação  
do Projeto **NORTEJA** pelo  
Instituto Federal do Norte de  
Minas Gerais

## Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira  
Cíntia Regina de Fátima  
Ailse de Cássia Quadros



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Norte de  
Minas Gerais

**Apoio:**



Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG  
Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG  
Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: [editora@ifnmg.edu.br](mailto:editora@ifnmg.edu.br)  
Conheça o IFNMG: <https://www.ifnmg.edu.br/>

# RELATÓRIO FINAL

---

A experiência de implementação  
do Projeto **NORTEJA** pelo  
Instituto Federal do Norte de  
Minas Gerais

## Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira  
Cíntia Regina de Fátima  
Ailse de Cássia Quadros

Janeiro-2026

Copyright © Autoras e autores e da Editora do IFNMG

**COORDENAÇÃO GERAL**

Ailse de Cássia Quadros

**COORDENAÇÃO FINANCEIRA**

Valdeci Ferreira dos Santos

**APOIO ADMINISTRATIVO**

Francisco Wenderson Pereira de Souza

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

Nilande Mendes Barbosa e Costa

Juliano Gonçalves Pereira

**COORDENAÇÃO DA PESQUISA**

Juliano Gonçalves Pereira

**ASSESSORIA DE PESQUISA**

Cíntia Regina de Fátima (CEDAPS)

**COORDENAÇÕES ADJUNTAS/PESQUISADORES**

Tânia Maria Mares Figueiredo (Almenara)

Andréa Flores Oliveira (Araçuaí)

Ursulina Alves (Arinos)

Dayane Mota Santos Lisboa (Diamantina)

Viviane Mangabeira Ormundo (Janaúba)

Francisco Farlei de Carvalho Lisboa (Janaúria)

Jelson Luiz Dick (Pirapora)

Guilherme Tarcisio Leal (Porteirinha)

Lucas Diego Antunes Barbosa (Salinas)

Carlos Alberto Lopes dos Santos de Oliveira (Teófilo Otoni)

**REVISÃO E EDITORAÇÃO**

**Revisão**

Maria Teresa Caballero Brugger

**Diagramação**

Alinne Paula da Silva

# SUMÁRIO

|                                     |          |
|-------------------------------------|----------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>           | <b>5</b> |
| NORTEJA - CAMPUS ALMENARA .....     | 13       |
| NORTEJA - CAMPUS ARAÇUAÍ .....      | 27       |
| NORTEJA - CAMPUS DIAMANTINA .....   | 35       |
| NORTEJA - CAMPUS JANAÚBA.....       | 49       |
| NORTEJA - CAMPUS JANUÁRIA.....      | 73       |
| NORTEJA - CAMPUS PIRAPORA.....      | 91       |
| NORTEJA - CAMPUS PORTEIRINHA .....  | 103      |
| NORTEJA - CAMPUS SALINAS.....       | 131      |
| NORTEJA - CAMPUS TEÓFILO OTONI..... | 147      |



# APRESENTAÇÃO

No dia 15/02/2022, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), publicou o Edital nº 17/2022 junto ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que buscava fortalecer a EJA Integrada, estimulando instituições educacionais a assumirem posturas e responsabilidades inovadoras com essa modalidade educacional.

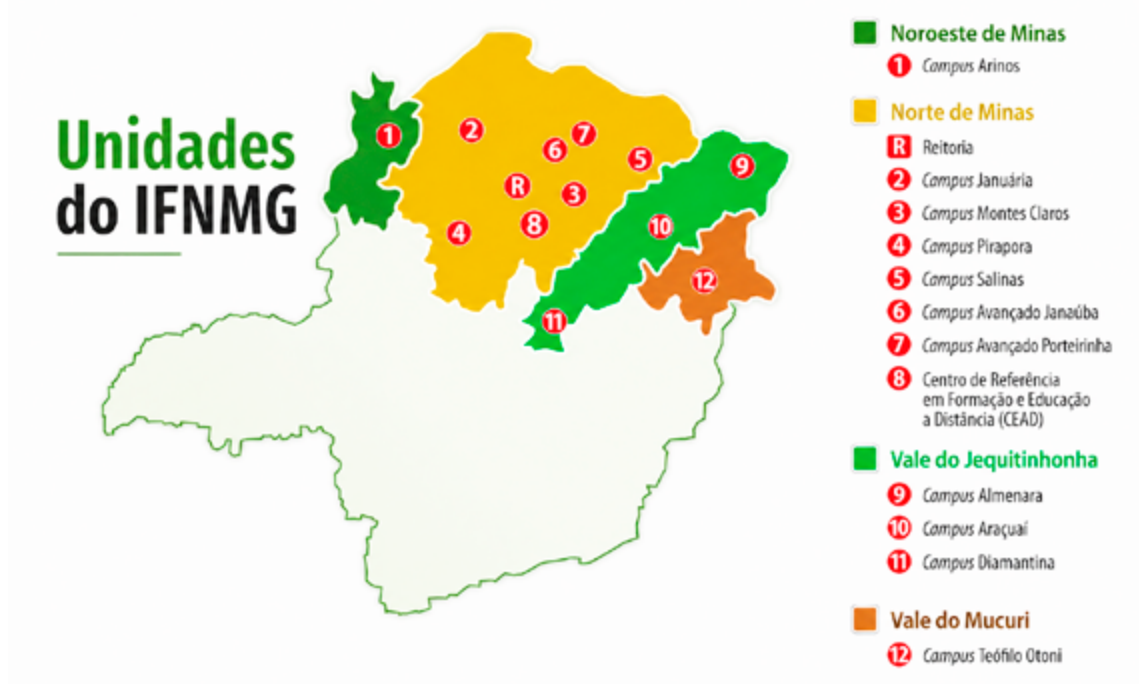
O edital visava estimular e promover a inclusão social e educacional de jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica. Nesse sentido, o fomento selecionou instituições educacionais parceiras que oferecessem formação para estudantes e professores, por meio da estruturação de cursos de qualificação na modalidade, bem como a avaliação dos resultados. O edital também definiu os critérios de financiamento e os prazos para a execução das atividades.

Na ocasião, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) inscreve uma proposta focada em contribuir para o cumprimento da Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE), de ampliar a oferta de cursos na EJA para a região do norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A proposta intitulada “NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada” foi contemplada, em primeiro lugar neste edital, com orçamento de, aproximadamente, 4 milhões de reais, com o propósito de atender, principalmente, os jovens e adultos que não concluíram a escolarização regular.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi criado em 2008, por meio da Lei Federal nº 11.892 (Brasil, 2008)), fruto da integração do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Januária (CEFET-Januária) e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (ESAF-Salinas). O IFNMG agrega, atualmente, 11 campi: Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus Januária, Campus Janaúba, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Porteirinha, Campus Salinas e Campus Teófilo Otoni. Compreende, assim, 182 municípios e abrange uma área de 261.059,075 Km<sup>2</sup>, com população total estimada em 2.837.187 milhões de habitantes, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Além disso, está em processo de construção e implantação um novo Campus Quilombola na cidade de Minas Novas.

O IFNMG já se tornou uma instituição fundamental para a região e tem contribuído com a emancipação das pessoas e dos territórios onde possui instalações físicas com suas pesquisas, alterando a paisagem e o cotidiano das cidades, melhorando a qualidade de vida e contribuindo para a retenção das pessoas na região.

## Área de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais por mesor-regiões no Estado de Minas Gerais



Fonte: (IFNMG, 2025)

O IFNMG está inserido em uma região semiárida, que requer estudos e pesquisas para identificar seu potencial produtivo e superar os determinantes ambientais e sociopolíticos que atuam como fatores geradores dos baixos indicadores de desenvolvimento social, os quais se refletem nas limitações do capital social regional e no êxodo rural-urbano acentuado. Nota-se que as microrregiões baseadas em atividades econômicas tradicionais apresentam perda populacional para outras regiões consideradas mais dinâmicas.

Assim, o Instituto possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a busca pelo seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional, investindo na formação de recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações. Nessa perspectiva, a sua contribuição para a região constitui um referencial ímpar no desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação da população para atuarem como verdadeiros agentes de mudança nos campos das atividades produtiva, econômica, social, política e cultural.

A instituição disponibiliza diversas modalidades de ensino para atender diferentes perfis de estudantes: Ensino Médio integrado a cursos técnicos, cursos técnicos concomitantes e subsequentes, Ensino Superior, Educação a Distância (EAD) e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Na proposta inicial do IFNMG com o Edital nº 17/2022 foram envolvidos 10 dos seus 11 campi, sendo eles: Almenara, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Janaúria, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni. Diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) foram planejados e implementados em consonância com as necessidades de cada

território, abrangendo áreas como: Recursos Naturais, Gestão e Negócios, Controle e Processos Industriais, Cultura e Design e Comunicação e Informação, entre outras.

A proposta inicial previu um total de 730 vagas, distribuídas nos diversos territórios do norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha, envolvendo comunidades urbanas, ribeirinhas e quilombolas, bem como pessoas privadas de liberdade. Os cursos foram ofertados em modalidades híbrida e presencial, com início no primeiro semestre de 2023 e previsão de encerramento no segundo semestre de 2025.

A seguir, apresentamos um panorama geral dos cursos que foram ofertados em cada campus e seus respectivos polos até o momento do fechamento deste relatório, considerando que há cursos previstos para começar em 2026. Mostramos a quantificação das vagas previstas, do número de matrículas efetivadas e do total de estudantes concluintes, o que resume o grande impacto do NorteEJA na superação de sua meta e no alcance nas regiões. Esses dados são mais detalhados ao longo do relatório de cada campus, de modo a possibilitar a compreensão dos desafios enfrentados e dos potenciais alcançados com o NorteEJA.

### Vagas Ofertadas, Matrículas e Certificações

| Campus   | Polos/Cidades                | Curso                     | Total de vagas previstas | Total de matrículas | Total de concluintes |
|----------|------------------------------|---------------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
| ALMENARA | Montes Claros Presídio       | Panificação e Confeitaria | 30                       | 35                  | 35                   |
|          | Almenara APAC                | Panificação e Confeitaria | 30                       | 31                  | 25                   |
|          | Almenara CESEC               | Operador de Computador    | 30                       | 30                  | 20                   |
|          | Munhuaçu APAC                | Operador de Computador    | 30                       | 30                  | 28                   |
|          | Almenara APAC                | Operador de Computador    | 60                       | 60                  | 44                   |
|          | Salinas APAC                 | Operador de Computador    | 30                       | 25                  | 14                   |
|          | Almenara CESEC               | Gestor de MEI             | 30                       | 30                  | 11                   |
|          | Almenara E.E.Trancredo Neves | Cuidador de Idosos        | 42                       | 30                  | 06                   |
|          | Governador Valadares APAC    | Cuidador de Idosos        | 30                       | 25                  | 25                   |
|          | Manhuaçu APAC                | Cafeicultor               | 30                       | 32                  | 30                   |
|          | Almenara APAC                | Cafeicultor               | 60                       | 59                  | 55                   |
|          | Caratinga APAC               | Artesanato                | 30                       | 27                  | 26                   |
|          | Manhuaçu APAC                | Operador de Computador    | 30                       | 18                  | 15                   |

| Campus     | Polos/Cidades         | Curso                                                                                                  | Total de vagas previstas | Total de matrículas | Total de concluintes |
|------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
|            | Almenara              | Formação de Professores para Atuação na Educação de Jovens e Adultos<br>1ª oferta   2ª oferta          | 70                       | 36                  | 14                   |
|            |                       |                                                                                                        | 140                      | 140                 | 102                  |
|            | <b>Total</b>          |                                                                                                        | <b>742</b>               | <b>638</b>          | <b>477</b>           |
| DIAMANTINA | Capelinha             | Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos/EJA integrada à Educação Profissional | 120                      | 119                 | 92                   |
|            | Diamantina            |                                                                                                        |                          |                     |                      |
|            | Itamarandiba          |                                                                                                        |                          |                     |                      |
|            | Presidente Kubitschek |                                                                                                        |                          |                     |                      |
| JANAÚBA    | Janaúba               | Vendedor                                                                                               | 40                       | 21                  | 5                    |
|            |                       | Microempreendedor Individual (MEI)                                                                     | 40                       | 27                  | 13                   |
|            |                       | Operador de Computador                                                                                 | 40                       | 39                  | 30                   |
|            |                       | Formação de Professores para Atuação na Educação de Jovens e Adultos<br>1ª oferta   2ª oferta          | 70                       | 36                  | 9                    |
|            |                       |                                                                                                        | 130                      | 132                 | 80                   |
|            | <b>Total</b>          |                                                                                                        | <b>320</b>               | <b>255</b>          | <b>137</b>           |
| JANUÁRIA   | Januária              | Curso: Bovino de Corte                                                                                 | 20                       | 15                  | 4                    |
|            |                       | Bovino de Leite                                                                                        | 20                       | 7                   | 3                    |
|            |                       | Vendedor                                                                                               | 40                       | 39                  | 17                   |
|            |                       | Panificação APAC                                                                                       | 20                       | 22                  | 22                   |
|            |                       | Curso de Formação Continuada para Atuação EJA 1ª oferta   2ª oferta                                    | 60                       | 37                  | 07                   |
|            |                       |                                                                                                        | 140                      | 140                 | 138                  |
|            | <b>Total</b>          |                                                                                                        | <b>300</b>               | <b>260</b>          | <b>191</b>           |
| PIRAPORA   | Pirapora              | Vendedor                                                                                               | 40                       | 39                  | 17                   |
|            |                       | Formação Continuada para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA)   2ª oferta                     | 120                      | 120                 | 78                   |
|            | <b>Total</b>          |                                                                                                        | <b>140</b>               | <b>159</b>          | <b>95</b>            |

| Campus        | Polos/Cidades | Curso                                                                                     | Total de vagas previstas | Total de matrículas | Total de concluintes |
|---------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
| PORTEIRINHA   | Porteirinha   | Operador de Computador                                                                    | 35                       | 28                  | 17                   |
| SALINAS       | Salinas       | Agricultor Orgânico APAC   EECIR                                                          | 64                       | 64                  | 49                   |
|               |               | Panificação e Confeitaria APAC   EECIR                                                    | 45                       | 46                  | 30                   |
|               | <b>Total</b>  |                                                                                           | <b>109</b>               | <b>110</b>          | <b>79</b>            |
| TEÓFILO OTONI | Teófilo Otoni | Vendedor                                                                                  | 30                       | 27                  | 19                   |
|               |               | Formação Continuada para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA)1 oferta   2 oferta | 50                       | 37                  | 10                   |
|               |               |                                                                                           | 140                      | 136                 | 104                  |
|               | <b>Total</b>  |                                                                                           | <b>220</b>               | <b>200</b>          | <b>133</b>           |
| <b>TOTAL</b>  |               |                                                                                           | <b>2120</b>              | <b>1922</b>         | <b>1345</b>          |

O quadro sistematiza a ousadia da implementação bem-sucedida do NorteEJA, evidenciando o sucesso na implementação dos cursos que chegou para o público mais vulnerável da educação formal. A meta inicial de oferecer 730 vagas, em 10 dos 11 campi dos IFNMG, se consolidou até o presente momento com a oferta de 2.120 vagas, 1.922 matrículas e 1.345 certificações com cursos oferecidos nos 9 campus apresentados no quadro.

## Desafios da Implementação

Com a aprovação do NorteEJA, o IFNMG precisou estruturar a gestão financeira e administrativa da iniciativa. Nesse contexto, a Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Tecnológico (FADETEC), parceira do IFNMG, foi credenciada para fazer a gestão do NorteEJA.

Ainda vale destacar 3 ações fundamentais para o êxito do "Projeto NorteEJA: IFNMG e a EJA Integrada", que serão detalhadas mais adiante neste relatório. A primeira foi a remodelação do Curso de Formação Continuada para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo principal era capacitar os docentes para atuarem de maneira mais eficaz e inovadora na modalidade da EJA, atendendo às necessidades específicas desse público. Em suas 2 ofertas, o curso que, foi remodelado para ser 100% virtual, chegou a docentes de todo o país, com alguns estudantes residentes em países da América do Sul, na Europa e na África.

A segunda consistiu na parceria com as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) e Presídios, possibilitando a formação de pessoas privadas de liberdade. A experiência, sobretudo concentrada no campus Almenara, possibilitou que esse grupo frequentemente marginalizado e desassistido socialmente pudesse ter acesso aos cursos NortEJA.

Por fim, a terceira ação em destaque foi a articulação e parceria com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), instituição da sociedade civil com amplo repertório no desenvolvimento de territórios, que possibilitou trocas metodológicas com ênfase na sua Tecnologia Social Construção Compartilhada de Soluções Locais, apresentando estratégias pedagógicas eficazes que contribuíram para a permanência dos estudantes nos cursos. É possível notar a diferença no aumento dos números de estudantes que concluíram o curso, depois da parceria do NortEJA/IFNMG com o CEDAPS.

Para finalizar essa introdução, é importante ressaltar que este relatório apresenta os principais resultados, impactos, desafios e potencialidades da experiência do NortEJA na implementação dos cursos oferecidos. Além de cumprir com a etapa de monitoramento e avaliação da iniciativa, o relatório também sistematiza parte dos aprendizados adquiridos na inclusão social de jovens e adultos na região do norte de Minas e Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Portanto, revela, no desenrolar deste texto, os desafios de iniciativas que buscam a reparação histórica da negação do direito a uma educação de qualidade, por meio de uma formação técnica que dialoga com as especificidades socioeconômicas e culturais do território.

Em **Almenara**, foram ofertados cursos FIC para Formação de Professores, e cursos FIC em Cafeicultor, Panificação e Confeitaria, Operador de Computador, Operador de Computadores, Serralheiro, Cuidador de Idosos, Artesanato, Agricultor Orgânico, Eletricista Predial, Fruticultor para estudantes oferecidos em 22 territórios em parceria com Escolas, APACs e Presídio. Foram oferecidas 742 vagas, efetivadas 638 matrículas e 477 estudantes concluintes e certificados.

Em **Araçuaí**, foram ofertados cursos FIC em Supervisor de Apoio à Mineração e Artesanato, Trançado em Couro e Palha de Milho para estudantes da EJA, sendo ofertadas 134 vagas, efetivadas 153 matrículas e 124 estudantes concluintes e certificados.

Em **Diamantina**, foi ofertado apenas o Curso FIC de Formação Continuada de Professores para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrado à Educação Profissional, em que foram disponibilizadas 120 vagas, efetivadas 119 matrículas e 92 professores estudantes concluintes e certificados.

Em **Janaúba**, foram ofertados cursos FIC em Vendedor, Microempreendedor Individual (MEI), Operador de Computador para estudantes e Curso FIC de Formação de Professores para Atuação na EJA que juntos disponibilizam 320 vagas, efetivadas 255 matrículas e 137 concluintes certificados.

Em **Januária**, foram ofertados os cursos FIC de Bovino de Corte, Bovino de Leite, Vendedor, Panificação e Formação Continuada de Professores para Atuação na EJA, que disponibilizaram 300 vagas, efetivadas 260 matrículas e 191 concluintes certificados.

Em **Pirapora**, foram ofertados os cursos FIC de Vendedor e de Formação Continuada de Professores para Atuação na EJA, que ofereceram 140 vagas, efetivadas 159 matrículas e 95 concluintes.

Em **Porteirinha**, foi ofertado apenas o curso FIC de Operador de Computador que abriu 35 vagas, efetivou 28 matrículas e 17 concluintes certificados.

Em **Salinas**, foi ofertado o curso FIC de Agricultor Orgânico e Panificação e Confeitaria, que juntos disponibilizaram 109 vagas, efetivadas 110 matrículas e 79 concluintes certificados.

Por fim, **Teófilo Otoni** ofertou os cursos FIC para Vendedor e Formação Continuada para Atuação na EJA, que juntos contabilizam 220 vagas, efetivaram 200 matrículas e 133 concluintes certificados.

Como já descrito, a meta inicial dessa iniciativa foi superada, e o NorteEJA no somatório total de suas ofertas disponibilizou à sociedade 2.120 vagas de diversos cursos FIC, sendo efetivadas 1.922 matrículas, alcançando 1.345 estudantes que foram certificados, possuindo uma taxa de conclusão de 70%, o que é inovador e surpreendente quando se refere à EJA.

A seguir, passaremos pelos relatos de cada uma das experiências do NorteEJA em cada um dos campos onde os cursos se realizaram. Foram destacadas as informações de maior relevância, devido aos amplos aprendizados que não puderam ser compilados apenas neste relatório, estes seguirão nos livros que foram organizados a partir dos cursos ofertados pelo NorteEJA.



# NortEJA CAMPUS ALMENARA



*Por: Tânia Maria Mares Figueiredo  
Camila Rodrigues de Freitas  
Josélia Botelho Barbosa  
Arlene Moreira Góis*

O campus do IFNM-Almenara está localizado no nordeste de Minas Gerais, no Baixo Jequitinhonha, a uma distância de 744 km de Belo Horizonte. A população de Almenara é estimada em 41.794 habitantes, dos quais cerca de 20% correspondem à população rural, distribuídos em 54 comunidades. A população urbana representa cerca 80% do total – apresentando, pois, uma densidade demográfica de 16,9 hab./km<sup>2</sup> – segundo dados estimados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como polo geográfico e comercial para muitos municípios, Almenara destacou-se em vários setores, chegando a assumir posição de “Princesa do Vale” na virada do século. A cidade possui um dinâmico centro comercial e financeiro, que atende os municípios circunvizinhos, assim considerada cidade - polo do Baixo Jequitinhonha.

O Vale do Jequitinhonha é caracterizado pelo aspecto contrastante da sua realidade. De um lado, a riqueza destacada pelas potencialidades do subsolo, promissor em recursos minerais, de seu patrimônio histórico e cultural, referência para Minas Gerais e para o Brasil, de seu artesanato diversificado e de seus múltiplos atrativos turísticos. De outro lado, o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dessa região demonstra que ações que fortaleçam a Educação, Saúde e Infraestrutura são necessárias para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar de sua população.

Buscando a dinamização econômica da região e novas oportunidades profissionais, o campus de Almenara junta-se à estratégia do NortEJA. Ofereceu à sociedade 2 ofertas de Curso FIC para Formação de Professores e cursos FIC em Cafeicultor, Panificação e Confeitaria, Operador de Computador, Operador de Computadores, Serralheiro, Cuidador de Idosos, Artesanato, Agricultor Orgânico, Eletricista Predial, Fruticultor para estudantes oferecidos em 22 territórios, em parceria com Escolas, APACs e Presídio. O NortEJA Almenara inova ao abrir uma linha de atendimento especial que considera a população em situação de privação de liberdade.

Além de cursos oferecidos no próprio campus do IFNMG-Almenara e, em parceria com escolas públicas, parte majoritária das vagas abertas foram realizadas em parceria e articulação com instituições de privação de liberdade com as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs) e com o presídio de Montes Claros.

## Curso FIC em Artesanato – APAC-Caratinga

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional em Artesanato previu e executou uma carga horária de 200h (duzentas horas) de unidades curriculares e teve duração de 17 (dezessete) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos, conforme dados a seguir.

| Componentes Curriculares             | Carga horária(horas) |
|--------------------------------------|----------------------|
| Mundo do Trabalho e Empreendedorismo | 50                   |
| Teoria e Prática de Artesanato I     | 100                  |
| Teoria e Prática de Artesanato II    | 50                   |

O Curso FIC de **Artesanato** teve como objetivo geral capacitar os reeducandos da APAC, jovens, adultos e idosos do município de Caratinga-MG a desenvolver habilidades e técnicas voltadas para a produção de FIC de Artesanato, proporcionando um conhecimento teórico e prático e buscando que essa atividade seja economicamente viável.

### Objetivos Específicos

- » Viabilizar uma educação inclusiva, crítica e de qualidade por meio da aproximação com técnicas produtivas profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho na área de FIC de Artesanato.

- » Contribuir para a inserção e reinserção do(a) educando(a) no mundo do trabalho.
- » Fornecer conhecimento técnico e prático na área de FIC de Artesanato.
- » Promover oficinas práticas relacionadas à produção de FIC de Artesanato.
- » Propor parcerias, envolvendo diferentes instâncias governamentais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Artesanato realizado na unidade da APAC – Caratinga-MG, em articulação com o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com o apoio do Projeto NortEJA, foi planejado com o propósito de ampliar as oportunidades educativas e formativas dos recuperandos, promovendo não apenas o ensino formal, mas também o desenvolvimento de competências práticas voltadas à autonomia, criatividade e ressocialização.

O NortEJA, pensada como política pública voltada ao fortalecimento da EJA na região norte de Minas Gerais, oferece suporte técnico-pedagógico e estimula práticas educativas integradas à realidade local. Nesse contexto, o Curso de Artesanato foi implementado como uma ação concreta de formação cidadã e profissional, respeitando os princípios da metodologia APAC, que valoriza a disciplina, a corresponsabilidade e o trabalho como eixo de transformação.

Durante o desenvolvimento do curso, os participantes tiveram acesso aos conteúdos teóricos e práticos relacionados a diversas técnicas artesanais.

- » Rodas de conversas
- » Confeção de peças com materiais recicláveis
- » Pintura em tecido
- » Crochê e bordado
- » Produção de itens decorativos e utilitários, entre outros.

As aulas foram adaptadas ao perfil dos alunos da EJA, considerando suas trajetórias de vida, seus saberes prévios e suas necessidades formativas. A proposta também favoreceu o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, oferecendo momentos de reflexão sobre geração de renda, economia solidária e valorização cultural. O ambiente das aulas favoreceu o diálogo, o respeito mútuo e o fortalecimento da autoestima dos recuperandos.

Ao final do curso, foi organizada uma exposição interna, com apresentação das produções artesanais, permitindo que os participantes compartilhassem suas conquistas com os demais internos, com educadores e com representantes da APAC e do Programa NortEJA.

A ação revelou-se um instrumento eficaz de inclusão social, reafirmando o compromisso da educação no sistema prisional com a reconstrução de trajetórias de vida. A integração entre APAC, EJA e NortEJA fortalece o papel da educação como meio de transformação pessoal e social, ampliando horizontes e promovendo dignidade.

## Relatos dos Estudantes

*“De uma forma muito verdadeira e sincera, eu venho falar um pouco sobre o que achei do curso. Eu achei um curso ótimo. No início eu não estava muito afim, mas no decorrer do tempo, com uma ótima professora nos ensinando, eu fui me dedicando cada dia mais e adquiri muito conhecimento, pois nem sabia o que era macramê mesmo já fazendo algumas peças, eu não sabia. Logo, com todo o conhecimento que adquiri no curso, graças a Deus, primeiramente, e a nossos excelentes professores Adriano, Tônia e Márcio, hoje eu não preciso comprar mais peças para minha casa. Hoje eu mesmo posso fazê-las e ensinar outras pessoas que têm o interesse de aprender um pouco sobre o macramê. Sou grato a todos que colaboraram com este curso. Deus abençoe a todos!”*

*Danilo Dos Santos Paixão*

*“Eu gostei muito do curso. Foi muito interessante o aprendizado que tive no período. Com o conhecimento que tive, irei poder algum dia trabalhar com artesanato.”*

*Júlio César Dornelas de Assis*

*“Esse curso foi muito importante, pois mesmo conhecendo um pouco de crochê, não imaginava quantas variedades de artesanato eu poderia fazer a partir do barbante e do macramê. A professora Márcia nos ensinou a fazer cortinas, bolsas, suporte para plantas, porta espelhos e outras. A importância é que, se o mercado de trabalho não estiver favorável, esse tipo de artesanato é bonito e fácil de vender, onde poderemos sustentar de forma digna e honesta, fora a oportunidade de poder ajudar outras pessoas a terem o conhecimento que adquirimos. Eu tenho muito a agradecer a Deus pela sabedoria, à professora Márcia e à APAC pela oportunidade, e que Deus ilumine vocês e continuem a ajudar outros a recuperar com o curso.”*

*Everton Luna Camilo*

*“Eu achei uma maravilha este curso. Trouxe-me vários aprendizados e eu quero levar para a vida, pois assim eu posso ensinar meus filhos e outras pessoas que tenham interesse de aprender, e minha expectativa para o futuro é um dia ter o meu próprio negócio por meio de todo o conhecimento que adquiri. Sou grato a todos pelas oportunidades”.*

*Fernando Rhaika Otoni*

*“Eu, Gerciano, achei ótimo o curso. Consegui adquirir muita experiência e pretendo sair e poder passar um pouco do que aprendi para os meus filhos, familiares e fazer com que eles possam ter o mesmo interesse em aprender que o macramê pode ser uma fonte de renda. Eu me sinto muito feliz por ter uma professora, Márcia, capacitada e prestativa e espero um dia reencontrá-la. Que Deus abençoe a professora Márcia e a cada um dos funcionários da APAC de Caratinga-MG. Só Fé.”*

*Gerciano Lima da Silva*

## Curso FIC em Cafeicultor – APAC-Almenara e APAC-Manhuaçu

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos(EJA) integrada à Educação Profissional em Cafeicultor previu e executou uma carga horária de 160h (cento e sessenta horas) de unidades curriculares e teve duração de 14 (quatorze) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares                                                 | Carga horária(horas) |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Alfabetização e Letramentos Transversais                                 | 540                  |
| Formação Profissional: Introdução à Cafeicultura e Cafeicultura Orgânica | 60                   |
| Manejo Produtivo                                                         | 60                   |

A atividade de capacitar os recuperandos da APAC-Almenara e APAC-Manhuaçu, matriculados na EJA, para exercer a profissão de Cafeicultor, contribuiu na formação de pessoas capazes de atuar na produção de café em propriedades rurais, familiares e empresariais, em todo o Brasil, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento e o fortalecimento do Agronegócio brasileiro e da região na qual estão inseridos.

O Curso FIC de **Cafeicultor** capacitou profissionais que entendem a cafeicultura como importante geradora de renda e emprego nas propriedades rurais brasileiras. Os cursistas compreenderam a importância do café como *commodity* e como componente importante do PIB do Agronegócio, como também do pequeno e médio produtor local ou regional. Os formandos alcançaram capacidade técnica para realizar as diversas tarefas ligadas à produção de café, desde o plantio até a colheita, considerando às questões ambientais e a consciência social, ética e moral.

Durante o curso, foram abordadas, de forma aprofundada, as etapas do cultivo do café, desde o preparo do solo até a colheita e o pós-colheita. O conteúdo teórico foi aliado à prática, permitindo uma visão realista e atualizada da cadeia produtiva do café.

Os profissionais formadores desenvolveram aulas expositivas e dialogadas, atividades práticas, em grupo e individuais, para alcançar os objetivos propostos pela modalidade EJA Integrada e pelo curso em foco.

Os alunos aprenderam sobre a escolha de variedades adequadas para diferentes regiões: cuidados no plantio, técnicas de irrigação, adubação, manejo integrado de pragas e doenças, colheita e beneficiamento.

O Curso de Cafeicultor proporcionou aos participantes uma formação sólida e integrada, capacitando-os para atuar com eficiência, sustentabilidade e inovação na produção de café. Com o conhecimento adquirido e as experiências práticas vivenciadas, os alunos estão aptos a implementar técnicas modernas e sustentáveis, o que

representa a consolidação de saberes essenciais para a produção de cafés de excelência, respeitando a tradição, a natureza e a responsabilidade com o futuro do campo.

Foram certificados todos os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos estudados.

Finalizamos o Curso de Cafeicultor na APAC-Almenara e APAC-Munhuaçu com sentimento de gratidão. Agradecemos aos instrutores, aos colaboradores e às instituições parceiras que tornaram possível esta formação. Reconhecemos o esforço e a dedicação de cada aluno, que aceitou o desafio de aprender e cultivar novos caminhos. Que esse conhecimento seja a base para um futuro de dignidade, oportunidades e esperança.

## Curso FIC em Cuidador de Idosos – APAC-Governador Valadares e Escola Estadual Tancredo Neves

O Curso de Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos(EJA) integrada à Educação Profissional em Cuidador de Idosos previu e executou uma carga horária de 200h (duzentas horas) de unidades curriculares e teve duração de 14 (quatorze) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares              | Carga horária(horas) |
|---------------------------------------|----------------------|
| Linguagens e Letramentos Transversais | 40                   |
| Teorias de saúde e envelhecimento     | 80                   |
| Prática Profissional                  | 80                   |

O Curso de **Cuidador de Idosos** foi ofertado na Escola Estadual Tancredo Neves e na APAC-Governador Valadares. Os alunos matriculados na EJA foram capacitados para cuidar de pessoas idosas, com conhecimento técnico, científico e humanístico, zelando pela saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e pelo lazer da pessoa idosa.

O curso buscou, ainda, desenvolver habilidades e atitudes que promovessem o cuidado no tocante à integridade física, alimentar, atenção e higiene do idosos, como a construção de conhecimentos sobre noções básicas para o atendimento de primeiros socorros; introdução à promoção de atividades criativas visando o lazer e a qualidade de vida do idoso; introdução do cuidador à legislação e ética relacionadas à pessoa idosa; conhecimentos na área biopsicossocial, que permitam uma prática informada e a construção de habilidades no trato com a pessoa idosa; interação com diferentes profissionais e familiares, distinguindo a responsabilidade de cada um nos diferentes níveis de atendimento ao idoso.

As atividades desenvolvidas no curso foram realizadas na modalidade presencial, com aulas expositivas em cada componente curricular, ministradas pelos professores formadores e seguidas de atividades coletivas que visavam à interpretação, reflexão e ressignificação dos conteúdos, sempre com o escopo de aperfeiçoar as práticas dos alunos em relação aos cuidados com os idosos.

Para isso, os professores formadores desenvolveram rodas de conversa, aprendizagens baseadas em problemas e simulações da rotina diária de uma pessoa idosa, para que os alunos pudessem antever situações que poderiam acontecer no trato de um profissional cuidador de idosos, tudo pensado e elaborado com o escopo de atender às características dos conteúdos e à proposta de aprendizagem significativa e autônoma, levando em conta a carga horária disponível.

Foram incluídas leituras de artigos, estudos dirigidos, participação em rodas de conversa e outras atividades relevantes e significativas, conforme avaliação dos docentes.

Para a conclusão do curso, os cursistas tiveram capacitação de profissionais para a área em questão – um profissional que atua de forma adequada no processo de cuidados na rotina diária do idosos –, o que possibilita, assim, uma geração de profissionais capacitados, bem como a abertura do mercado do trabalho para acesso a esses profissionais qualificados.

Foram certificadas todas as alunas que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos que compõem o curso.

## Curso FIC em Gestor de MEI – CESEC-Almenara

O Curso FIC de **Gestor de Microempresas** foi ofertado no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC), em Almenara-MG. A oferta de uma proposta de educação efetiva para jovens e adultos teve como pilar a formação adequada dos profissionais atuantes nessa modalidade. Professores, especialistas e gestores ativos na Educação de Jovens e Adultos precisam estar preparados e atentos aos desafios que surgem naturalmente nesse universo, procurando garantir mais oportunidades, a fim de diminuir as desigualdades. Pretende-se, com a formação, atender às demandas de melhoria da atuação desses profissionais atuantes na Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da Educação Básica e Profissional, em regiões e municípios de abrangência dos campi integrantes desta proposta.

O curso previu e executou uma carga horária de 160h (cento e sessenta horas) de unidades curriculares e teve duração de 14 (quatorze) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares                             | Carga horária(horas) |
|------------------------------------------------------|----------------------|
| Alfabetização e Letramentos Transversais             | 40                   |
| Conceitos Estruturais                                | 60                   |
| Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequena Empresa | 60                   |

O curso buscou oferecer aos estudantes da EJA uma formação básica integrada a uma capacitação profissional de empreendedor ou contratado para a gestão de qualidade de micro e pequenas empresas. Teve a intenção de colocar à disposição da sociedade do município um profissional apto ao exercício de suas funções como gestor de microempresas que, consciente de suas responsabilidades, seja capaz de compreender sua prática profissional como parte de um processo de desenvolvimento da região.

Ainda, diante dos desafios na formação de estudantes, o curso buscou as seguintes ações.

- » Desenvolver habilidades administrativas necessárias, nas áreas de recursos humanos, finanças, produção, sistemas de informação, logística, vendas etc., para a gestão de micro e pequenas empresas, quer sejam conceituais, procedimentais, organizacionais, metodológicas, técnicas ou humanas.
- » Ampliar o entendimento acerca do funcionamento das empresas.
- » Demonstrar a importância de conhecer, entre os diferentes perfis de liderança, qual o gestor se identifica para, assim, desenvolver suas habilidades e potencialidades para comandar profissionais que reúnem diferentes características, de modo a beneficiar a qualidade das relações na organização e alavancar a produtividade.
- » Formar profissionais com conduta ética e responsabilidade social na atuação empresarial.
- » Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional e local, de modo a oferecer a possibilidade de crescimento socioeconômico como empreendedor, gestor ou outra função administrativa ou, ainda, como profissional autônomo.
- » Ampliar o desenvolvimento pessoal e de cidadania pela qualificação profissional como gestor de microempresas.
- » Conhecer os fundamentos da elaboração, execução, do acompanhamento e da avaliação do plano de negócio.

As atividades do curso foram desenvolvidas na modalidade presencial, com aulas expositivas/práticas em cada componente curricular, ministradas pelos professores formadores, seguidas de atividades coletivas que visam à interpretação, à reflexão e ao raciocínio lógico, desenvolvimento do pensamento (registro), tratamento da informação, tecnologias da informação, gerenciamento de dados visando o desenvolvimento de competências essenciais em áreas como Planejamento Estratégico, Gestão Financeira, Marketing, Vendas, Gestão de Pessoas e Inovação.

O Curso Gestor de Microempresas teve como objetivos propostos pela modalidade EJA Integrada capacitar profissionais para atuarem em uma administração eficiente

de pequenos negócios, oferecendo ferramentas práticas e conhecimentos teóricos fundamentais para o sucesso empresarial. As atividades práticas, estudos de caso e simulações de gestão permitiram o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, pensamento crítico e tomada de decisões estratégicas, essenciais para quem deseja empreender ou aprimorar a administração de um pequeno negócio.

Ao final do curso, os participantes saíram preparados para atuar, de forma eficiente, na gestão de microempresas, aplicando técnicas modernas e práticas sustentáveis para impulsionar o crescimento e a competitividade dos seus negócios.

Foram certificados todos os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso com aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos que compõem o curso.

## Curso FIC em Operador de Computador – APAC-Almenara, APAC- Manhauçu, APAC- Manhumirim, APAC- Salinas, APAC-Manhumirim e CESEC-Almenara

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional em **Operador de Computador** foram oferecidos na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC- Almenara, APAC-Manhuaçu, APAC-Manhumirim) e no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC)-Almenara, onde foi prevista e executada uma carga horária de 200h (duzentas horas) de unidades curriculares, com duração de 14(quatorze) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares              | Carga horária(horas) |
|---------------------------------------|----------------------|
| Linguagens e Letramentos transversais | 50                   |
| Conceitos Estruturais                 | 75                   |
| Prática em Sistemas Computacionais    | 75                   |

A pretensão do Curso FIC em Operador de Computador buscou ofertar ao estudante da EJA uma formação básica integrada a uma capacitação profissional de operador de computador que almeja desenvolver habilidades no campo da Informática, quer sejam conceituais, procedimentais, organizacionais, metodológicas, técnicas e humanas, visando alcançar objetivos financeiros, econômicos e sociais.

Colocar à disposição da sociedade do município um profissional apto ao exercício de suas funções como Operador de Computador que, consciente de suas responsabilidades, seja capaz de compreender sua prática profissional como parte de um processo de desenvolvimento da região.

Ainda foi pretensão deste curso as seguintes ações.

- » Formar profissionais com conduta ética e responsabilidade social na atuação no campo da Informática.
- » Proporcionar a habilitação profissional, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional e local, de modo a oferecer a possibilidade de crescimento socioeconômico em empresas, repartições públicas ou como profissional autônomo.
- » Ampliar o desenvolvimento pessoal e de cidadania pela qualificação profissional.
- » Atuar no processo de edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides e compactação de arquivos.
- » Pesquisar e navegar na Internet e utilizar o correio eletrônico.
- » Instalar e configurar aplicativos de escritório.
- » Conhecer e saber organizar entrada e saída de dados em sistemas de informação.
- » Oportunizar a construção de competências profissionais e perspectiva do mundo da produção e do trabalho bem como do sistema educativo.
- » Desenvolver, durante a formação profissional específica e EJA Integrada, os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

O Curso FIC de Operador de Computador foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os alunos para atuarem, de forma eficiente e segura, na utilização de recursos de Informática, abrangendo desde o uso de sistemas operacionais até aplicativos de escritório e princípios básicos de manutenção de computadores.

Além de leitura, escrita, interpretação textual, raciocínio lógico, foram abordados outros conteúdos fundamentais.

- » Conceitos de hardware e software.
- » Instalação e configuração de sistemas operacionais.
- » Utilização de aplicativos de escritório (editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações).
- » Navegação segura na Internet e práticas de segurança da informação.
- » Noções básicas de redes de computadores.
- » Procedimentos de manutenção preventiva e corretiva.

As aulas foram ministradas de forma teórica e prática, promovendo a participação ativa dos alunos em atividades que simulam situações reais do ambiente de trabalho. Também foram realizados exercícios, avaliações periódicas e projetos práticos, garantindo a fixação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

A conclusão do curso marca não apenas o término de uma etapa de aprendizado, mas também a preparação para o ingresso ou aprimoramento, no mercado de trabalho, em um setor cada vez mais exigente em habilidades tecnológicas e profissionais qualificados.

Foram certificados todos os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos que compõem o curso.

Reconhecemos, também, o apoio das famílias e da comunidade, que incentivaram e acreditaram no potencial de cada aluno. Que os conhecimentos adquiridos neste curso sirvam como base para novas oportunidades profissionais e pessoais, fortalecendo a capacitação, a autonomia e a confiança de cada participante.

## Curso FIC em Panificação e Confeitaria – APAC-Almenara e Presídio Montes Claros

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional em Panificação e Confeitaria foi oferecido na APAC-Almenara e 2 vezes no Presídio de Montes Claros. Previu e executou uma carga horária de 200h (duzentas horas) de unidades curriculares. Foi dividido em 2 componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares                    | Carga horária(horas) |
|---------------------------------------------|----------------------|
| Confeitaria: Teoria e Habilidades Práticas  | 100                  |
| Panificação Empreendedora: Teoria e Prática | 100                  |
| Total da Carga Horária do Curso             | 200                  |

O objetivo central deste curso foi qualificar os detentos da APAC- Almenara e do Presídio Regional de Montes Claros, matriculados na EJA a exercer a profissão de padeiro e confeitoiro.

Outras pretensões deste curso.

- » Possibilitar o aluno uma formação profissional e cidadã para melhor inserção no mundo do trabalho.
- » Promover o desenvolvimento no aluno de habilidades e técnicas no ramo da panificação e confeitaria.
- » Elaborar a venda de produtos alimentícios no ramo da panificação e confeitaria.
- » Conhecer e controlar os equipamentos do processo de produção.
- » Embalar e armazenar produtos finalizados conforme as boas práticas de produção e armazenamento.
- » Produzir tendo em vista o cumprimento das normas de segurança.
- » Produzir alimentos que atendam ao padrão de identidade e à qualidade previsto na legislação brasileira.
- » Estimular o empreendedorismo.

O Curso de **Panificação e Confeitaria** foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os participantes nas técnicas essenciais da produção de pães, bolos, doces e salgados, combinando teoria e prática de forma dinâmica e acessível. Ao longo das aulas, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre higiene e segurança alimentar, manipulação de ingredientes, padronização de receitas, além de técnicas específicas de fermentação, decoração de bolos e preparo de massas variadas.

Para isso, os professores desenvolveram aulas que proporcionaram aos alunos um ambiente colaborativo, em que puderam trocar experiências, superar desafios e colocar a “mão na massa” de forma concreta e produtiva. Com base em atividades teóricas e práticas e orientações especializadas, os alunos demonstraram progresso significativo e estão agora aptos a aplicar o conhecimento adquirido em iniciativas empreendedoras ou no ingresso qualificado no mercado de trabalho.

O encerramento deste curso representa não apenas o término de uma etapa de aprendizado, mas também significa que cada aluno está mais preparado para transformar conhecimento em oportunidades reais, seja por meio do empreendedorismo, da atuação em padarias, confeitarias ou mesmo oferecendo seus produtos de forma independente.

Foram certificados todos os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos que compõem o curso.

As considerações finais do Curso Panificação e Confeitaria na APAC de Almenara-MG e no Presídio de Montes Claros são de gratidão e reconhecimento. Gratidão aos parceiros e instrutores, que com dedicação compartilharam seus conhecimentos. Reconhecimento ao esforço de cada recuperando, que acreditou em si e se comprometeu com a caminhada proposta. Que este aprendizado seja um degrau importante para novas oportunidades, dentro e fora da APAC, reforçando a esperança de um novo recomeço.

*“Cada conquista abre portas para novos caminhos;  
quem se permite recomeçar nunca conhece limites.”*

Autor desconhecido.

## Curso FIC em Agricultor Orgânico – APAC- Manhauçu

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional em Agricultor Orgânico previu e executou uma carga horária de 200h (duzentas horas) de unidades curriculares e teve duração de 14(quatorze) semanas. Foi dividido em 3(três) componentes curriculares, e as cargas horárias foram distribuídas de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Componentes Curriculares                             | Carga horária(horas) |
|------------------------------------------------------|----------------------|
| Formação Ética, Projeto de Vida, Trabalho e Educação | 50                   |
| Teoria e Prática - Agricultura Orgânica I            | 75                   |
| Teoria e Prática - Agricultura Orgânica II           | 75                   |

O Curso de **Formação em Agricultor Orgânico** tem como objetivo capacitar os reeducandos da APAC, jovens, adultos e idosos do município de Manhuaçu-MG para desenvolver atividades agrícolas sustentáveis de modo a atender as necessidades regionais, proporcionando o conhecimento das principais técnicas de produção envolvidas em um sistema orgânico, buscando que essa atividade seja economicamente viável e, ecologicamente, correta, a partir de planejamento, gerenciamento e conhecimento sobre as técnicas de plantio e de colheita de suas produções naturais.

Os objetivos específicos foram estes.

- » Viabilizar uma educação inclusiva, crítica e de qualidade, por meio da aproximação com técnicas produtivas profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho na área de Agricultura Orgânica.
- » Contribuir para a inserção e reinserção do(a) educando(a) no mundo do trabalho.
- » Compreender a forma como é realizado o manejo do solo e as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema de cultivo orgânico.
- » Fornecer conhecimento técnico sobre as práticas agrícolas sustentáveis que contribuam para sua manutenção e rentabilidade no campo.
- » Promover oficinas práticas envolvendo tecnologias para a produção orgânica e agroecológica.
- » Identificar aspectos relacionados à comercialização de produtos orgânicos e à legislação de produção orgânica vigente no Brasil, incluindo aspectos financeiro.
- » Propor parcerias, envolvendo diferentes instâncias governamentais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso Agricultor Orgânico foi desenvolvido com o objetivo de capacitar participantes para atuarem na produção agrícola de base agroecológica, promovendo práticas sustentáveis e respeitando os princípios da produção orgânica. Ao longo da formação, foram abordados temas como manejo ecológico do solo, adubação natural, controle biológico de pragas, produção de mudas, certificação orgânica e comercialização de produtos.

Com uma carga horária que combinou teoria e prática, o curso proporcionou aos alunos vivências em campo, oficinas técnicas e atividades que estimularam a autonomia e a responsabilidade ambiental. A metodologia adotada priorizou a troca de saberes, o trabalho colaborativo e a valorização dos conhecimentos tradicionais da agricultura.

A conclusão desta turma representa não apenas a formação de novos agricultores orgânicos, mas também o fortalecimento da agricultura sustentável na região, contribuindo para a geração de renda, a preservação ambiental e a promoção da saúde e segurança alimentar.

## Considerações Finais

Os cursos oferecidos pelo NortEJA representaram um grande passo para efetivação da integração da EJA das redes estadual e municipal de ensino, com a rede federal, responsável pelos cursos FIC e técnico. A continuidade dessa ação articulada é de fundamental importância para inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho.

A experiência do NortEJA, desenvolvida no Campus de Almenara, reforça o compromisso dos Institutos Federais com a EJA e deixa de legado a importância de ir mais profundo no direito à educação, até que de fato ela chegue a todas as pessoas.

No momento da finalização deste relatório, o campus de Almenara ainda está oferecendo os cursos FIC em Operador de Computador na APAC- Caratinga, e os cursos FIC em Eletricista Predial na APAC- Almenara, Artesanato APAC- Salinas e Serralheiro no Presídio em Montes Claros, Fruticultura, em Almenara.

# NortEJA CAMPUS ARAÇUAÍ

*Andréa Flores Oliveira*

O campus Araçuaí, inserido em uma região do médio Jequitinhonha, caracterizada por desafios socioeconômicos e, ao mesmo tempo, por uma rica diversidade cultural e produtiva, estruturou cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) como uma estratégia para fomentar o desenvolvimento local. Esses cursos foram concebidos para atender às demandas produtivas da região, valorizando tanto as vocações locais quanto os saberes tradicionais. Nesse contexto, o projeto teve seu início no segundo semestre de 2023, com o Curso Supervisor de Apoio à Mineração, expandindo sua oferta, em 2024, com o Curso de Artesanato em Trançado de Couro e Palha de Milho, reforçando a ligação entre as atividades econômicas predominantes e as práticas culturais regionais.

A relevância da implementação de cursos FIC para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) reside na possibilidade de oferecer uma formação técnica ágil e alinhada às

necessidades do mercado, ao mesmo tempo em que valoriza a experiência e a bagagem cultural dos participantes. Tais cursos promovem a autoestima, a autonomia e a inclusão social, facilitando a rápida inserção dos alunos no mercado de trabalho e contribuindo para a transformação socioeconômica das comunidades.

Para os estudantes, as expectativas em relação ao Projeto NortEJA vão além da simples aquisição de competências técnicas. Eles buscam uma formação prática que lhes permita superar desafios socioeconômicos e desenvolver habilidades socioemocionais, essenciais para o empoderamento pessoal e a construção de um futuro mais promissor. Assim, a participação no NortEJA representa uma oportunidade de transformação, em que o conhecimento técnico e as práticas pedagógicas se convergem para proporcionar uma educação significativa e emancipadora.

A efetividade dos cursos implementados mostrou como as práticas pedagógicas adotadas dialogam com as experiências de vida dos alunos e contribuem para a promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo na região. Dessa forma, os resultados aqui apresentados visam oferecer subsídios para o aprimoramento das políticas educacionais e para a expansão das oportunidades de qualificação profissional no IFNMG-Campus Araçuaí.

O relato apresenta o impacto dos cursos ofertados, considerando aspectos como a adesão dos participantes, os desafios enfrentados na implementação e os benefícios gerados para a comunidade acadêmica e local.

Ademais, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à formação de jovens e adultos, fornecendo subsídios para a melhoria das estratégias de ensino e de aprendizagem. Ao documentar as ações desenvolvidas, os desafios superados e os resultados alcançados, este relatório se propõe a fomentar reflexões sobre a interação entre educação, cultura e desenvolvimento regional, reafirmando o compromisso do IFNMG com a inclusão e a promoção de uma educação de qualidade.

Este relatório busca analisar impactos, aprendizados e desafios do processo de implantação dos cursos do Projeto NortEJA no IFNMG-Campus Araçuaí, contribuindo para a compreensão da efetividade da formação técnica e profissional oferecida aos jovens e adultos da região do Vale do Jequitinhonha.

Pretende, ainda, avaliar a efetividade dos cursos de Supervisor de Apoio à Mineração e de Artesanato em Trançado de Couro e Palha de Milho na promoção da qualificação profissional e na melhoria das condições socioeconômicas dos participantes. Além disso, identificar os principais desafios e aprendizados decorrentes da implementação dos cursos, considerando aspectos administrativos, pedagógicos e operacionais; investigar de que maneira a modalidade de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) contribui para a inclusão social e a inserção dos alunos no mercado de trabalho; analisar a percepção dos estudantes acerca da relevância dos conteúdos ministrados e da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em suas trajetórias pessoais e profissionais; e examinar como as práticas pedagógicas adotadas dialogam com

as especificidades culturais e socioeconômicas do território, valorizando os saberes tradicionais e as vocações produtivas locais.

Este relatório adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender os impactos e a relevância dos cursos FIC na formação de jovens e adultos trabalhadores. A pesquisa qualitativa permite uma análise mais aprofundada das experiências vivenciadas pelos participantes, proporcionando uma compreensão ampla sobre os desafios, os aprendizados e as contribuições dos cursos para a qualificação profissional e a inclusão social.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados neste relatório incluem a observação direta durante o desenvolvimento dos cursos, possibilitando um acompanhamento detalhado das dinâmicas de ensino e da participação dos alunos; os depoimentos e relatos dos estudantes, que permitiram compreender suas expectativas, percepções e os impactos da formação em suas trajetórias; e as falas e experiências dos profissionais envolvidos na execução dos cursos, trazendo reflexões sobre os desafios pedagógicos e administrativos enfrentados ao longo do processo.

A coleta e a análise das informações foram conduzidas a partir de registros realizados durante as atividades formativas, bem como de diálogos com os envolvidos no projeto. Dessa forma, este estudo busca não apenas relatar os resultados alcançados, mas também refletir sobre os elementos que contribuem para a efetividade dos cursos e para futuras melhorias na oferta da educação profissional para o público da Educação de Jovens e Adultos.

## Curso FIC em Supervisor de Apoio Operacional à Mineração

A oferta do Curso FIC de **Supervisor de Apoio à Mineração** surgiu a partir de uma demanda apresentada pela Companhia Brasileira de Lítio CBL, empresa do setor de mineração estabelecida no município há mais de 10 anos. Inicialmente, a CBL buscou uma parceria com o IFNMG-Campus Araçuaí para qualificar seus trabalhadores e indicou a necessidade de formação para 30 vagas. No entanto, ao estruturar o curso, a equipe técnica do IFNMG ampliou essa oferta para 40 vagas, visando atender um número maior de estudantes.

Apesar da parceria firmada, a CBL não apresentou os alunos que seriam beneficiados, o que levou o IFNMG a buscar outras estratégias para a divulgação e ocupação das vagas. Dessa forma, iniciamos diálogos com outras instituições para garantir que a formação chegasse ao público interessado.

Com o objetivo de ampliar o acesso à formação, iniciamos conversas com a Secretaria Municipal de Educação de Araçuaí, por meio do Centro de Estudos Supletivos (CESU), que divulgou o curso aos alunos matriculados. Além disso, também estabelecemos uma parceria com a Prefeitura Municipal de Itinga, que acolheu a proposta de

formação na modalidade de Formação Inicial e Continuada na Educação de Jovens e Adultos (FIC/EJA).

**Fig. 1– Divulgação do Curso de Supervisor de Apoio à Mineração, em Itinga**



A partir dessas articulações, foram formadas 2 turmas para o curso. Uma turma no município de Araçuaí, com 18 alunos inscritos, composta por estudantes residentes tanto na sede do município quanto na zona rural. Outra turma na cidade de Itinga, com 23 alunos matriculados, foi atendida em uma escola municipal de Itinga, para realização do FIC e para a realização do curso EJA. Os alunos foram matriculados no município de Araçuaí, uma vez que não há autorização de funcionamento de curso EJA no município de Itinga. Essa iniciativa permitiu a expansão do acesso ao curso, garantindo que as 40 vagas fossem preenchidas por estudantes que realmente necessitavam dessa qualificação profissional.

Para o desenvolvimento do curso FIC foi constituída uma equipe composta por 1 coordenador adjunto, 1 coordenador pedagógico e 4 professores da área técnica, que atuaram diretamente na construção da proposta pedagógica na organização do conteúdo programático e na condução das atividades formativas, garantindo que a formação atendesse às necessidades do setor mineral e aos requisitos da modalidade FIC/EJA. Durante a fase de preparação, foi desenvolvido material didático específico para o curso, visando atender às necessidades formativas dos potenciais alunos. Antes do início das atividades foi realizada uma formação específica com os professores que atuariam no projeto, abordando metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e a contextualização do curso no setor mineral.

**Fig. 2 – Reunião para Formação de Professores que Atuarão no Programa NortEJA**



O curso teve como objetivo capacitar profissionais para atuarem, com segurança e eficiência, nas atividades de mineração, abordando desde processos técnicos específicos até normas de segurança e sustentabilidade. Além da qualificação profissional, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento econômico local, ampliando as oportunidades de emprego e fortalecendo o setor mineral na região.

O início das aulas foi marcado por uma aula inaugural, que contou com a presença de autoridades locais e representantes das instituições envolvidas. Participaram do evento autoridades dos poderes legislativos e executivos das cidades de Araçuaí e Itinga, a Direção da CBL, além dos alunos e da equipe técnico-pedagógica envolvida no projeto. O momento foi fundamental para reafirmar o compromisso das instituições com a formação profissional e valorizar os estudantes que ingressaram no curso, criando um ambiente de incentivo e reconhecimento para os participantes.

**Fig. 3 – Aula Inaugural do Curso de Supervisor de Apoio Operacional à Mineração**



Durante toda a execução do curso foram realizadas buscas ativas dos alunos que apresentavam faltas, buscando garantir a permanência e o aproveitamento de todos os matriculados. Houve apenas uma desistência na turma de Araçuaí, e na turma de Itinga foi evitada uma reprovação por meio da oferta de recuperação para aluno que, ao final do curso, foi admitido por uma empresa mineradora, demonstrando a relevância da formação para a empregabilidade no setor. As metodologias empregadas tiveram o cuidado de valorizar as aprendizagens trazidas no percurso de vida dos estudantes, valorizando seus saberes e vivências. O atrelamento da prática à teoria possibilitou o desenvolvimento de atividades como dinâmicas de grupo, aulas em laboratórios, palestras, treinamentos de segurança, visitas de campo e visitas técnicas, entre outras.

**Figs. 4 – Aula Prática no Campus Araçuaí**



**Fig. 5 – Visita Técnica à GRP-Gemas**



Os alunos apresentaram como maior dificuldade o deslocamento, uma vez que muitos residiam em áreas de difícil acesso na zona rural. Além disso, o cansaço após as atividades laborais diárias também foi um desafio para enfrentar a jornada de estudos. Os cursos ocorreram em horários fixos. Na turma de Araçuaí, as aulas foram realizadas às segundas e quartas-feiras, das 7h às 10h30, enquanto na turma de Itinga as aulas se realizaram às terças e quintas-feiras, das 7h às 10h30, garantindo a adequação do curso à rotina dos alunos trabalhadores.

### **Desafios Enfrentados e Impactos na Comunidade**

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a falta de encaminhamento dos alunos por parte da CBL, o que exigiu novas estratégias de divulgação à adaptação da matriz

curricular para atender às especificidades de outro público e garantindo a continuidade da formação dos alunos.

A necessidade de infraestrutura adequada para as atividades práticas do curso foi uma barreira enfrentada, a disponibilidade das mineradoras para as visitas técnicas foi um entrave para a prática dos alunos, que supriram as visitas in loco por uso do Laboratório de Mineração do Campus, constantemente atualizado, acompanhando as inovações tecnológicas do setor mineral e a logística e organização para atender estudantes de diferentes localidades, garantindo equidade no acesso à formação.

Desde sua implementação, o curso tem proporcionado melhorias significativas na formação de trabalhadores da mineração, possibilitando o aprimoramento das práticas operacionais e o acesso a melhores condições de trabalho. A parceria entre o IFNMG, a Secretaria Municipal de Educação de Araçuaí e a Prefeitura de Itinga foi fundamental para garantir a realização do curso e a inclusão de novos profissionais no mercado de trabalho.

Apesar desses desafios, a parceria entre o IFNMG, a Secretaria Municipal de Educação de Araçuaí e a Prefeitura de Itinga demonstrou ser estratégica e promissora, permitindo avanços na qualificação profissional e na promoção do desenvolvimento sustentável da mineração na região.

**Fig. 6 – Cerimônia de Formatura Simbólica –  
Turma do Município de Itinga-MG**



**Fig. 7 – Cerimônia de Formatura Simbólica –  
Turma do Município de Araçuaí**



Os desafios enfrentados, como o deslocamento dos alunos residentes em áreas de difícil acesso e o cansaço decorrente das jornadas de trabalho, não comprometeram a participação e o desempenho dos estudantes. O planejamento adequado das aulas, distribuídas em horários estratégicos, e o suporte contínuo da equipe pedagógica foram fatores determinantes para o sucesso do curso.

A experiência também reforçou a importância de atender às demandas específicas do setor produtivo, fortalecendo o vínculo entre a formação profissional e o mercado de trabalho. A inexistência de evasão no curso demonstra que, quando há um planejamento que dialoga diretamente com as necessidades do território e dos alunos, os resultados podem ser altamente positivos. Dessa forma, o curso se consolida como uma referência para futuras iniciativas de formação na região, podendo ser ampliado e replicado para atender a novas demandas do setor mineral e de outras áreas estratégicas.

### **Considerações Finais**

A oferta do Curso Supervisor de Apoio à Mineração no IFNMG – Campus Araçuaí demonstrou ser uma iniciativa de grande impacto para a qualificação profissional na região, atendendo diretamente às necessidades dos arranjos produtivos locais. Por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Araçuaí e a Prefeitura Municipal de Itinga, foi possível ampliar a formação para além da demanda inicial apresentada pela CBL, garantindo que trabalhadores e jovens da região tivessem acesso a uma capacitação específica para o setor mineral.

O principal resultado alcançado foi a formação de 40 alunos, com apenas uma desistência ao longo do curso, que foi prontamente substituída, garantindo o preenchimento total das vagas. Esse índice de permanência é inédito em cursos dessa natureza, demonstrando o compromisso das instituições envolvidas, a efetividade da busca ativa dos alunos e a relevância da formação para os participantes. Além disso, destaca-se o caso de um aluno da turma de Itinga que, próximo ao encerramento do curso, foi admitido por uma empresa mineradora, evidenciando o impacto imediato da capacitação na empregabilidade local. Para muitos desses alunos, foi a primeira oportunidade de concluir um curso de formação. Fizeram questão de participar de uma cerimônia para a certificação.

# NortEJA CAMPUS DIAMANTINA

*Dayane Mota Santos Lisboa  
Juliano Gonçalves Pereira*

O campus Diamantina está situado no Vale do Jequitinhonha, que possui uma área de abrangência de 16.830,174 km<sup>2</sup> e população de 230.808 mil habitantes. Deste campus fazem parte 17 municípios, a saber: Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Leme do Prado, Minas Novas, Presidente Kubitschek, Turmalina, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves e Veredinha, como se observa nos mapas a seguir.

**Fig. 1 – Mapa do Vale do Jequitinhonha**



**Fig. 2 – Mapa do Vale do Jequitinhonha/Alto Jequitinhonha**



Como pode ser observado, a área de abrangência do IFNMG – Campus Diamantina corresponde às microrregiões de Diamantina e de Capelinha, ambas pertencentes ao Alto Jequitinhonha.

Pensar o Vale do Jequitinhonha significa dialogar com diferentes concepções sobre essa região de Minas Gerais. Em geral, o Vale é conhecido como o “Vale da Pobreza”, denominação resultante talvez de poucos conhecimentos e estudos sobre a região ou desconhecimento da realidade que vem sendo construída e constituída ao longo dos anos.

Entretanto, não passa despercebido que tal caracterização/denominação desse lugar contribui para a sua degradação em diferentes dimensões da vida, visto que descon sidera suas riquezas e ressalta suas mazelas. Destarte, a região é marcada por vários contrastes, a saber: há riqueza mineral e natural; há patrimônio histórico e cultural de alto valor e reconhecimento; há pobreza e desnutrição, apesar de serem combatidas; há relativo acesso ao ensino superior nos últimos 10 anos; há o registro do índice de analfabetismo inferior à média do país; há uma infraestrutura viária regular; há indús trias de médio porte e várias de pequeno porte, entre outros. Por tudo isso, podemos dizer que a pobreza ainda não se foi, mas é inegável que o Vale do Jequitinhonha é um vale de potencialidades.

Este relatório apresenta informações sobre o Curso de Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional, ofer tado pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Diamantina, no ano de 2023 em parceria técnica com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS).

O curso foi ofertado em 4 polos avançados, nos municípios: Capelinha, Diamantina, Itamarandiba e Presidente Kubitschek. Apresentamos, neste relatório, os objetivos do curso, os desafios durante sua oferta, os aspectos gerais do andamento da formação e a qualidade das trocas entre os cursistas formados com esta oferta. Também apresen taremos relatos sobre o trabalho realizado em cada polo, assim como depoimentos de alguns estudantes que participaram ativamente da formação.

O Curso de Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional foi proposto pelo NorteEJA, (IFNMG e a EJA Integrada), com o objetivo de promover inclusão social e oportunizar condições para elevação da escolaridade e qualificação profissional aos estudantes do EJA.

Essa formação buscou qualificar professoras e professores para atuar na EJA, atendendo uma demanda da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e norte de Minas, mas também do país, visando fortalecer e complementar a formação dos cursos na área da Educação nesse território, mas também de contribuir com práticas pedagógicas atuais e inovadoras que pudessem fazer a diferença nas escolas brasileiras na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O campus Diamantina tem sido pioneiro na formação a distância, na região de abrangência do IFNMG, no alto Jequitinhonha, tendo contribuído imensamente para a solidificação do ensino, ampliando oportunidades, possibilitando o acesso e as trocas de experiências e visão de mundo de pessoas diversas, cujos locais de residência são agravantes para formações como esta.

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional previu e executou uma carga horária de 200h de unidades curriculares, com duração de 5 meses. Buscou ampliar as oportunidades de formação transversal articuladas para pessoas com titulação mínima de graduação. O curso foi dividido em 3 módulos como apresentado a seguir.

| Módulos                                                                                   | Componentes Curriculares               | CH/EAD |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------|
| 1 Módulo<br>Ambientação ao AVA<br>Pressupostos Históricos, Culturais e Conceituais EJA/EP | Ambientação ao AVA                     | 20h    |
|                                                                                           | Fundamentos da EJA/EP                  | 20h    |
|                                                                                           | Sujeitos da EJA/EP                     | 20h    |
| CH total do 1 módulo                                                                      |                                        | 60     |
| 2 Módulo<br>Pressupostos Metodológicos Eja/EP                                             | Didática para EJA/EP                   | 40h    |
|                                                                                           | Metodologia da Eja/EP                  | 40h    |
|                                                                                           | Tecnologia Educacionais para EJA/EP    | 40h    |
| CH total do 2 módulo                                                                      |                                        | 120h   |
| 3 Módulo<br>Intervenção Pedagógica                                                        | Plano de Intervenção Pedagógica EJA/EP | 20h    |
| CH total do 3 módulo                                                                      |                                        | 20     |
| CH total do curso:                                                                        |                                        | 200h   |

A implementação deste curso atendeu às necessidades latentes de Educação na região, com foco na EJA. Sua oferta atendeu a indicadores que apontavam para a carência de licenciados e bacharéis com baixa segurança no exercício da regência on-line, híbrida ou semipresencial. Buscou-se, assim, apresentar conhecimentos teórico-metodológicos em Educação, nos 4 polos onde a formação foi ofertada.

A parceria técnica celebrada entre o IFNMG e o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), organização do terceiro setor que repassou sua metodologia testada na EJA, bem como a bibliografia que serviu de base para a produção dos Planos de Intervenção Pedagógica e orientou a produção final deste curso, foi fundamental para o sucesso da trilha formativa. O CEDAPS é uma associação da sociedade civil que tem o propósito de promover o fortalecimento de comunidades e territórios populares, juventudes e serviços públicos, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas sustentáveis, inclusivas e saudáveis. Essa instituição foi criada, na cidade do Rio de Janeiro, há 30 anos. Entre outras agendas, atua junto aos “Jovens Potência” para elevar a escolaridade, criar oportunidades econômicas e socioculturais.

A pretensão deste relatório é apresentar a experiência de implementação do Curso de Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional realizada no campus Diamantina-MG, em parceria técnica com o CEDAPS.

Pretendeu-se, ainda, refletir sobre a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos integradas à Educação Profissional e Tecnológica; compreender as inter-relações da EJA/EPT com outras modalidades de educação; sensibilizar e qualificar o engajamento na EJA/EP, para os docentes e demais profissionais da Educação que ainda não têm essa experiência, mas que se interessam pela EJA em inter-relação com a EP.

## **Desenvolvimento**

A implementação deste curso apresentou, desde o começo, muitos desafios para a equipe técnica, como a mobilização dos estudantes, a articulação deles nos 4 polos e, depois, pela falta de letramento digital para parte dos professores.

Já no nivelamento da Equipe de Tutoria (Presencial e a Distância), foram se revelando as intenções do grupo e norteando a qualidade da oferta que estávamos dispostos a entregar. Uma equipe com formação multidisciplinar e de várias regiões do estado de Minas Gerais foram fundamentais para a entrega de um curso prático e eficiente para qualificar as práticas pedagógicas da Educação para atuação na EJA.

Com a equipe de professores formadores, organizamos conteúdo e material didático que fizessem sentido à trilha formativa dos cursistas, que pudessem fazer a diferença na prática diária dos professores em sala de aula. Apostamos em metodologias flexíveis e diálogos abertos e francos com os professores e instruímos que o mesmo ocorresse com os cursistas, a fim de que o conhecimento pudesse chegar aos estudantes de forma orgânica e compreensível.

Realizamos um seminário inaugural do curso, que teve como tema de reflexão: “A Importância da EJA no Cenário Nacional”. Esse evento ocorreu dia 15/08/2023 e contou com a apresentação da Gerente da EJA, da cidade do Rio de Janeiro, Geisi Nicolau.



Fonte: Elaboração dos autores.

A pretensão do seminário foi refletir sobre temas transversais da EJA, que pudessem ampliar a percepção sobre essa modalidade educacional e estimular práticas exitosas a serem pesquisadas no trabalho final. O seminário, assim como as aulas, tiveram muitas participações dos cursistas, que elogiaram as falas e se mostraram satisfeitos com as discussões realizadas.

## Breves Relatos dos Polos

### Coordenadora Adjunta

*"Atuar como responsável pelo curso de Formação Continuada para atuação na EJA foi um desafio enorme, pois é minha primeira experiência nessa função, porém, posso afirmar que foi incrível todo o aprendizado que adquiri durante todo o percurso até aqui, desde a preparação para início do curso até a finalização de todas as etapas. Para mim é uma honra muito grande fazer parte dessa equipe tão capacitada, coordenador pedagógico, apoio secretaria, suporte tecnológico, tutores e professores altamente qualificados. As palavras que resumem o sentimento de hoje é orgulho e gratidão. Orgulho por conseguirmos concluir o curso com êxito, e gratidão a todas as pessoas que fizeram parte desse processo, especialmente os alunos que confiaram em nosso trabalho. Tenho certeza de que aqueles que concluíram o curso terão um olhar e postura diferentes com a atuação na Educação de Jovens e Adultos".*

*Dayane Mota Santos Lisboa*

## Cursistas

*“O curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos se torna uma prática fundamental para os docentes que tenham a pretensão ou que já estejam atuando na EJA. As licenciaturas de um modo geral são bem falhas na preparação para a atuação com esses sujeitos que têm o direito de uma educação de qualidade com equidade. Falar da EJA todas as terças no findar dia não foi um sacrifício, mas sim um refrigerio tecido a várias mãos, a coordenação, direção e secretária que não só pensaram esta proposta de curso, mas que conduziram e ampara de forma impecável e solidária; os professores que exerceram muito mais que seus encargos, mas transmitiram o melhor que podiam e com certeza os tutores que serviram de coluna dorsal para a efetivação do curso. Graduada em Pedagogia tive a graça de ter no currículo a parte teórica, política e didática para EJA. O curso possibilitou mais que rememorar ampliar esse conhecimento, muitos colegas tinham outras bagagens e o compartilhamento foi enriquecedor. Falar de tecnologias, metodologias ativas e EJA ampliou o meu horizonte e por isso e por tudo serei sempre grata a cada um.”*

*Daniela de Mello Andrade*

*“Sou Nelice, aluna do Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos, ofertado pelo Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) e quero parabenizar e agradecer a todos envolvidos nesse curso, a essa equipe maravilhosa, em especial a tutora Alice. Fiquei encantada com o curso, pois me ajudou na área em que trabalho e enriqueceu meus conhecimentos. Tenho certeza de que o tempo investido para fazer este curso foi de muito proveito para a minha vida como um todo, foi um curso construtivo e agradável de fazer. Obrigada por me mostrar que o conhecimento é um processo, que ouvir o outro é o caminho da verdadeira empatia. Gratidão por tanta sabedoria adquirida.”*

*Nelice Barbosa*

*“Minha experiência na Formação de Professores para Atuar na EJA foi marcada por aprendizados significativos em diversas disciplinas. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desenvolvi habilidades digitais essenciais, construindo uma base sólida para a integração de tecnologias educacionais ao longo do curso. A disciplina de Didática para EJA proporcionou uma compreensão aprofundada das particularidades desse público, suas motivações e desafios. Destaquei-me na aplicação de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade de jovens e adultos. Explorar os Fundamentos da EJA/EP foi crucial para construir uma base teórica sólida sobre a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do educador nesse contexto específico. Na Metodologia da EJA, ampliei meu repertório de ferramentas pedagógicas, explorando diferentes abordagens para promover a inclusão e a participação ativa dos alunos. Aprofundando-me nos sujeitos da EJA/EP, compreendi as características individuais dos alunos, reconhecendo suas experiências de vida como recursos valiosos para o processo de ensino-aprendizagem. A disciplina sobre Tecnologias Educacionais para EJA proporcionou uma imersão eficaz em ferramentas digitais, adaptando-as à diversidade de perfis presentes na EJA. A elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica EJA/EP consolidou todo o conhecimento adquirido, desafiando-me a aplicar estratégias inovadoras e personalizadas em situações reais de sala de aula. Em síntese, essa formação proporcionou uma base sólida e abrangente para atuar na EJA, evidenciando a importância de uma abordagem pedagógica sensível, flexível e orientada para a inclusão. Sinto-me preparado para enfrentar os desafios e contribuir de maneira significativa para*

*a formação educacional de jovens e adultos, reconhecendo a importância única de cada indivíduo em seu processo de aprendizagem.”*

*Elisson Marcio Moura Silva*

*“O curso superou as minhas expectativas diante da qualidade e dinamismo das aulas que eram atrativas e instigantes. As disciplinas disseminadas traziam como arcabouço materiais maravilhosos, estruturados, claros, coerentes e organizados, que possibilitaram uma visão holística dos conteúdos discutidos. No que se refere aos aspectos metodológicos, as didáticas apresentadas eram apropriadas, bem explicitadas e organizadas. O curso em si é bem-articulado. E eu não posso deixar de ressaltar a contribuição significativa do professor Bruno Paulino dos Santos, além da paciência reservada. O professor Bruno é referência em excelência, mediando e desenvolvendo interlocuções com as produções escritas nos fóruns, se dispondo a tirar dúvidas e solucionar problemas. De forma crítica e interativa, este difundiu com clareza conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos, trazendo como contribuições feedbacks de avaliações, com o âmbito de crescimento intelectual. Nas aulas virtuais, houve clareza e objetividade, além da postura adequada. No que se refere aos recursos didáticos, estes foram utilizados corretamente, além dos professores demonstrarem domínio de conhecimento sobre os conteúdos abordados, trazendo informações inovadoras. As aulas eram relevantes e pertinentes. Os profissionais docentes apresentavam consistência e rigor nas abordagens teórico-metodológicas e na argumentação. Estes utilizaram referenciais teóricos atualizados e adequados às disciplinas ministradas. Diante disso, este curso teve uma relevância significativa para a minha vida, enquanto profissional da área de Educação, possibilitando uma ressignificação da minha práxis enquanto educadora.”*

*Luana Leão Afro*

*“Como professor de Educação Especial e Inclusiva aqui em Santa Catarina, tive a oportunidade de participar do curso NortEJA, oferecido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), no Campus Diamantina. Sinto-me muito feliz por ter concluído esse curso e gostaria de expressar de maneira extremamente positiva as interações que vivenciei. As disciplinas oferecidas foram excelentes, e destaco o cuidado dos professores com o conteúdo. O uso de recursos por meio do ambiente virtual de aprendizagem contribuiu significativamente para o avanço na Educação de Jovens e Adultos, um segmento que merece atenção especial. Tive a oportunidade de interagir com o professor Bruno, que se empenhou para garantir que pudéssemos dar continuidade ao curso até sua conclusão. Estou muito satisfeito com a qualidade da oferta educacional proporcionada pelo IFNMG, especialmente, para alunos que residem em localidades distantes dos polos ofertantes. Acredito que essa formação do NortEJA, focada no aperfeiçoamento e na capacitação de profissionais que trabalharão com a educação de jovens e adultos, pode ser replicada em outros institutos federais. Essa iniciativa tem o potencial de trazer significativos avanços para a Educação em nosso país. Atualmente, resido em Santa Catarina e trabalho com alunos na Educação Especial. Espero, em breve, poder contribuir também para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Agradeço, sinceramente, pela oportunidade proporcionada pelo IFNMG. Espero que a instituição continue ofertando cursos como este, pois tenho certeza de que muitos outros profissionais se beneficiarão, concluindo o curso e aplicando seus conhecimentos na Educação de Jovens e Adultos. Mais uma vez, muito obrigado.”*

*Moisés Ribeiro do Nascimento*

*“A Educação de Jovens e Adultos é uma jovem modalidade que o esforço público quer tornar acessível a todo e qualquer cidadão que dela necessite para conclusão da Educação Básica. E nesse sentido, sua compreensão, especialidade e distinção da educação regular deve ser objeto de estudo dos professores que se propõem a atendê-la. Essa preocupação em oferecer educação de qualidade e com significado para esse público específico resume o curso ofertado pelo IFNMG. O Curso de Capacitação de Professores para Atuação na EJA representou um marco panorâmico de conhecimentos nesse sentido. Na modalidade a distância, a instituição ofereceu os caminhos e as ferramentas para a aprendizagem contextualizada dos aspectos que fornecem subsídios para a compreensão das necessidades e ferramentas mais assertivas para alcançar o jovem e o adulto que necessita da escola. Durante o percurso, aprendemos um pouco das leis que regem a modalidade, os conceitos e desafios históricos que contextualizam as práticas pedagógicas, para então refletirmos sobre métodos e técnicas para desenvolvimento de habilidades na sala de aula de EJA. Com vasta bibliografia, aulas síncronas e assíncronas, disponibilização de vídeos, textos, fóruns e atividades avaliativas escritas, concluímos uma etapa de aprendizado e partilha de saberes. Vale considerar o apoio incondicional da tutoria, a cumplicidade dos pares e a coordenação dos professores (experientes e capacitados), para que essa construção fosse possível. No meio do caminho, percebemos que também somos professores e profissionais jovens e adultos na busca de constante significado e formação continuada para alinhamento e aperfeiçoamento de nossas profissões. “Através do outro, nós nos tornamos nós mesmos” – dizia Vygotsky. E realmente somos seres essencialmente sociais, com necessidades de identificação e desenvolvimento. Por isso, marcar o tempo e o espaço popularizando conhecimentos e culturas faz de nós, professores, seres humanos plenos e participantes de uma construção social mais justa e mais próxima dos ideais comuns: igualdade e fraternidade!”*

*Laiane de Jesus Muniz - Cursista*

*“Pela segunda vez, fui aluna do Instituto Federal. Na primeira vez, cursei Técnico em Administração e, desta vez, um curso de Formação Continuada para Atuação na EJA. Só tenho que parabenizar a equipe pelo excelente curso, pelo cuidado em cada etapa do curso, desde a ambientação ao AVA, que ajudou o aluno a navegar pelo ambiente virtual sem ter dúvidas, até a última disciplina com o plano de intervenção. Parabéns a todos os envolvidos, tutores, professores e toda equipe do IF pela organização, qualidade no conteúdo, compreensão com os prazos, muitas vezes alargando o mesmo para que todos pudessemos concluir as atividades. Minha imensa gratidão à tutora Pauline, por toda paciência, empatia e dedicação ao longo do curso. Só agradecer pela oportunidade de ter feito um curso que em tão pouco tempo agregou tanto conhecimento.”*

*Mariany Kele Pereira*

*“O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos – Formação Continuada para Atuação na EJA de 2023 com certeza foi de muita valia, e terá aplicabilidade imediata. Os assuntos foram muito interessantes e úteis às nossas práticas profissionais. Foi excelente tanto no conteúdo explicativo quanto no objetivo. Os profissionais mostraram-se altamente capacitados, qualificados, lúcidos e com total domínio dos conteúdos. De modo geral, o curso superou as expectativas, bem focado e principalmente houve comunicação eficiente e eficaz, entre todos os envolvidos: nossa tutora Pauline, professores e cursistas. Essa comunicação se mostrou uma ferramenta valiosa no ambiente de aprendizagem. Além disso, os métodos de EAD utilizados*

*foram interessantes. Deram elementos para se pensar. Não houve perguntas sem ter dado as condições para as respostas. Os conteúdos, de modo geral, foram bem-preparados, atuais e serão, com certeza, aplicados na prática pelos cursistas na atuação como professores da EJA. Os professores tiveram ganhos e melhorias em seu preparo e aperfeiçoamento. O curso também implicou em uma rica troca de experiências e um aprendizado maravilhoso com dinâmicas e simulações. Aprendemos a preparar e colocar em prática várias dicas de utilização de metodologias ativas nas aulas. O curso nos fez lembrar de situações complicadas e difíceis vividas em sala de aula no dia a dia com os alunos/estudantes para conseguirmos aprender como resolver as dificuldades. Deveria ser repetido, atualizado e ampliado sempre que necessário, inclusive para abranger mais professores e funcionários de todos os níveis devido sua importância fundamental para as relações de ensino e aprendizagem entre professores e alunos/estudantes. Além disso, muitas lições em torno de métodos de aprendizagem passadas no curso vão além da sala de aula, servindo a qualquer atividade humana. Este curso foi de grande importância e valia para a função de professor(a) na EJA e realmente foi excelente sob todos os aspectos, destacando-se a grande valia para o crescimento profissional e pessoal. Estou satisfeita e muito feliz.”*

*Brisa Sócio*

*“Gostaria de compartilhar minha experiência com o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (ProEJA), oferecido pelo IFNMG – Campus Diamantina. Este curso proporcionou oportunidades valiosas para reavaliar as práticas pedagógicas voltadas para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Minha especialização nesta área, obtida no mesmo Instituto, reforçou a importância do curso como uma atualização estruturante para a formação continuada de professores, especialmente após o período desafiador da pandemia. A escolha acertada da modalidade de Ensino a Distância (EAD) demonstrou a visão comprometida do Instituto em cumprir seu papel institucional perante a sociedade. Gostaria de expressar meu profundo agradecimento a todos os envolvidos: professores, tutores, e equipe administrativa, que dedicaram esforços para concretizar esse projeto. Em particular, quero destacar o Tutor Bruno, cujo empenho e dedicação ao curso foram exemplares. Sua determinação em não desistir de nenhum acadêmico definiu seu trabalho, e estou imensamente grato por tudo. A amizade construída é algo que levarei para toda a vida. Agradeço também aos colegas pela colaboração, aprendizado mútuo e parceria ao longo do curso. Em resumo, meu sincero obrigado ao IFNMG por esta oferta educacional que impactou positivamente minha jornada profissional.”*

*Sérgio Pereira Dos Reis*

*“O curso foi muito importante, pois deu base e ferramentas na atuação como docente na EJA. Inicialmente acreditava que o curso seria muito teórico, o que superou as expectativas uma vez que foi dinâmico e prático. As atividades e os fóruns permitiram a prática do conteúdo ensinado além de levantar reflexões importantes e necessárias sobre a educação de modo geral”*

*Gustavo Augusto de Araujo Chaves Pereira Junior*

*“Ao me inscrever no curso de Formação Continuada para Atuação na EJA e, posteriormente, ser selecionado para ser aluno do IFNMG-Pirapora, muito me alegrou. Contudo de imediato a minha turma fui surpreendida e encaminhada para pertencer ao IFNMG-Diamantina / Polo*

*Itamarandiba. Já pensei logo em desistir. No entanto, os responsáveis pelo IFNMG-Diamantina foram rápidos e de repente, o professor Roberto, tutor do Polo Itamarandiba já tinha criado o grupo de WhatsApp, nos envolveu numa acolhida fantástica que não tinha como sair fora. Cada disciplina disponibilizada no curso, cada atividade proposta e, sobretudo, as aulas por meio do canal do Youtube, ao vivo, proporcionaram uma imersão jamais por mim experimentada sobre as perspectivas da EJA. E claro, nadei de braçadas nas teorias freirianas e outras correlatas em interface com os desafios das novas tecnologias e o fenômeno da Educação. Os materiais didáticos e indicações disponibilizadas são literaturas revisionais que permitem conhecimentos, reflexões e inquietações de alta ponta. As atividades propostas nos fóruns integrativos, bem como as avaliações foram bem-desafiadoras, sobretudo em se tratando da escrita do projeto de intervenção. Concluo este curso muito contente e com o dever de reconhecer a qualificação profissional dos docentes do IFNMG e sublinho com muita verdade a competência de atendimento e deliberações do nosso Tutor, professor Roberto. Eu já fiz vários cursos com tutores e nenhum deles conseguiu prestar atendimentos tão meritórios, como o tutor do Polo Itamarandiba. Acho que se não fosse essa competência do Roberto, sobretudo em atender em tempo real as demandas, eu não teria chegado até aqui. Parabens-o e me orgulho pelos 15 anos do IFNMG oferecendo educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva no grande norte de Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha e Mucuri e pelas bandas de Arinos afora. É isto que nós merecemos. O IFNMG é nosso! Não obstante, o curso me incentivou a realizar a minha matrícula na pós-graduação lato sensu em Educação de Jovens e Adultos. Sendo uma grande valia na diretoria de ensino e extensão que dirijo, na Secretaria Municipal de Pirapora, que tem sob a minha responsabilidade a articulação, promoção e dimensões assecuratórias para que a EJA continue sendo ofertada para o bem maior do nosso povo e da nossa gente!*

*Samuel da Silva*

## **Tutores**

*“Este projeto foi muito significativo para mim enquanto professora e apaixonada pela Educação. Eu acredito muito naquilo que dizia Paulo Freire: “A educação não muda o mundo. A Educação muda pessoas e pessoas mudam o mundo”. O impacto da Educação na transformação da sociedade é algo que mantém meu coração cheio de esperança por dias melhores, onde possamos viver em comunidade e ter acesso à vida, saúde, dignidade e igualdade de oportunidades. O EJA é a menina dos olhos da Educação porque abre portas para pessoas que tiveram outras limitações nas etapas mais jovens da vida, e através desse projeto vemos que nunca é tarde para recomeçar e sonhar. O aperfeiçoamento dos professores se faz fundamental, na medida que quanto mais aprendemos, mais nos humanizamos e cuidamos uns dos outros. Estou muito satisfeita e orgulhosa de ter chegado até aqui com meus professores-alunos.”*

*Alice de Azevedo Meira*

*“Querida comunidade acadêmica. É com grande emoção e gratidão que me dirijo a todos vocês para expressar minha profunda apreciação pela enriquecedora experiência de ser Professor Mediador Presencial, tutor. Ao longo deste período, fui abençoado por fazer parte de uma jornada educacional incrível, onde o aprendizado e o crescimento foram constantes. Primeiramente, quero agradecer aos meus alunos, fontes inesgotáveis de inspiração. Suas mentes ávidas por conhecimento e seu comprometimento com o processo educacional fizeram deste trabalho uma*

*experiência verdadeiramente recompensadora. Ver cada um superando desafios, alcançando metas e desenvolvendo suas habilidades é motivo de grande orgulho. Agradeço também à Instituição de ensino pela oportunidade de desempenhar o papel de tutor. A confiança depositada em mim foi um estímulo constante para aprimorar minhas habilidades pedagógicas e contribuir da melhor forma possível para o sucesso de nossos alunos. Minha gratidão se estende aos colegas e demais membros da equipe acadêmica. A colaboração e troca de ideias foram cruciais para o aprimoramento do processo educacional. Cada interação fortaleceu não apenas os laços profissionais, mas também o sentido de comunidade e apoio mútuo. Além disso, quero expressar meu reconhecimento aos gestores e coordenadores, cujo trabalho incansável e visão estratégica criaram um ambiente propício para o crescimento educacional. Sua liderança foi fundamental para o sucesso de todos nós, professores mediadores presenciais, tutor. A experiência como professor mediador presencial, tutor, foi, sem dúvida, um capítulo significativo em minha carreira. Levo comigo não apenas conhecimentos técnicos, mas memórias calorosas, relações valiosas e um profundo sentimento de realização. Estou grato por cada desafio superado, por cada conquista compartilhada e por fazer parte de uma comunidade tão especial. Que todos continuemos a trilhar juntos o caminho do saber, da compreensão e do crescimento. Estou ansioso para o que o futuro nos reserva, confiante de que cada um de nós continuará a contribuir para um ambiente educacional vibrante e inspirador. Com sincera gratidão.”*

*Bruno Paulino Dos Santos*

*“Bom, fui aluna do IFNMG nos cursos Técnico em Administração, Técnico em Secretaria Escolar e Docência em EAD. Confesso que, quando me inscrevi para Tutoria do Curso de Formação de Professores, fiquei receosa, afinal sou nova e tutorar professores de longa jornada seria um desafio. Afinal tinha aluno do curso que foi minha professora nos anos iniciais (rsrsrs), mas aceitei o desafio e, com a graça de DEUS e o apoio dessa equipe maravilhosa, deu tudo certo. O IFNMG, os coordenadores, professores, assistente de secretaria, o apoio TI, e meus colegas de caminhada Alice, Roberto e Bruno fizeram com que tudo se tornasse leve, a todos vocês a minha eterna gratidão, e os meus parabéns pela equipe extraordinária formada. Creio que chegamos ao nosso objetivo e espero que possam vir mais oportunidades para continuarmos juntos. A todos vocês um abraço.”*

*Pauline Gabriela Rodrigues*

*“Caros, quero, neste breve texto, externar e demonstrar a minha gratidão e o meu reconhecimento acerca de todos os esforços que foram feitos, no sentido de fomentar a promoção e as melhorias na qualidade do ensino, centradas em realidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cujo ambiente de ensino e aprendizagem, obtive o privilégio de tomar parte no processo da formação continuada de professores. De maneira singular, à execução deste projeto educacional idealizado pelo Instituto Federal do Norte de Minas IFNMG que manteve os seus olhos voltados de forma singular às realidades adversas e à promoção da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de maneira a fomentar melhorias à qualidade dos estudos, através das trocas de experiências em toda a comunidade escolar. Ao mesmo tempo em que estuda as causas e soluções dos problemas e as inquietações apontados de forma mais eficiente pelos discentes e professores. Ao proceder assim, o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) qualifica melhor e profissionaliza melhor os docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).”*

*Roberto Martins de Abreu*

## Coordenadores de Polos

*“Gostaria primeiramente de expressar minha profunda gratidão pela oportunidade que nos foi dada em ofertar, no Polo de Capelinha, um curso tão importante na área educacional. A qualidade do programa e a dedicação da equipe tornaram essa experiência muito enriquecedora. Agradeço pelo comprometimento em promoverem o conhecimento e estarem contribuindo com o desenvolvimento profissional dos educadores, para que o olhar em relação ao ensino de jovens e adultos seja de qualidade. Gostaria de estender meu agradecimento para toda equipe e alunos deste curso, em especial a tutora Alice Meira que não mediu esforços, dedicação e profissionalismo para que o mesmo fosse finalizado com sucesso.”*

*Evanilda Alves Cordeiro – Coordenadora do Polo UAB – Capelinha - MG*

*“É com imensa satisfação que venho expressar a minha gratidão pela oportunidade que foi concedida ao Polo de Presidente Kubitschek em fazer parte deste programa educacional de muita importância em nosso meio acadêmico. “A Educação de Jovens Adultos envolve atividades a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores”. Agradeço a toda equipe do IFNMG que esteve empenhada e comprometida em aprimorar o conhecimento dos nossos educadores, para que eles possam transmitir aos alunos um conhecimento de qualidade. Estendo aqui os meus agradecimentos, em especial à tutora Pauline, pela dedicação e esforço sem precedentes para que o curso fosse finalizado com sucesso.*

*José Wilton Pereira – Coordenador do Polo de Presidente Kubitschek-MG*

*“...O Polo UAB de Itamarandiba recebeu o NorteEJA, de Formação Inicial e Continuada (FIC), com o objetivo de promover a qualificação profissional aos discentes do EJA, onde 19 alunos concluíram com êxito, puderam presenciar muitas experiências exitosas e agregar em seus conhecimentos uma bagagem grandiosa para colocar em prática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).”*

*Gláucia do L. O. Santos Nunes – Coordenadora do Polo UAB – Itamarandiba*

## Considerações Finais

Mesmo com o desafio de formar todas as 4 turmas nos polos, este curso chegou ao seu fim no tempo previsto e com um retorno muito positivo dos estudantes e da equipe. Conseguimos manter o cronograma e entregar todo o conteúdo projetado, até ir além.

O resultado revela a qualidade da formação ofertada, com propostas diversas e temas de grande relevância para a educação brasileira, sobretudo para a modalidade EJA.

Os temas foram diversos e marcados pela forte ligação das pesquisas com as diferentes realidades de cada cursista/pesquisador e intensificados pelas orientações, sempre comprometidas com a real aplicação do conteúdo estudado e pesquisado junto aos contextos em que as pessoas das pesquisas estão inseridas.

Ofertamos 120 vagas. Começamos o curso com 119 matrículas distribuídas em 4 polos: 3 com 30 cursistas, e o polo de Itamarandiba com 29 inscritos. Finalizamos o curso com 92 estudantes aprovados para receber a certificação.

Vemos esses números com muita alegria, porque traduzem em parte a dedicação e o engajamento que tivemos por parte dos cursistas, da equipe técnica, dos profissionais da área da Educação que somaram a este curso, direta e indiretamente.

Nos relatos recebidos, percebemos a importância desta oferta feita pelo campus Diamantina e seu impacto nas pessoas envolvidas, mas, sobretudo, na EJA, que no próximo ano contará com mais profissionais críticos e estimulados a novas práticas pedagógicas.

A contribuição do curso buscou ampliar a possibilidade de formação em Educação para a EJA na região; buscou, ainda, o fortalecimento da experiência no ensino a distância, testando pedagogias de sedução e afetos.

Assim, finalizamos este processo, com encerramento das atividades em dezembro de 2023, sem nenhuma pendência de nossos cursistas para o NEAD/IFNMG, somente com a demanda das certificações de nossos cursistas, nossa equipe técnica e nossas professoras orientadoras.



# NortEJA CAMPUS JANAÚBA



*Viviane Mangabeira Ormundo*

O IFNMG – Campus Janaúba está localizado no norte de Minas Gerais, no território da Cidadania da Serra Geral, abrangendo 2 unidades: o **Campus I**, localizado na Rodovia MG 401, no 5.525 (saída para o município de Jaíba), com uma área de 20 hectares, e o **Campus II**, situado na Avenida Brasil, no 334, no Centro da cidade, com uma área de 360 m<sup>2</sup>. O território da Cidadania da Serra Geral, com uma área de abrangência de 21.711,619 Km<sup>2</sup>, reúne 17 municípios, com uma população de 293.142 habitantes, sendo que 105.196 vivem na zona rural, correspondendo à, aproximadamente, 35% do total de habitantes. De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o território possui 19.357 agricultores familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas (IBGE, 2010).

Os municípios da Serra Geral são: Janaúba, Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Mamonas, Mato Verde, Matias Cardoso,

Monte Azul, Montezuma, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Santo Antônio do Retiro, Serranópolis de Minas e Verdelândia. O município de Janaúba apresenta-se como o mais populoso da região, com 70.699 habitantes (IBGE, 2022). O supramencionado município fica a uma distância máxima de 150 km dos demais municípios da região, o que o coloca em uma localização privilegiada. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,696, o maior que o IDH médio da região. No entanto, a população, em sua maioria, possui baixo poder aquisitivo, tem expressiva necessidade de acesso à saúde e ao desenvolvimento em um contexto geral (IBGE, 2010).

O campus Janaúba é uma instituição pública de ensino gratuito, com a missão de promover educação de excelência por meio de ensino, pesquisa e extensão. Seu compromisso é integrar pessoas, conhecimento e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento da região norte-mineira.

O campus oferece cursos nas modalidades concomitante, subsequente e integrado ao Ensino Médio e Superior, além de cursos temporários de Formação Inicial e Continuada (FIC).

- » **Concomitante ao Ensino Médio:** para alunos que estão cursando o segundo ou o terceiro ano.
- » **Subsequente ao Ensino Médio:** para quem já concluiu o Ensino Médio.
- » **Integrado ao Ensino Médio:** para quem deseja cursar tanto o Ensino Médio quanto o Curso Técnico simultaneamente, ambos oferecidos pelo IFNMG.

Atualmente, estão disponíveis os seguintes cursos.

- » Técnico em Administração (Concomitante/Subsequente)
- » Técnico em Informática para Internet (Concomitante/Subsequente)
- » Técnico em Informática para Internet (Integrado)
- » Técnico em Vigilância em Saúde (Integrado)
- » Licenciatura em Educação Quilombola

Em seu aspecto global, a Formação Inicial e Continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da Educação Profissional e Tecnológica –, que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

## Campus Janaúba e a EJA

A população jovem e adulta no Brasil enfrenta grandes dificuldades em seu processo de aprendizagem e capacitação profissional, várias são as razões que levam a este quadro, destacam-se os aspectos sociais, as políticas públicas e a dificuldade de acesso às instituições educacionais de formação profissional. Porém, o país precisa de profissionais cada vez mais qualificados, o que impulsiona as ações de elevação de escolaridade, na forma de curso de qualificação e formação profissional inicial.

O art. 37 da LDB de 1996, em seu § 3, estabelece que a Educação de Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional.

A trajetória do Campus Janaúba com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) iniciou no ano de 2018. Nesse ano, foi formada uma turma do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O objetivo do programa era promover acesso à Educação Profissional e Tecnológica a jovens e adultos, ao mesmo tempo em que completaram a escolaridade básica. O curso obteve grande destaque na região, com uma turma de 40 alunos, mas, devido à limitação no número de professores, não foi possível dar continuidade à oferta. Com a criação do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, a demanda por docentes especializados aumentou, o que resultou no encerramento da oferta do curso em 2021.

O Projeto NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada, foi fruto do Edital CNPQ nº 17/2022. A adesão ao Programa de Apoio à oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional foi uma proposta de ação concreta de inclusão social, por oportunizar a elevação de escolaridade e de qualificação profissional àqueles que não conseguiram fazê-lo na idade adequada e que puderam, a partir da concretização dessa proposta, atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e vivências, além de ter acesso ao capital cultural e à ampliação e/ou aquisição de novas habilidades e possibilidades de inserção e/ou promoção nos diversos postos de trabalho.

O campus Janaúba, em parceria com o Projeto NortEJA, ofertou 4 cursos na modalidade FIC: os cursos de Vendedor, Microempreendedor Individual (MEI), Operador de Computador e Formação de Professores para atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Diante da relevância da iniciativa, esta pesquisa buscou compreender os impactos, aprendizados e os desafios inerentes ao processo de implantação dos cursos citados no âmbito da região de Janaúba. O problema da pesquisa inseriu-se na necessidade de avaliar de que forma essa ação contribuiu para a formação dos estudantes e para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na região. Ao analisar os resultados e as dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto, espera-se fornecer subsídios para aprimoramento de políticas públicas e futuras ações educacionais voltadas a esse público.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de documentar e avaliar os efeitos de iniciativas voltadas para a EJA, especialmente, em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e educacionais como a região de Janaúba. Para embasar a análise, o estudo apoiou-se em uma fundamentação teórica que aborda conceitos-chave relacionados à Educação de Jovens e Adultos, a políticas educacionais e à inclusão social. A revisão da literatura englobou documentos institucionais, sendo realizada uma discussão das particularidades da EJA na região.

Dessa maneira, este relatório pretende contribuir para o debate acadêmico e institucional sobre a efetividade das políticas voltadas à Educação de Jovens e Adultos, oferecendo reflexões que possam orientar a melhoria contínua de programas semelhantes e fortalecer a oferta educacional na região.

Buscamos com esse relatório, examinar os efeitos, os conhecimentos adquiridos e os desafios enfrentados ao longo da implementação do Projeto NortEJA no Campus Janaúba, destacando as vivências proporcionadas e a importância dos cursos ofertados.

Buscamos, ainda, contextualizar a região.

- » Apresentar uma descrição detalhada da área de abrangência do Campus Janaúba, destacando seu contexto histórico, cultural, social e econômico, bem como os desafios e as potencialidades da região.
- » Documentar a oferta de cursos.
- » Relatar o processo de escolha, estruturação e evolução dos cursos ofertados, evidenciando critérios, impactos e contribuições para a comunidade local.
- » Analisar as experiências no projeto: examinar as vivências e percepções de todos os envolvidos, identificando dificuldades enfrentadas na implementação de cada curso e atividade, além das estratégias adotadas para superá-las.
- » Mapear o aprendizado da equipe: identificar os conhecimentos adquiridos pela equipe ao atuar no cenário desafiador da Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades da região e as metodologias aplicadas, propondo recomendações estratégicas.
- » Desenvolver diretrizes e sugestões para futuras iniciativas educacionais, fundamentadas nas experiências vivenciadas e nos resultados obtidos ao longo do Projeto.

A avaliação de impacto do Programa NortEJA no território do IFNMG – Campus-Janaúba foi conduzida por meio da conjugação de métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Esse processo envolveu a análise documental, levantamento de dados estatísticos e experiências dos participantes do projeto.

Inicialmente, foi realizado um levantamento estrutural dos cursos ofertados pelo campus, contemplando sua proposta original e as adaptações implementadas para atender à realidade local. Esse levantamento utilizou informações contidas nos Relatórios Finais de cada curso, bem como nos registros institucionais. Ademais, foram analisados os esforços de mobilização de toda a equipe, a abrangência das campanhas de promoção dos cursos nas Escolas Estaduais e Municipais e os resultados das inscrições para os cursos presenciais e on-line.

Buscou-se capturar os aprendizados gerados durante a implementação dos cursos, destacando o interesse dos alunos e a influência do curso em seu dia a dia, bem como compreender como os professores trabalharam para o sucesso do curso, analisando os aspectos positivos, os desafios enfrentados e as melhorias necessárias para aprimorar a experiência na EJA.

Para a avaliação qualitativa, foram coletados depoimentos de estudantes, professores e profissionais envolvidos, proporcionando uma leitura aprofundada sobre os impactos dos cursos. A captação foi feita por meio de depoimentos livres, posteriormente, transcritos e analisados, de modo a evidenciar potencialidades e desafios da implementação dos cursos.

Durante a implementação do projeto, foi mobilizada uma equipe multidisciplinar essencial para garantir a qualidade das atividades e o alcance dos objetivos propostos. A equipe foi composta por profissionais que atuaram em diferentes períodos, conforme a necessidade do projeto. Os cursos presenciais mobilizaram um número significativo de professores, distribuídos conforme as disciplinas ministradas.

## Curso de Vendedor

- » Gestão de Vendas, Técnicas de Vendas e Mercado Varejista
- » Informática Básica
- » Saúde, Qualidade de Vida e Trabalho
- » Matemática Comercial e Financeira

## Curso de Microempreendedor Individual (MEI)

- » Informática Básica
- » Saúde, Qualidade de Vida e Trabalho
- » Legalização de Microempresas, Marketing, Empreendedorismo e Geração de Renda
- » Matemática Comercial e Financeira

## Curso de Operador de Computador

- » Mídias Digitais
- » Conhecimentos Básicos e Softwares para Escritório

Além dos cursos presenciais, foram oferecidas 2 turmas do Curso de Formação de Professores para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade a distância. O empenho da equipe docente e pedagógica foi fundamental para a condução das atividades, garantindo suporte aos alunos e assegurando que o conteúdo fosse transmitido de maneira clara e eficiente. A atuação desses profissionais permitiu um

acompanhamento contínuo do aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento dos participantes e para a melhoria dos cursos ofertados.

A região de Janaúba destaca-se pelas atividades do setor terciário, particularmente, no comércio especializado da fruticultura, no comércio varejista e serviços. Portanto, visando atender ao público que atua ou pretende atuar nesse setor, decidiu-se por ofertar a qualificação profissional integrada ao EJA cursos atrelados aos eixos tecnológicos em Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, objetivando atender a área do comércio regional. Assim foram ofertados os cursos de Vendedor, Microempreendedor Individual (MEI) e Operador de Computador.

Juntamente com os campi de Almenara, Arinos, Januária e Teófilo Otoni, o campus Janaúba ofereceu duas turmas do Curso de Formação Continuada para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, no modo de Ensino a Distância (EAD).

As primeiras turmas foram dos cursos de Microempreendedor Individual (MEI) e Vendedor. Nesse momento se iniciou uma busca ativa pelos alunos, divulgando os cursos nas escolas estaduais e municipais de Janaúba e Nova Porteirinha com turmas da EJA. Foi solicitada a autorização das escolas e realizadas visitas em sala em sala, apresentando a instituição do IFNMG – Campus Janaúba, o Projeto NortEJA, explicando o conteúdo de cada curso, bem como os benefícios que trariam aos alunos, sendo detalhada a metodologia utilizada, com aulas realizadas aos sábados no período vespertino, na Unidade II do IFNMG – Campus Janaúba, de forma a não interferir nas aulas regulares.

O Projeto NortEJA no campus Janaúba teve sua origem e estruturação conduzidas por diversos profissionais dedicados. Entre eles, destaca-se a Professora Regina Mendes de Araújo, primeira Coordenadora do Projeto, que esteve presente desde a sua concepção, participando ativamente da escrita e implementação das ações. Seu relato de experiência, a seguir, traz um panorama detalhado dos desafios, dos aprendizados e das conquistas vivenciados no início desse processo.

*“No segundo semestre de 2022 a professora Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho me convidou para participar como representante do campus Janaúba da escrita do projeto que estava sendo elaborado pela reitoria, sob coordenação da servidora Ailse de Cassia Quadros para a oferta de cursos voltados a atender alunos matriculados nas escolas que ofertam EJA nos municípios atendidos pelo IFNMG. Esse projeto foi submetido ao Edital do MEC, sendo intitulado NORTEJA.*

*Ao iniciar a escrita, foi demandado fazer o levantamento da necessidade de cursos de Janaúba e região para decidir quais cursos seriam ofertados, além disso, também foi necessário fazer contato com a secretaria de educação de Janaúba para falar do projeto e pedir apoio. Na ocasião, me reuni com a secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Janaúba, Maria Aparecida Fagundes para falar do projeto e pedir apoio no momento da execução. Também foi consultado sobre as necessidades do município em relação à formação. Após essa conversa com a secretaria, diálogo com o professor Fernando Barreto Rodrigues, Diretor Geral do Campus Janaúba e análise de alguns dados em relação*

ao município começou a se pensar nos cursos a serem ofertados. Janaúba como segunda maior cidade do norte de Minas, além de se destacar pelas atividades agrícolas, tem nos últimos anos crescido em função da oferta de bens e serviço, apresentando um crescimento urbano que se deu especificamente no desenvolvimento do terceiro setor da economia local com destaque para atividades da fruticultura, da saúde e do comércio varejista. Portanto, diante do contexto econômico e visando atender a necessidade de formação apresentada na conversa com a secretaria de educação, optou por oferecer os cursos de Microempreendedor e de Vendedor. Por uma falta de experiência e por não haver tempo hábil para o levantamento da demanda de público, acabou por indicar para cada curso 40 vagas. Ainda durante o desenho do projeto, a partir de pesquisa de PPCs de outras experiências de cursos em outros Institutos Federais e conversa com o professor de administração do Campus Janaúba Antônio Pinheiro Caires também foi preciso indicar as disciplinas ofertadas.

Com a aprovação do projeto NORTEJA pelo MEC, o professor Fernando Barreto entendeu que eu deveria continuar coordenando as atividades dos cursos no campus Janaúba. Ainda no ano de 2022 iniciaram as reuniões para a construção de editais para definir as equipes que atuaram no projeto como professores formadores, professores conteudistas, apoio de secretaria, apoio pedagógico, entre outros. Foi estabelecido ainda o cronograma de execução dos cursos e os pedidos de compra de material. Também foi solicitado a portaria para construção dos PPCs dos cursos que contaram com a contribuição dos professores do campus Antônio Caires (Administração), Carlos Manuel Pereira da Costa Filho (Informática) e Marineide Almeida Rocha (Matemática). Após a elaboração dos documentos, os PPCs foram apreciados pelo colegiado do curso de Administração do campus e após as adaptações e questionamentos respondidos, foram aprovados.

No início de 2023, iniciou-se a contratação dos professores conteudistas para a elaboração das apostilas que seriam usadas pelos alunos cursistas. Foi contratada Maria Luzia, coordenadora pedagógica e Viviane Mangabeira, apoio da secretaria. E com previsão para início do curso em agosto de 2023 iniciou a contratação dos professores formadores e a divulgação dos cursos nas escolas do município de Janaúba e Nova Porteirinha.

Esse processo de divulgação foi bastante difícil para a equipe, pois ao iniciarmos percebemos como era desafiador lidar com público da EJA por suas especificidades e com as escolas. A divulgação era feita à noite e normalmente não conseguimos fazer em mais de uma escola, pois as vezes o tempo de espera nas instituições dificultava deslocar na cidade. Em algumas escolas nossa equipe foi bem recebida e contamos com a ajuda da direção para a divulgação e o incentivo dos alunos para participarem do curso. Tivemos diretores que chegaram a divulgar o curso no grupo de WhatsApp dos professores e alunos sendo muito receptivos com nossa equipe. Mas também enfrentamos desafios como o desinteresse dos alunos, a baixa frequência nas escolas e algumas gestões apresentaram resistência na divulgação.

Apesar de todos os desafios para a divulgação, iniciamos o curso no mês de agosto com um grupo ainda pequeno em relação ao número de vagas ofertadas, mas ainda assim não desanimamos. Preparamos com muito carinho a aula inaugural com música, lanche e uma palestra com uma empreendedora da cidade para contar sobre os desafios do empreendedorismo.

*As aulas durante a minha coordenação ao longo de 2023 aconteceram aos sábados à tarde para atender os alunos que trabalhavam pela manhã. E foram momentos de muitos desafios, momentos de grandes emoções e aprendizado com nosso público que era formado por alunos e alunas de baixa renda, muitos idosos, alguns ainda em processo de alfabetização, mas que sempre estavam felizes e sedentos por conhecimento. Procuramos durante esse período realizar a busca ativa para tentar diminuir o máximo possível as evasões e houve a realização de sorteios e estratégias como presentear com uma cesta básica o aluno mais frequente do mês.*

*Em dezembro de 2023, quando precisei entregar a coordenação em função da minha redistribuição, finalizei a missão confiada pela gestão do campus Janaúba com sensação de missão cumprida. Apesar de todos os desafios, nem sempre tendo conseguido alcançar os resultados esperados, acredito que a equipe do NorteEJA do campus trabalhou incansavelmente para o sucesso do grupo de alunos cursistas buscando uma educação pautada pela qualidade, pelo respeito, pela humanização, pela inclusão e pela democratização do ensino.”*

O relato da Professora Regina evidencia a complexidade e a importância da implementação do NorteEJA no campus Janaúba. Desde a concepção até a execução, o projeto enfrentou desafios significativos, mas trouxe impactos positivos para a comunidade. Seu compromisso e dedicação foram essenciais para consolidar essa iniciativa, proporcionando oportunidades de formação para estudantes da EJA e contribuindo para a inclusão educacional na região.

No **Curso de Microempreendedor Individual (MEI)**, inicialmente, foram disponibilizadas 40 vagas para alunos da EJA matriculados no Ensino Fundamental, entre o 4o e 8o anos. O número de pré-inscrições foi de 14 e, com o esforço contínuo da equipe na busca ativa e a divulgação realizada em sala de aula, foram efetivadas 27 matrículas. Ao final, 13 alunos concluíram o curso. Embora o número de formandos tenha sido abaixo do esperado, serão discutidos, mais adiante, os motivos que levaram ao número reduzido de conclusões. O curso teve início em 26 de agosto de 2023 e foi concluído em 13 de julho de 2024, com a solenidade de entrega dos certificados em 19 de julho de 2024.

No **Curso de Vendedor**, também foram disponibilizadas 40 vagas para alunos da EJA, matriculados no Ensino Fundamental, entre o 6 e 8 anos. Neste curso, foram realizadas 16 pré-inscrições. Com o esforço da equipe para aumentar as inscrições, foram efetivadas 21 matrículas, um número menor do que o Curso de Microempreendedor, devido à maior exigência de escolaridade. No Curso de Vendedor, 5 alunos concluíram o curso. O número de formandos foi ainda menor que o do curso de MEI. O curso também teve início em 26 de agosto de 2023, com término em 13 de julho de 2024, e a solenidade de entrega dos certificados aconteceu em 19 de julho de 2024.

O **Curso de Operador de Computadores** foi ofertado em 2024, após a conclusão dos cursos de Vendedor e Microempreendedor, tendo seu início no dia 3 de agosto de 2024. Foram disponibilizadas 40 vagas para alunos da EJA matriculados no Ensino Fundamental, entre o 4o e 8o anos, dos quais 39 estudantes se matricularam; um

aumento significativo em relação às turmas anteriores, o que será detalhado mais adiante. Trinta alunos concluíram o curso que teve seu encerramento em 9 de novembro de 2024, com a solenidade de entrega dos certificados ocorrendo em 14 de novembro de 2024.

Em relação ao Curso de **Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos**, na modalidade a distância, com exigência de conclusão ou matrícula em curso de graduação em qualquer área, a primeira turma iniciou em 16 de outubro de 2023 e foi concluída em 1º de março de 2024, com a oferta de 70 vagas, 36 matrículas efetivadas, resultando na formação de 9 alunos. Já a segunda turma, iniciada em 13 de maio de 2024 e concluída em 8 de outubro de 2024, inicialmente, ofereceu 50 vagas, mas o número de matrículas superou as expectativas, o que motivou a ampliação da oferta para 132 matrículas, das quais 80 alunos se formaram. Os desafios, as experiências e os aprendizados obtidos com essas turmas serão discutidos posteriormente.

**Quadro 1 – Resultados dos Cursos Ofertados**

| Curso                                                  | Pré-Matrículas | Matrículas Efetivadas | Alunos Certificados |
|--------------------------------------------------------|----------------|-----------------------|---------------------|
| Vendedor                                               | 16             | 21                    | 5                   |
| Microempreendedor Individual                           | 14             | 27                    | 13                  |
| Operador de Computador                                 | Não houve      | 39                    | 30                  |
| Formação de Professores para Atuação na EJA (1 Oferta) | 60             | 36                    | 09                  |
| Formação de Professores para Atuação na EJA (2 Oferta) | 140            | 132                   | 80                  |

Fonte: Elaborada pela autora, com base em registros acadêmicos.

## Desafios e Impactos na Execução dos Cursos do Projeto NortEJA

Durante a execução dos cursos do Projeto NortEJA, surgiram diversos desafios, entre eles a baixa adesão inicial, especialmente no Curso de Vendedor, que exigia que o aluno estivesse matriculado pelo menos no 6º Ano do Ensino Fundamental comparado ao Curso de Microempreendedor em que o aluno poderia estar cursando o 4º ano. Além disso, a logística do ensino a distância demandou ajustes contínuos na capacitação dos alunos para o uso das tecnologias, bem como um maior comprometimento para garantir tanto a efetividade das matrículas quanto a conclusão dos cursos.

Outro obstáculo significativo foi a dificuldade de conciliar a carga horária dos cursos com as agendas dos alunos, o que impactou diretamente o desempenho de alguns estudantes.

# Cenário da EJA em Janaúba e Nova Porteirinha

Nos municípios de Janaúba e Nova Porteirinha, os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP 2023/2024) revelaram uma queda preocupante no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Quadro 2 – Número de Matrículas Iniciais na Educação de Jovens e Adultos, na Cidade de Janaúba, nos anos de 2023 e 2024**

| Ano  | Ensino Fundamental                                                              | Ensino Médio                                   |
|------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 2023 | 109 alunos (56 em Escolas Estaduais Urbanas e 53 em Escolas Municipais Urbanas) | 97 alunos (todos em Escolas Estaduais Urbanas) |
| 2024 | 87 alunos (52 em Escolas Estaduais Urbanas e 35 em Escolas Municipais Urbanas)  | 85 alunos (todos em Escolas Estaduais Urbanas) |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

**Variação:**

- » Ensino Fundamental: queda de 20% nas matrículas
- » Ensino Médio: redução de 12,4%

A mesma tendência foi observada no município de Nova Porteirinha, também atendido pelo campus Janaúba.

**Quadro 3 – Número de Matrículas Iniciais na Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Nova Porteirinha, nos anos de 2023 e 2024**

| Ano  | Ensino Fundamental                                                           | Ensino Médio                                                                |
|------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 2023 | 55 alunos (6 em Escolas Estaduais Rurais e 49 em Escolas Municipais Urbanas) | 15 alunos (11 em Escolas Estaduais Urbanas e 4 em Escolas Estaduais Rurais) |
| 2024 | 49 alunos (6 em Escolas Estaduais Rurais e 43 em Escolas Municipais Urbanas) | 13 alunos (todos em Escolas Estaduais Urbanas)                              |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

**Variação:**

- » Ensino Fundamental: redução de 11%
- » Ensino Médio: queda de 13,3%

Esses números refletem diretamente o perfil do público-alvo dos cursos presenciais do NortEJA, que exigiam, como requisito, que os alunos estivessem matriculados na EJA. Essa condição foi um dos principais desafios para a formação das turmas iniciais dos cursos de Vendedor e de Microempreendedor Individual (MEI), cuja meta era alcançar 40 alunos por turma. Uma possível estratégia para superar essa dificuldade seria ampliar a oferta de cursos, incluindo opções que atenderiam tanto os egressos da EJA quanto os alunos atualmente matriculados, aumentando, assim, o público potencial.

## Desafios Institucionais e Resistência Escolar

Entre os desafios encontrados, observou-se resistência por parte de algumas escolas, que demonstraram receio de perder alunos para um curso concorrente da EJA, deixando de perceber a iniciativa como uma parceria. Em um caso extremo, foi registrado o descarte dos materiais de divulgação deixados na unidade e o desencorajamento dos alunos em relação à matrícula nos cursos. No entanto, tratou-se de uma situação pontual, já que a maioria das escolas visitadas demonstrou apoio e colaboração.

Outro desafio enfrentado foi a especificidade do perfil dos alunos da EJA, que apresentam um alto índice de evasão escolar. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz de autores renomados como Paulo Freire (1996) e Miguel Arroyo (2005).

Paulo Freire (1996), em “Pedagogia da Autonomia”, ressalta: *“A escola deve ser um espaço de acolhimento e respeito ao saber do aluno. Quando a educação não dialoga com a realidade do educando, ele tende a abandoná-la.”*

Miguel Arroyo (2005), em “Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de jovens na escola”, destaca: *“A evasão na EJA está diretamente ligada à precariedade das condições de vida dos educandos, que enfrentam a necessidade de conciliar trabalho, família e estudo.”*

Essas reflexões evidenciam que, para reduzir a evasão na EJA, é essencial construir um ambiente educacional mais acolhedor e conectado à realidade dos estudantes, considerando os desafios que enfrentam no dia a dia.

A análise do perfil etário dos estudantes dos cursos presenciais permitiu algumas observações relevantes.

- » O Curso **Vendedor** apresentou a maior taxa de evasão (76,2%) entre os 3 cursos ofertados. A idade média dos concluintes foi de 36,2 anos, enquanto a dos desistentes foi de 30,1 anos, evidenciando uma maior tendência à desistência entre os alunos mais jovens. Tal resultado pode ter estado associado a fatores como desinteresse, dificuldades para conciliar estudo e trabalho ou baixa aderência ao curso.
- » O Curso **Microempreendedor Individual (MEI)** registrou uma taxa de evasão inferior à do Curso de Vendedor, porém ainda expressiva (51,9%). Os concluintes possuíam idade média de 48,2 anos, a mais elevada entre os 3 cursos, o que indicou maior interesse e comprometimento por parte dos estudantes mais velhos. Por outro lado, a idade média dos desistentes foi de 32,6 anos, o que sugeriu maior dificuldade dessa faixa etária em manter o vínculo com o curso.
- » O Curso **Operador de Computador** destacou-se pela maior taxa de conclusão, com 76,9% dos alunos finalizando as aulas. A idade média dos concluintes foi de 41,4 anos, enquanto a dos desistentes foi de 38,4 anos, indicando que, nesse caso, a evasão não esteve fortemente associada à faixa etária. O elevado índice de conclusão pode ter sido atribuído ao interesse genuíno dos participantes, já que o curso foi ofertado em resposta à demanda dos próprios alunos, motivados pelo desejo de aprofundar conhecimentos em Informática – disciplina presente em cursos anteriores. Além disso, a dinâmica das aulas mostrou-se mais acessível

e compatível com a rotina dos participantes, favorecendo a permanência e a adesão ao longo do curso.

Uma observação relevante no Curso Operador de Computador foi que 10 alunos já haviam concluído anteriormente outros cursos, como Vendedor e/ou Microempreendedor. Esse dado evidenciou o impacto positivo do projeto na trajetória desses estudantes, que optaram por retornar para novas formações. Além disso, foi registrado que alguns desses alunos buscaram informações sobre novas ofertas de cursos, demonstrando interesse em dar continuidade aos estudos. Os concluintes mostraram-se motivados e inclinados a buscar novas oportunidades de aprendizagem.

Ao comparar os três cursos, destacaram-se as seguintes observações.

- » **Taxa de evasão:** O Curso de Vendedor apresentou a maior taxa de evasão (76,2%), seguido pelo curso de Microempreendedor Individual (51,9%). O Curso de Operador de Computador registrou a menor taxa de evasão (23,1%).
- » **Idade dos concluintes:** O Curso de Microempreendedor Individual apresentou a idade média mais elevada entre os concluintes (48,2 anos), indicando maior interesse por parte de pessoas mais velhas em capacitações voltadas ao empreendedorismo.
- » **Idade dos desistentes:** Nos 3 cursos, a idade média dos desistentes variou entre 30 e 38 anos, o que pode sugerir maior dificuldade desse grupo etário em manter o compromisso com os estudos.
- » **Tendência de permanência:** O Curso de Operador de Computador obteve o maior índice de conclusão, indicando maior interesse dos participantes e uma metodologia mais acessível. Em contrapartida, o Curso de Vendedor registrou a maior evasão, possivelmente em razão de fatores como falta de identificação com o conteúdo ou dificuldades externas.

Os dados mostraram que a taxa de conclusão variou entre os cursos, sendo maior no Curso de Operador de Computador e menor no Curso de Vendedor. A idade média dos concluintes foi maior no Curso de MEI, enquanto a idade média dos desistentes foi semelhante nos 3 cursos. Essas informações podem ser úteis para entender o perfil dos alunos e pensar em estratégias para aumentar a retenção, como flexibilização de horários, suporte ao aluno e melhor divulgação dos cursos.

Diante do alto índice de evasão nos cursos do Projeto, diversas estratégias foram implementadas para incentivar a permanência dos alunos e minimizar as desistências. A principal ação desenvolvida foi a busca ativa semanal dos alunos faltosos, conduzida pela equipe de apoio pedagógico. Esse acompanhamento foi realizado por meio de diferentes abordagens, como contato via WhatsApp, ligações telefônicas e até mesmo visitas domiciliares, quando necessário.

Além disso, a busca ativa também ocorreu nas escolas onde os alunos estavam matriculados na EJA, estabelecendo uma comunicação direta com as instituições para entender melhor a situação de cada estudante. Durante essas abordagens, os alunos apresentaram diversas justificativas para as faltas recorrentes, como problemas familiares, necessidade de levar filhos para atividades extracurriculares, questões pessoais, viagens, problemas de saúde próprios ou de familiares, carga de trabalho excessiva e,

em alguns casos, até prisão. Outro fator identificado foi a desmotivação que, combinada com dificuldades pessoais, resultava na desistência gradativa do curso.

Muitos alunos asseguravam que ainda estavam interessados no curso e prometiam comparecer às aulas seguintes, no entanto, a reincidência nas faltas tornava-se um padrão até que, eventualmente, declaravam a desistência. Esse ciclo evidenciou a necessidade de estratégias ainda mais eficazes para o comprometimento dos estudantes, como maior flexibilidade nas atividades, incentivo contínuo e reforço na importância da capacitação para a vida profissional e pessoal.

Uma outra dificuldade foi que, ao contrário de outros cursos FIC do Instituto, como os projetos “Mulheres Mil” e “Energife”, nos quais os alunos recebiam bolsas para incentivar sua permanência, o NortEJA não oferecia nenhuma ajuda de custo para os participantes. A bolsa faria uma grande diferença, pois a maioria dos alunos era de baixa renda, o que dificultava mais a continuidade dos estudos.

Apesar dessas dificuldades, os resultados alcançados foram expressivos. O projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico, pois proporcionou uma abordagem inovadora na oferta de cursos que aliam tecnologia e capacitação profissional. A participação de alunos da EJA demonstrou como a educação continuada pode impactar positivamente a vida de jovens e adultos no território, ampliando suas perspectivas de mercado de trabalho e empreendedorismo.

Durante a execução dos cursos de Vendedor e Microempreendedor, diversas ações foram desenvolvidas para enriquecer a experiência dos alunos e promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Mensalmente, os estudantes com excelência em frequência foram reconhecidos por meio da premiação “Nota 10 em Frequência”, incentivando a assiduidade e o compromisso com as aulas, sendo presenteado o aluno com menos falta com uma pequena cesta básica. Além disso, sorteios de brindes entre os presentes aumentaram a participação ativa dos alunos.

Um dos principais destaques do curso foi a realização da “Feira de Produtos e Serviços NortEJA”, no Mercado Municipal de Janaúba. O evento oportunizou aos alunos a aplicação prática dos conceitos adquiridos em sala de aula, além de possibilitar a comercialização de produtos desenvolvidos por eles, proporcionando uma experiência concreta de inserção no mercado.

As aulas práticas foram essenciais para consolidar o aprendizado, permitindo que os alunos experimentassem situações que simulam o ambiente de trabalho. O curso também promoveu ações sociais, como a “Campanha Natal Solidário”, com doações de cestas básicas para os estudantes mais assíduos. Outro momento especial foi a homenagem ao Dia das Mães, reforçando valores de respeito e carinho no ambiente acadêmico.

Essas iniciativas não apenas complementam o currículo teórico, mas também contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, preparando-os de forma integral para os desafios do mercado de trabalho.

O NortEJA desempenhou um papel relevante na valorização e expansão da EJA, tanto no campus quanto na comunidade. As ações de divulgação realizadas em escolas – como visitas às salas de aula e parcerias com instituições municipais e estaduais – foram essenciais para aproximar a instituição dos estudantes. O projeto contribuiu diretamente para ampliar as oportunidades da EJA ao oferecer cursos de qualificação profissional, promovendo educação continuada e potencializando a transformação social dos alunos da educação de jovens e adultos.

Durante o processo de divulgação dos cursos de Vendedor e Microempreendedor Individual, observou-se o interesse de alguns alunos em participar simultaneamente de ambas as formações. Considerando essa demanda e o número de inscrições abaixo do esperado, foi decidido ajustar os horários e os plantões das aulas para viabilizar essa possibilidade.

Como ambos os cursos ocorriam aos sábados à tarde, com aulas regulares e plantões (de frequência não obrigatória), a programação foi ajustada para que os horários das aulas regulares não coincidisse. Dessa forma, os alunos puderam frequentar as aulas de ambos os cursos sem sobreposição, enquanto os plantões continuaram como momentos opcionais de reforço. Como resultado, 5 alunos matricularam-se nos dois cursos e concluíram ambos com êxito, cumprindo todos os requisitos necessários para a certificação. Essa medida refletiu o esforço institucional em proporcionar flexibilidade e ampliar as oportunidades de qualificação profissional para os estudantes.

Alguns alunos compartilharam relatos sobre os impactos positivos do curso em suas vidas profissionais e pessoais. Um exemplo é a aluna N.B.F., de 28 anos, do Curso de Vendedor e Microempreendedor, que destacou como a experiência foi enriquecedora. Ela relatou que aprendeu muito ao longo do curso e, graças aos conhecimentos adquiridos, conseguiu um bom emprego em uma grande rede de supermercados. Além disso, mencionou que sua comunicação melhorou significativamente, permitindo que se expressasse melhor com gerentes e colegas de trabalho. A aluna também ressaltou que perdeu o medo de abordar clientes, o que contribuiu para uma experiência profissional mais segura e gratificante. Por fim, fez questão de agradecer aos professores pela paciência e dedicação ao longo do curso.

A aluna P.S.R., de 28 anos, dos cursos de Vendedor e de Microempreendedor, compartilhou sua experiência e destacou o impacto positivo da formação em sua trajetória profissional. Segundo ela, os cursos foram uma experiência maravilhosa, trazendo conhecimentos essenciais para aprimorar as vendas de sua pequena empresa de manicure. Aprendeu a identificar os melhores investimentos, evitar gastos desnecessários e desenvolver estratégias eficazes de empreendedorismo e abordagem ao cliente. Além disso, ressaltou que os cursos foram completos, abrangendo desde as etapas iniciais da venda até o atendimento ao cliente e a gestão de investimentos.

A aluna N.B.S., de 62 anos, do Curso de Microempreendedor, também compartilhou sua experiência e destacou o impacto positivo da formação. Ela afirmou que o curso foi extremamente enriquecedor, ajudando-a a lidar melhor com as pessoas e a superar sua timidez. Empolgada com os aprendizados, expressou, ainda, o desejo de continuar se aprimorando e realizando novos cursos.

Por fim, o aluno J.C.J.S., de 25 anos, do Curso de Operador de Computador, relatou que a formação foi uma verdadeira porta de entrada para novas oportunidades. Ele destacou que, graças ao curso, já está iniciando novos aprendizados e sente mais motivação para continuar se qualificando. Além disso, expressou sua gratidão aos professores pelo conhecimento adquirido e pelo incentivo ao seu desenvolvimento profissional.

Durante a cerimônia de entrega dos certificados, foi registrado um depoimento emocionante da aluna L.A.S., de 54 anos, do Curso de Microempreendedor. Ela relatou estar emocionada ao utilizar a beca pela primeira vez e destacou que aquela era sua primeira formatura. O relato evidencia o caráter inclusivo e transformador do curso, ao proporcionar não apenas qualificação profissional, mas também experiências marcantes na trajetória educacional dos alunos.

## Curso Formação Continuada de Professores para Atuação na EJA

Entre os cursos oferecidos pelo Projeto NortEJA, destaca-se o Curso de **Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos**, voltado para estudantes de graduação e profissionais formados, interessados em lecionar na Educação de Jovens e Adultos.

Este curso foi ofertado em 2 edições, apresentando diferenças significativas entre as turmas. A primeira turma teve uma carga horária de 160 horas, enquanto a segunda edição passou a contar com 200 horas de formação, ampliando a abrangência e a profundidade dos conteúdos abordados. Além disso, o número de matriculados teve um crescimento expressivo, saltando de 36 alunos na primeira turma para 132 na segunda.

Totalmente na modalidade de Ensino a Distância (EAD), o curso foi ofertado de maneira colaborativa pelos campi do IFNMG localizados nos municípios de Almenara, Arinos, Janaúba, Januária e Teófilo Otoni. Essa iniciativa permitiu a ampliação do acesso à formação de professores para a EJA, contribuindo para a qualificação docente e para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos na região.

A primeira turma oferecida pelo campus Janaúba teve início em 16 de outubro de 2023, com uma carga horária de 160 horas, distribuídas ao longo de 16 semanas. O curso foi dividido em 3 módulos, abordando os conteúdos a seguir.

- » Apresentação do Curso
- » Histórico e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

- » Os Sujeitos da EJA
- » Pedagogia X Andragogia – Como Aprendem os Sujeitos da EJA
- » Estratégias de Ensino para EJA na Perspectiva da Integração de Conhecimentos
- » Elaboração e Desenvolvimento de Propostas de Projetos Integrados na EJA

O principal objetivo do curso foi fornecer subsídios teóricos e metodológicos essenciais para a atuação na modalidade de educação para jovens e adultos, favorecendo a integração entre teoria e prática. O curso visou também à integração da formação humanística, científica, tecnológica e profissional, buscando aproximar os conhecimentos produzidos na área das realidades dos sujeitos da EJA.

As atividades do curso foram realizadas na modalidade a distância, com aulas gravadas por especialistas em cada um dos temas abordados. Após cada aula, foram propostas atividades coletivas com o intuito de promover interpretação, reflexão e ressignificação dos conteúdos, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas docentes dos participantes. Entre as metodologias utilizadas pelos professores formadores, destacaram-se seminários, mapas mentais, aprendizagem baseada em problemas e outras estratégias que atenderam às características dos conteúdos e à proposta de aprendizagem significativa e autônoma, respeitando a carga horária disponível. Foram realizadas leituras de artigos e relatos de experiência na EJA integrada, estudos dirigidos e os alunos participaram de fóruns, chats e outras atividades significativas, conforme avaliação dos docentes.

Para a conclusão do curso, os alunos desenvolveram uma Proposta de Projeto Integrado na EJA, com orientação e acompanhamento dos professores formadores.

Na segunda edição do curso, a carga horária foi ampliada para 200 horas com início em 13 de maio de 2024 e encerramento em 8 de outubro de 2024, com ajustes no conteúdo, que passou a incluir os conteúdos a seguir.

- » Apresentação do Curso
- » Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- » Histórico da EJA
- » Os Sujeitos da EJA
- » Aprendizados na EJA
- » Estratégias de Ensino para EJA
- » Planos de Intervenção Pedagógica na EJA

Destacando-se a inclusão da disciplina “AVA” (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que visa aprimorar a experiência de ensino ao oferecer aos alunos a possibilidade de consumir conteúdos em diferentes formatos multimídia, como aulas digitais, exercícios, provas on-line, entre outros. A introdução dessa disciplina proporcionou aos alunos uma familiarização mais aprofundada com o ambiente virtual, uma adaptação que, na primeira turma, gerou algumas dificuldades.

Na primeira turma, que contou com 36 alunos matriculados, 9 concluíram o curso e receberam certificado. Já na segunda turma, composta por 132 alunos, 80 obtiveram a certificação.

A análise dos registros acadêmicos revela um dado relevante: a primeira turma era formada majoritariamente por alunos da região, enquanto a segunda turma registrou participação de estudantes provenientes de diversos estados brasileiros. Esse fato indica que a divulgação do curso alcançou um público mais amplo e diversificado, ultrapassando os limites regionais.

O curso recebeu avaliações de seus participantes destacando aspectos positivos, negativos e sugestões para aprimoramento.

O aluno E.S.A. destacou que sua participação no curso foi enriquecedora, especialmente pelos conteúdos atualizados e relevantes para a atuação na EJA. A abordagem de metodologias inclusivas e políticas públicas foi fundamental para seu aprendizado. Ele ressaltou que as metodologias ativas facilitaram a aplicação prática do conhecimento em sala de aula, além de a flexibilidade do curso ter permitido a conciliação com sua rotina de trabalho. A troca de experiências com outros participantes também foi um ponto positivo, contribuindo para seu crescimento profissional. No entanto, o estudante apontou que o curso poderia ter dado mais ênfase ao uso de tecnologias digitais no ensino e abordado de forma mais aprofundada os aspectos emocionais dos alunos da EJA. Além disso, considerou a carga horária intensa, o que dificultou a participação plena. Como sugestões, indicou a inclusão de um projeto final prático e o maior uso de tecnologias educacionais.

Já o aluno E.R. enfatizou a importância da padronização da estrutura nas disciplinas, o estímulo à escrita e ao espírito crítico, além da disponibilidade dos professores mediadores para esclarecer dúvidas. Ele elogiou os materiais didáticos complementares e a organização dos eventos síncronos. Entretanto, apontou como pontos negativos a falta de comunicação clara por parte da coordenação quanto a erros nas avaliações finais, o material compactado e a sobreposição de atividades escritas, que geraram confusão e sobrecarga. Entre as sugestões, recomendou a revisão dos materiais disponibilizados, a eliminação de atividades duplicadas e uma melhor comunicação da coordenação para esclarecimento de dúvidas e correções.

A experiência dos alunos ressalta a importância da formação continuada para a atualização das práticas pedagógicas na EJA. Com ajustes e aprimoramentos sugeridos, o curso tem potencial para se tornar ainda mais efetivo na capacitação de professores, contribuindo para um ensino mais inclusivo e de qualidade.

## Considerações Finais

O Projeto NortEJA, desenvolvido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, representou uma iniciativa significativa para a Educação de Jovens e Adultos na região. Os resultados alcançados evidenciam o impacto positivo na formação e na qualificação profissional dos participantes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a inserção no mercado de trabalho. A oferta de cursos presenciais e a distância permitiu atender a diferentes perfis de alunos, ampliando o acesso à Educação e promovendo a inclusão social.

Entre os produtos obtidos, destacam-se a capacitação profissional nas áreas de Vendedor, Microempreendedor Individual (MEI), Operador de Computador e Formação de Professores para atuação na EJA. O projeto proporcionou momentos de integração e valorização dos saberes dos participantes, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a comunidade.

Apesar dos desafios enfrentados, como a alta taxa de evasão e a resistência de algumas instituições, o projeto demonstrou a importância de ações pedagógicas que considerem as especificidades dos alunos da EJA. Os casos inesperados, como o comprometimento de alunos que participaram de mais de um curso e a realização da Feira de Produtos e Serviços NortEJA, evidenciaram o potencial transformador da Educação.

A experiência adquirida ao longo da execução do projeto oferece subsídios valiosos para aprimorar futuras iniciativas, destacando a necessidade de estratégias de busca ativa, maior flexibilidade na carga horária, suporte ao aluno e capacitação tecnológica. Dessa forma, o Projeto NortEJA reafirmou o compromisso do IFNMG com a promoção de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.

# ANEXOS

Seguem algumas imagens registradas durante a execução dos cursos do Projeto NorteJA no IFNMG – Campus Janaúba. As fotos ilustram momentos-chave, como aulas teóricas e práticas, interações entre alunos e professores, além de eventos e atividades realizadas no decorrer do Projeto.

**Figs. 1 – Aula Inaugural, em 26 de agosto/2023 –  
Cursos FIC Vendedor e Microempreendedor**



Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2023.

**Figs. 2 – Projeto “Nota10 em Frequência” – Cursos FIC Vendedor e Microempreendedor**



Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2023/2024.

**Figs. 3 – Feira de Produtos e Serviços NortEJA no Mercado Municipal de Janaúba – Cursos FIC Vendedor e Microempreendedor**



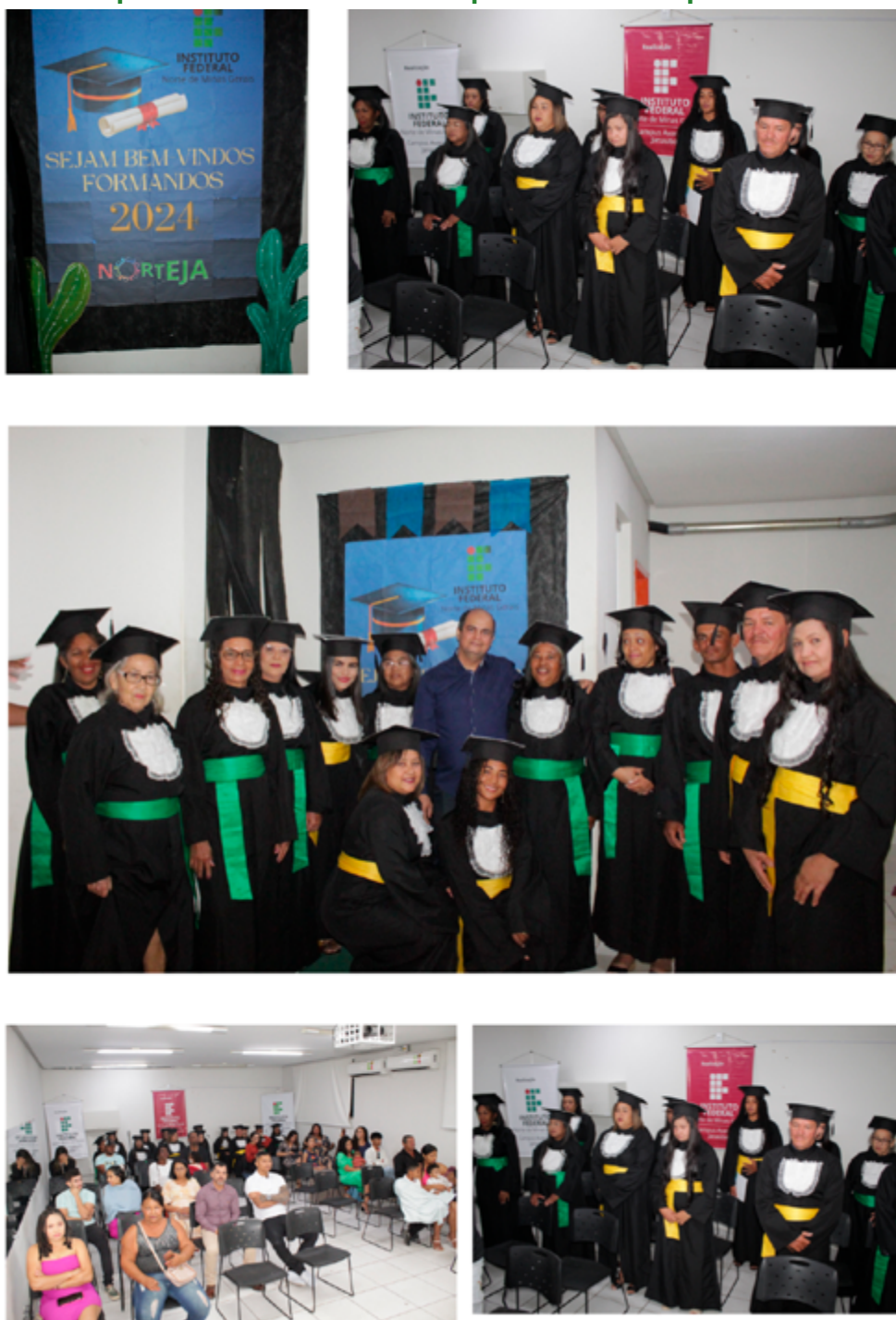
Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2023/2024.

**Figs. 4 – Aulas no Laboratório de Informática do Curso FIC Operador de Computador**



Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2024.

**Figs. 5 – Solenidade de Entrega dos Certificados dos Cursos Vendedor, Microempreendedor Individual e Operador de Computador**



Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2024.



Fonte: Arquivo IFNMG – Campus Janaúba, 2024.

# NortEJA CAMPUS JANUÁRIA



*Francisco Farlei de Carvalho Lisboa*

O Instituto Federal – Campus Januária figura entre os 11 campi do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Este originado pela integração do antigo CEFET Januária com a, até então, EAF Salinas, ambas com origem agrícola e vocação profissional.

O IFNMG – Campus Januária foi fundado em dezembro de 1960, quando o município de Januária, no ano do seu centenário, fora merecidamente presenteado com uma Instituição idealizada pelo ilustre Cel. Manoel José de Almeida, humanista que tinha como propósito inicial acolher o menor carente ou abandonado pelos pais, ou deixado à própria sorte. Essa doação foi um grande legado do seu criador para a região norte mineira.

Ao longo de uma trajetória de 60 anos de história, o IFNMG – Campus Januária tem contribuído significativamente para o crescimento da região em que está inserido, com ensino

profissional de excelência. A partir de mudanças de ordem legal, o Campus Januária passou por várias alterações de nomenclaturas. Denominado, inicialmente, como Escola Agrícola de Januária, foi denominado Colégio Agrícola de Januária, Escola Agro-técnica Federal de Januária, e, posteriormente, Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET-Januária), assim subscrito até o advento da Lei nº 11.892 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Campus Januária do IFNMG, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, em harmonia com as necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário mundial e local. Dessa forma, o campus Januária entende como necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de modo participativo, ético e crítico.

Princípios norteadores da Educação Profissional oferecida pelo IFNMG.

- » Compromisso com justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.
- » Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
- » Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, entre esses, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.
- » Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
- » Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.

A forma de ingresso, duração, tempo de integralização do Curso de Bacharelado em Administração e outras informações estão descritos a seguir. Atualmente, o Campus Januária oferece cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em 3 modalidades: **Subsequente:** Técnico em Enfermagem. **Concomitante/Subsequente:** Técnico Edificações e Manutenção e Suporte em Informática. **Integrada ao Ensino Médio:** Técnico em Agropecuária; Informática para a Internet e Meio Ambiente.

Em razão da verticalização do ensino e do atendimento das demandas regionais locais, o Campus Januária oferta também cursos superiores de graduação: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Sistema de Informação, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. São ofertados também os cursos de pós-graduação em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas e em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

O campus Januária preocupa-se com políticas institucionalizadas que visam realizar ações de integração entre os 3 pilares do Instituto: ensino, pesquisa e extensão. Com esse entendimento, o Curso de Bacharelado em Administração incluiu neste documento

recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse sentido, o curso prioriza a formação de profissionais qualificados para atender, de forma competente, as demandas das áreas correlatas ao curso dos diversos setores da economia, buscando promover ações para soluções de problemas, implantação de melhorias e o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, favorecendo instituições com ou sem fins lucrativos, bem como terceiro setor, autônomos, empreendedores individuais, micro, pequenas e médias empresas e o segmento público.

## **Campus Januária e NortEJA**

Ao longo de 2023 a 2025, o IFNMG – campus Januária atuou no Projeto NortEJA oferecendo cursos FIC em Bovinocultura (corte e leite), Vendedor, Panificação e Confeitaria e Formação de Professores para Atuar na EJA.

A partir das experiências adquiridas com o desenvolvimento desses cursos, o Campus Januária buscou ampliar a parceria com a inclusão dos discentes da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) – Januária-MG, atendidos no que se refere à formação escolar no Ensino Fundamental e Médio pela Escola Estadual PIO XII.

O acúmulo desta experiência resultou em uma formação que permite a mudança de perspectiva de vida por parte do educando e a sua participação efetiva nos processos sociais (Brasil, 2007, p. 7). Entendemos, ainda, que uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, mas se constitua uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta, 2005) seja necessária e fundamental.

As ações do NortEJA deram-se em concomitância, com dupla certificação, cuja oferta da formação básica esteve sob a responsabilidade da rede estadual e a qualificação profissional sob a responsabilidade do IFNMG – Campus Januária.

Este relatório apresenta de forma sucinta, portanto, os aprendizados teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes do acúmulo de experiência que tivemos na implementação dos cursos.

## **Cursos FIC em Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Vendedor, Panificação e Confeitaria e Formação de Professores para Atuar na EJA**

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Bovinocultor de Corte e Leite, Vendedor, Panificação e Formação de Professores foram ofertados pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG – Campus Januária, no ano de 2023/2025, e tiveram como objetivo proporcionar qualificação profissional para estudantes e professores ligados a EJA.

Os cursos basearam-se nos fundamentos educacionais e nas bases legais da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira – explicitadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/1996 e atualizadas pela Lei nº 11.741/2008 – e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Brasileira, mais especificamente a que se refere à Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional. A proposta curricular dos cursos objetivou uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do educando e a sua participação efetiva nos processos sociais (Brasil, 2007, p. 7).

Buscou, ainda, propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, mas se constitua uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta, 2005).

A partir da oferta dos cursos, o IFNMG procurou formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região (IFNMG, 2019). A oferta do curso preocupou-se com a formação ética-cidadã e técnica dos estudantes permitindo sua plena inserção na vida social e produtiva, além de estimular a prática do empreendedorismo com vistas ao fortalecimento da autoestima e estímulo à autonomia dos egressos. A oferta do curso FIC em Bovinocultor de Corte justificou-se por ser uma opção para formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho. O incentivo à área agrícola com foco na área de zootecnia, como política pública, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda e criação de postos de trabalho.

A avaliação da aprendizagem, durante a realização do curso, ultrapassou a perspectiva da aplicação de provas e testes e assumiu uma prática diagnóstica e processual, com ênfase nos aspectos qualitativos e como um processo contínuo e cumulativo. Assumiu as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo de ensino e de aprendizagem e levou em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O processo de avaliação teve por objetivo informar ao professor e aos estudantes os avanços e as dificuldades, possibilitando a reflexão sobre a eficiência do processo educativo e a realização de ajustes necessários.

O aproveitamento escolar foi avaliado por meio de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vistas aos resultados alcançados por eles nas seguintes atividades avaliativas.

- » Atividades de ensino (teórica e prática) planejadas continuamente pelos docentes, norteadas pela especificidade didático-pedagógica da EJA, pelos objetivos do curso, nível de alfabetização e letramento dos estudantes envolvidos.
- » Atividades teóricas e práticas, atividades em grupo, seminários e outras atividades correlatas, especificadas em detalhes nos planos de ensino das disciplinas, realizadas e registradas pelo professor responsável por cada componente e/ou unidade curricular, em sistema de tecnologia de informação, mediante orientações oficiais da coordenação-geral do programa.

- » Verificação da avaliação do desempenho e da aprendizagem em cada componente curricular, em todas as disciplinas, para as quais serão distribuídos pontos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

A distribuição dos 100 pontos em cada disciplina aconteceu da seguinte forma.

- » 70 pontos distribuídos por meio de relatório de participação e frequência dos estudantes nas aulas e atividades.
- » 30 pontos distribuídos em instrumento e/ou estratégias avaliativos por disciplina.

Entre os aspectos que foram avaliados, destacaram-se os seguintes.

- » Domínio do conteúdo teórico e das técnicas apresentadas na disciplina
- » Participação nas aulas, (mostrando interesse e iniciativa)
- » Assiduidade/Pontualidade
- » Participação nas aulas (de forma crítica e/ou reflexiva)
- » Criatividade e responsabilidade
- » Zelo pelo material de uso coletivo
- » Relacionamento interpessoal
- » Ética e postura profissional

## **Ações que Possibilitaram a Permanência e o Êxito dos Estudantes**

- » Oferecer acompanhamento/apoio pedagógico ofertado pelo coordenador-pedagógico do curso.
- » Incentivar a montagem de grupos de estudos, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.
- » Disponibilizar contato imediato/em tempo real entre os professores e a coordenação pedagógica do curso, em relação aos estudantes infrequentes e com dificuldades de aprendizagem.
- » Disponibilizar contato imediato da equipe pedagógica do curso com os estudantes infrequentes, via mensagens de whatsapp, ligações telefônicas, visitas às escolas regulares onde estão matriculados na EJA e visitas domiciliares quando necessário.
- » Planejar aulas práticas e visitas técnicas durante o curso.
- » Entregar material impresso (atividades) em domicílio para os estudantes sem acesso às tecnologias educacionais e ferramentas digitais.
- » Dar plantões pedagógicos presenciais para apoio na realização das atividades propostas pelos professores.
- » Flexibilizar tempo para realização das atividades.

- » Ter contato permanente com os professores, com os estudantes infrequentes e com atividades pendentes.
- » Fazer diferentes adaptações pedagógicas/metodológicas e de instrumentos de avaliação de acordo com os níveis de aprendizagem dos estudantes.

## Cursos FIC em Bovinocultura de Corte

O curso foi ministrado por professores aprovados em processo seletivo via Edital Público. Os professores utilizaram diversas estratégias de ensino, com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado dos estudantes. Nesse processo de mediação do conhecimento, os professores, de acordo com o perfil da turma, com o conteúdo programático e com o objetivo a ser alcançado na aula, escolheram utilizar, simultaneamente, diversos procedimentos.

A oferta do curso FIC de Bovinocultor de Corte, justificou-se por ser uma opção para formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho. O incentivo à área agrícola com foco na área de Zootecnia, como política pública, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda e criação de postos de trabalho.

| COMPONENTES CURRICULARES                                                        | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Introdução à bovinocultura de corte                                             | 15            |
| Alimentos e Alimentação do rebanho de corte                                     | 45            |
| Manejo na fase de cria                                                          | 15            |
| Manejo na fase de recria                                                        | 10            |
| Estação de Monta, Inseminação Artificial e Inseminação Artificial em Tempo Fixo | 40            |
| Manejo Sanitário do Rebanho de Corte                                            | 10            |
| Confinamento de bovinos de corte                                                | 20            |
| Terminação Intensiva à Pasto                                                    | 20            |
| Qualidade de carcaça e carne                                                    | 10            |
| Empreendedorismo e Inovação                                                     | 15            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                                             | <b>200</b>    |

As aulas do curso foram divididas em 2 semestres letivos: 100 horas no 2o semestre de 2023 e 100h no 1o semestre do ano de 2024, com distribuição das disciplinas nos respectivos semestres e anos. O início e o fim das disciplinas foram condicionados ao início e fim dos semestres letivos iniciados. Os 70% da carga horária foram desenvolvidas por meio de atividades pedagógicas orientadas, e o mínimo de 30% de forma presencial.

Entende-se por atividades pedagógicas orientadas a metodologia de êxito que objetiva oferecer um tempo qualificado destinado aos estudantes, para que tenham um período de leituras e estudos pertinentes às disciplinas e aos conteúdos estudados durante o curso, possibilitando a realização de atividades avaliativas remotas, planejadas e orientadas pelo professor de cada disciplina.

Esses estudos orientados funcionaram como um momento planejado pelo professor que pôde ser utilizado pelos estudantes para fazer tarefas, pesquisar, ler, tirar dúvidas, discutir assuntos em grupos, revisar conteúdos e, principalmente, para realização de atividades em conformidade com o material didático específico do curso.

As atividades referentes a estudos orientados tiveram prazo de entrega de acordo com os prazos de início e fim das disciplinas no semestre letivo.

Outras tecnologias educacionais foram utilizadas, de forma alternativa e/ou complementar, tais como e-mail institucional, grupos em aplicativos de mensagens instantâneas, como o whatsapp, a critério da equipe pedagógica, em comum acordo com os interessados.

As aulas presenciais aconteceram em sábados letivos no IFNMG – Campus Januária e/ou em sedes de escolas municipais/estaduais conveniadas com o IFNMG – Campus Januária.

Foi disponibilizado para os estudantes plantões pedagógicos realizados pelos professores formadores ou pela equipe pedagógica do curso, conforme acordo e aviso prévio a todos.

Os planos de estudo – atividades pedagógicas orientadas – foram entregues ao Coordenador-Pedagógico do curso, para verificação do cumprimento dos critérios padronizados pelo Programa NortEJA para avaliação da proposta.

## **Conclusão**

Foram certificados os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento) em todas as disciplinas, conforme exigência do Projeto Pedagógico do curso.

Ofertamos 20 vagas, tivemos 15 estudantes matriculados e finalizamos o curso com 4 estudantes concluintes.

Assim, finalizamos este processo com encerramento das atividades em agosto de 2024. O momento presencial de certificação/formatura/cerimônia foi realizado em setembro de 2024.

Agradecemos a todos os envolvidos no processo pela atenção, pelos esforços e pela oportunidade de convívio e aprendizagem. Gratidão!

## Curso FICem Bovinocultor de Leite

A oferta do Curso **Bovinocultor de Leite** buscou formar cidadãos por meio da educação profissional, científica e tecnológica e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região (IFNMG, 2019). A oferta do curso preocupou-se com a formação ética-cidadã e técnica dos estudantes permitindo sua plena inserção na vida social e produtiva, além de estimular a prática do empreendedorismo com vistas ao fortalecimento da autoestima e estímulo à autonomia dos egressos. A oferta do curso FIC de Bovinocultor de Leite justificou-se por ser uma opção para formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho. O incentivo à área agrícola com foco na área de zootecnia, como política pública, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda e criação de postos de trabalho.

A oferta do Curso FIC em Bovinocultor de Leite justificou-se por ser uma opção para formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho. O incentivo à área agrícola com foco na área de Zootecnia, como política pública, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda e criação de postos de trabalho.

O Curso FIC em Bovinocultor de Leite foi destinado a estudantes matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que tenham concluído o (1 segmento) do Ensino Fundamental completo e que estejam matriculados no (2 segmento) do Ensino Fundamental da EJA ou em uma das três séries do Ensino Médio da EJA.

O objetivo deste curso foi de melhorar a organização, o planejamento e a condução das atividades relacionadas à cultura da bovinocultura de leite na propriedade, racionalizando o sistema de produção do produtor rural.

Ainda tivemos estes objetivos específicos.

- » Identificar os fatores que afetam a qualidade do leite e como controlá-los.
- » Fazer os ajustes de manejo e de processamento para que se produza carne com qualidade.
- » Estimular a preservação do meio ambiente no desenvolvimento das atividades agropecuárias, por meio de ações de manejo e técnicas específicas.
- » Conduzir o processo produtivo com qualidade e em condições de competir no mercado de trabalho agropecuário, por meio de planejamento de métodos e técnicas adequadas.
- » Ampliar as alternativas de produção na área de atuação.
- » Incentivar o aumento da produção por meio de técnicas de manejo.
- » Estimular o ingresso de novos profissionais na atividade de bovinocultura de leite.

| COMPONENTES CURRICULARES                    | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------------------------|---------------|
| Introdução à bovinocultura leiteira         | 15            |
| Alimentos e Alimentação do rebanho leiteiro | 45            |

| COMPONENTES CURRICULARES                             | CARGA HORÁRIA |
|------------------------------------------------------|---------------|
| Manejo na fase de cria e recria                      | 20            |
| Manejo de vacas lactentes                            | 20            |
| Manejo e higiene na ordenha                          | 20            |
| Manejo reprodutivo e sanitário em rebanhos leiteiros | 20            |
| Qualidade e processamento do leite                   | 25            |
| Inseminação artificial                               | 20            |
| Empreendedorismo e inovação                          | 15            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                  | <b>200</b>    |

As ações pedagógicas do Curso Bovino de Leite seguem as mesmas do Curso Bovino de Carne.

### Relato dos Cursistas

*“Para mim, foi ótimo. Os professores e a equipe administrativa foram muito bacanas. Tenho muita gratidão a todos.”*

*Estudante/Concluente: Cláudio Roberto*

*“Foi muito bom ! Agradeço principalmente aos professores. Só tenho gratidão por todos.”*

*Estudante/Concluente: Nayara Pereira da Silva*

*“Foi uma satisfação! Vocês estão de parabéns, toda a equipe!”*

*Estudante/Concluente: José Noel*

### Conclusão

Foram certificados os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento) em todas as disciplinas, conforme exigência do Projeto Pedagógico do curso.

Ofertamos 20 vagas, tivemos 7 estudantes matriculados e finalizamos o curso com 4 estudantes concluintes.

Assim, encerramos o processo das atividades em agosto de 2024. O momento presencial de certificação/formatura/cerimônia aconteceu em setembro de 2024

Agradecemos a todos os envolvidos no processo pela atenção, pelos esforços e pela oportunidade de convívio e aprendizagem. Gratidão!

## Curso FIC em Vendedor

A oferta do Curso FIC de Vendedor justificou-se como uma opção para formação de profissionais qualificados para a sociedade, favorecendo para o estudante a sua inserção no mundo do trabalho. O incentivo à área de Gestão e Negócio, com foco em vendas, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda, criação e manutenção de postos de trabalho na área de Comércio na cidade. Em especial, para a população mais vulnerável economicamente, empreender na formação de micronegócios fortalece a autoestima e estimula a autonomia.

Nessas circunstâncias, muitas vezes uma capacitação específica na área significa a diferença entre o sucesso e o fracasso do empreendimento e a possibilidade de melhoria de condições de vida, por meio do trabalho para o jovem e o adulto em condição de desemprego.

O Curso FIC em Vendedor foi destinado a estudantes matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que tenha concluído o (1 segmento) do Ensino Fundamental completo e que estejam matriculados no (2 segmento) do Ensino Fundamental da EJA ou em uma das três séries do Ensino Médio da EJA.

O objetivo do curso foi propiciar qualificação profissional de qualidade para pessoas capazes de atuar nos diferentes segmentos da área de Vendas de produtos e serviços.

Ainda tivemos, como propósitos, os seguintes objetivos específicos.

- » Conhecer o conceito de empreendedorismo, os tipos de empreendedor e a importância da mentalidade empreendedora.
- » Identificar as vantagens e desvantagens de ser empreendedor.
- » Conhecer a importância do papel do vendedor.
- » Conhecer a dinâmica, as ferramentas, o processo e os canais de vendas.
- » Orientar como deve ser feita uma visita a clientes para venda externa.
- » Detalhar as principais ferramentas para promoção de vendas de produtos e serviços.
- » Explicitar a diferença entre vendas de produtos e prestação de serviços.
- » Orientar sobre vendas de atacado e varejo e suas especificidades.
- » Identificar as vantagens e desvantagens de ser Microempreendedor Individual (MEI).
- » Estimular o ingresso de novos profissionais na atividade de vendas, prestação de serviços e/ou empreendedores.
- » Proporcionar a atuação dos egressos como vendedores, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a área de Prestação de Serviços, e incentivando a autonomia e o protagonismo.
- » Proporcionar a reflexão crítica e a análise das práticas pedagógicas de cada cursista, com vistas à ressignificação e ao aperfeiçoamento das suas práticas, para

que atendam às especificidades dos processos de ensino-aprendizagem realizados para e por jovens, adultos e idosos.

- » Estimular a pesquisa e a produção de conhecimento na área de EJA, incentivando os participantes do curso a elaborarem projetos de pesquisa, práticas pedagógicas inovadoras e experiências exitosas que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida na modalidade.

| COMPONENTES CURRICULARES                           | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------------------------------|---------------|
| Informática básica                                 | 40            |
| Empreendedorismo e Inovação                        | 40            |
| Clientes                                           | 10            |
| Vendas                                             | 30            |
| Estratégias e técnicas de vendas                   | 35            |
| A importância da comunicação no processo de vendas | 35            |
| Pós - vendas                                       | 25            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                | <b>200</b>    |

As ações pedagógicas do Curso Vendedor seguem as mesmas do Bovino de Leite e Bovino de Corte.

### Relato dos Cursistas

*"Gostaria de agradecer vocês pela oportunidade, gostei muito de participar com vocês, os professores foram todos maravilhosos. Atenciosos!! Aprendi muitas coisas sobre vendas. Os coordenadores são exemplos de atenção e paciência. Muito obrigada! de coração! Deus abençoe todos vocês!"*

*Estudante/Concluinte: Tatá Porto*

*"Primeiramente gostaria de agradecer toda atenção de vocês. Minha experiência com o curso foi de grande importância. Aprendi que podemos trabalhar com empatia e respeito ao cliente. Gostaria de agradecer a cada um de vocês da equipe pela atenção e ajuda durante o curso. Pela conquista. Muito obrigado!"*

*Estudante/Concluinte Liliane Rosário*

*"Quando comecei o curso achei que não seria lá essas coisas, mas com o passar do tempo percebi como é gratificante fazer parte do NortEJA. Aprendi coisas sobre vendas que nem sabia que existiam. Tive uma experiência fantástica e indico para outras pessoas. A equipe do NortEJA é muito atenciosa, sempre prontos para tirar nossas dúvidas. Então, agradeço muito."*

*Estudante/Concluinte - Henrique Silva*

*"Eu amei aprender com ótimos profissionais e amei o curso. Tivemos momentos maravilhosos e especiais com pessoas inteligentes e adoráveis. Que venham muitos outros... Agradeço ao Instituto Federal pelo acolhimento e pela oportunidade de crescimento. Muito obrigado a todos!"*

*Estudante/Concluinte - Leila Fernandes do nascimento*

## Conclusão

Foram certificados os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento) em todas as disciplinas, conforme exigência do Projeto Pedagógico do curso.

Ofertamos 40 vagas e finalizamos o curso com 22 estudantes aprovados. Assim, finalizamos este processo, com encerramento das atividades em agosto de 2024. O momento presencial de certificação/formatura/cerimônia foi previsto para o mês de setembro de 2024.

Agradecemos a todos os envolvidos no processo pela atenção, pelos esforços e pela oportunidade de convívio e aprendizagem. Gratidão!

## Curso FIC em Panificação e Confeitaria

Este relatório final do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Panificação e Confeitaria articulado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertado na modalidade presencial, por meio do Projeto NorteEJA, em parceria com Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) – Januária -MG.

A realização do curso atendeu a uma demanda da APAC - Januária. Dessa forma, o IFNMG e a APAC realizaram a oferta do curso por meio de materiais e recursos necessários para a eficácia da proposta e contribuíram para a profissionalização dos recuperandos. Por meio da parceria APAC, E.E. Pio XII e IFNMG Campus Januária – NorteEJA, foi possível proporcionar uma formação profissional que contribua para a cidadania, inclusão e participação responsável no mundo do trabalho.

O público-alvo foram os recuperandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) – Januária-MG que estão cursando Ensino Fundamental ou Ensino Médio, oferecido pela Escola Estadual PIO XII, na modalidade EJA. O processo de seleção para o curso foi feito por indicação da instituição APAC, de acordo com o interesse do recuperando e pré-cadastro.

O objetivo central foi qualificar os recuperandos da APAC matriculados na EJA a exercer a profissão de padeiro e confeiteiro.

Ainda tiveram como objetivos específicos as seguintes ações.

- » Possibilitar ao aluno uma formação profissional e cidadã para melhor inserção no mundo do trabalho.
- » Promover o desenvolvimento no aluno de habilidades e técnicas no ramo da panificação e confeitaria.
- » Elaborar e vender produtos alimentícios no ramo da panificação e confeitaria.
- » Conhecer e controlar os equipamentos do processo de produção.

- » Embalar e armazenar produtos finalizados conforme as boas práticas de produção e armazenamento.
- » Produzir tendo em vista o cumprimento das normas de segurança.
- » Produzir alimentos que atendam ao padrão de identidade e qualidade previsto na legislação brasileira.
- » Estimular o empreendedorismo.

| COMPONENTES CURRICULARES                                          | CARGA HORÁRIA |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|
| Boas Práticas de Fabricação Aplicadas à Panificação e Confeitagem | 20            |
| Tecnologia da Panificação                                         | 80            |
| Tecnologia da Confeitaria                                         | 80            |
| Empreendendo no Ramo da Panificação e Confeitaria                 | 20            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                               | <b>200</b>    |

As ações pedagógicas do Curso de Panificação e Confeitaria seguem as mesmas dos cursos Vendedor, Bovino de Leite e Bovino de Corte.

## Relato dos Cursistas

*“É um curso de extrema importância para mim. Aprendi muito com os professores tanto nas aulas práticas como nas teóricas. Sou muito grato pela oportunidade. Eu só tenho a agradecer. Que pena que durou pouco. Aprendi com muito amor e terei muita dedicação e responsabilidade com a profissão.”*

*Estudante/Concluinte: Luciano Ferreira de Souza*

*“Primeiramente, que Deus possa abençoar todos do IFNMG que nos proporcionou este Curso de Panificação e Confeitaria. Este curso foi de extrema importância para mim, é muito valioso para mim. Aprendi muito com esse curso. Gratidão por todos vocês! Estou muito feliz por ter concluído o curso! Dediquei o máximo e foi uma experiência única.”*

*Estudante/Concluinte: Rony Francisco Alves*

*“Venho primeiramente agradecer a Deus, segundo a APAC que me proporcionou este maravilhoso curso profissionalizante. Aprendi muito com as professoras Luana, Roberta e com o professor Genilton. Que Deus abençoe a eles. Agora vou exercer este belo trabalho.”*

*Estudante/Concluinte: Italo Barbosa de Araújo*

*“Agradeço a todos do IFNMG pelo Curso de Panificação e Confeitaria. Gostei muito do que aprendi, quero levar para vida toda. Com certificado quero trabalhar ou até mesmo montar minha própria padaria. Obrigado por essa oportunidade! Deus abençoe a vida de todos vocês.”*

*Estudante/Concluinte: Paulo Sousa*

*“Primeiramente agradeço a Deus por ter me contemplado com este maravilhoso curso. Fez abrir novos horizontes, agradeço também a APAC por ter me dado a oportunidade de fazê-lo. Este curso foi de extrema valia, me trouxe uma profissão que tanto almejei e sempre sonhei. Gostei muito dessa experiência fantástica. Agradeço aos professores que se dedicaram a ensinar cada um de nós. Muito obrigado.”*

*Estudante/Concluente: Wallesson Amorim Matos*

*“É com muito orgulho que digo que sou padeiro e confeitoiro. Este curso não só enriqueceu o meu currículo, mas me concedeu uma ampla visão na culinária e na gestão de empresas. Não tenho palavras para agradecer aos professores que se dedicaram. Sou muito grato por ter participado deste curso, mas acredito que minha família agradece muito mais por hoje ter um padeiro e confeitoiro na família. Que responsabilidade levar amor em forma de bolos e doces. Gratidão a todos! Que Deus abençoe grandiosamente a vida de vocês e de todos os familiares.”*

*Estudante/Concluente: Hebert Pereira Silva*

## Conclusão

Foram certificados os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência do Projeto Pedagógico do curso.

Ofertamos 20 vagas e finalizamos o curso com 21 estudantes aprovados/concluientes.

Obs.: A oferta de uma vaga acima do previsto no projeto do curso foi autorizada pelas coordenações do programa. Assim, finalizamos este processo, com encerramento das atividades em agosto de 2024 e com certificação entregue no formato físico e de forma presencial.

Agradecemos a todos os envolvidos no processo pela atenção, pelos esforços e pela oportunidade de convívio e aprendizagem. Gratidão!

## Curso FIC em Formação de Professores para Atuar na EJA

A oferta de uma proposta de educação efetiva para jovens e adultos tem também como pilar a formação adequada dos profissionais atuantes nessa modalidade. Professores, especialistas e gestores ativos na Educação de Jovens e Adultos precisam estar preparados e atentos aos desafios que surgem naturalmente nesse universo, procurando garantir mais oportunidades, a fim de diminuir as desigualdades. Pretende-se, com a formação, atender às demandas de melhoria da atuação destes profissionais atuantes

na Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da Educação Básica e Profissional, nas regiões e nos municípios de abrangência dos campi integrantes desta proposta.

O Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos(EJA) integrada à Educação Profissional previu e executou uma carga horária de 200h de unidades curriculares e teve duração de 16 semanas. Foi dividido em 3 módulos e as cargas horárias foram distribuídos de acordo com a complexidade dos conteúdos.

| Módulos                                                                                   | Componentes Curriculares               | CH/EAD |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------|
| 1 Módulo<br>Ambientação ao AVA<br>Pressupostos Históricos, Culturais e Conceituais EJA/EP | Ambientação ai AVA                     | 20h    |
|                                                                                           | Fundamentos da EJA/EP                  | 20h    |
|                                                                                           | Sujeitos da EJA/EP                     | 20h    |
| CH total do 1 módulo                                                                      |                                        | 60     |
| 2 Módulo<br>Pressupostos Metodológicos Eja/EP                                             | Didática para EJA/EP                   | 40h    |
|                                                                                           | Metodologia da Eja/EP                  | 40h    |
|                                                                                           | Tenologia Eduacionais para EJA/EP      | 40h    |
| CH total do 2 módulo                                                                      |                                        | 120h   |
| 3 Módulo<br>Intervenção Pedagógica                                                        | Plano de Intervenção Pedagógica EJA/EP | 20h    |
| CH total do 3 módulo                                                                      |                                        | 20h    |
| CH total do curso:                                                                        |                                        | 200h   |

Fonte: Feita pelos autores.

O objetivo do curso foi oferecer subsídios teóricos e metodológicos básicos necessários para atuação na modalidade de jovens e adultos, favorecendo a associação teoria e prática com a formação humanística, científica, tecnológica e profissional, e buscar aproximação entre os conhecimentos produzidos pela área e os sujeitos reais da EJA.

Assim, o curso buscou os seguintes objetivos específicos.

- » Propiciar aos cursistas a identificação da diversidade dos sujeitos da EJA, suas especificidades, conhecendo e aplicando aspectos pedagógicos específicos que visem à promoção da aprendizagem.
- » Promover o conhecimento de estudos teóricos, da Proposta Pedagógica Curricular da EJA e dos elementos estruturais básicos para o seu funcionamento, em uma perspectiva histórica e legal.
- » Oportunizar o conhecimento e a compreensão das interfaces entre os princípios pedagógicos e andragógicos que orientam os processos de ensino e de aprendizagem de jovens e adultos, utilizando-os como base orientadora de escolhas metodológicas.
- » Orientar a construção de planejamento pedagógico que valorize o sujeito da EJA, suas formas de aprender incentivando a autonomia e protagonismo.

- » Proporcionar a reflexão crítica e a análise das práticas pedagógicas de cada cursista, com vistas à ressignificação e ao aperfeiçoamento das suas práticas, para que atendam às especificidades dos processos de ensino-aprendizagem realizados para e por jovens, adultos e idosos.
- » Estimular a pesquisa e a produção de conhecimento na área de EJA, incentivando a elaboração de projetos de pesquisa, práticas pedagógicas inovadoras e experiências exitosas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação oferecida na modalidade.

## Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas no curso foram na modalidade à distância com exibição de aulas gravadas por especialistas nos assuntos abordados em cada módulo, seguidas de atividades coletivas que visem à interpretação, reflexão e ressignificação dos conteúdos, sempre com o intuito de aperfeiçoar as práticas docentes dos profissionais participantes.

Para isso, os professores formadores desenvolveram seminário, mapas mentais, aprendizagem baseada em problemas e outras que atenderam às características do conteúdos e à proposta de aprendizagem significativa e autônoma, conforme carga horária disponível.

Foram incluídas leituras de artigos e relatos de experiência na EJA Integrada, estudos dirigidos, participação em fóruns, chats e outras atividades relevantes e significativas, conforme avaliação dos docentes.

Para a conclusão do curso, os cursistas elaboraram uma Proposta de Projeto Integrado na EJA que foi desenvolvida com a orientação e acompanhamento do professor formador.

## Relato dos Cursistas

*“O que tenho a dizer sobre o curso NorteEJA do IFNMG é que ele contemplou os objetivos de acordo com o que foi apresentado. As expectativas são de que esse curso abre uma oportunidade de conhecimento valioso frente às questões que permeiam a educação no Brasil, em especial a educação de jovens e adultos.”*

*Cursista: Eliel Santana do Nascimento*

*“Achei o curso muito bom e atendeu as minhas expectativas e objetivos. O curso foi bem estruturado e abrangente, cobrindo todos os tópicos que eu precisava aprender. Os materiais do curso foram claros e concisos, e os instrutores foram muito experientes e prestativos. Além disso, o curso foi flexível e conveniente, permitindo-me aprender no meu próprio ritmo e horário. No geral, fiquei muito*

*satisfeito com o curso e recomendo-o a outras pessoas que queiram aprender sobre este assunto.  
Estou muito feliz por ter feito este curso e agradeço a oportunidade de aprender com vocês.”*

*Cursista: Maria da Conceição Vieira de Souza.*

*“O curso foi maravilhoso, além das minhas expectativas, adquiri mais conhecimento com conteúdo aprofundado sobre Ensino de Jovens e adultos, parabéns aos professores pelo excelente trabalho!  
Pretendo realizar outros cursos nesta Unidade.”*

*Cursista: Elizabeth Dias*

## **Conclusão**

Foram certificados os alunos que obtiveram 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na carga horária total do curso e aproveitamento satisfatório mínimo de 60% (sessenta por cento), conforme exigência de cada unidade dos módulos que compõem o curso.

Ofertamos 60 vagas ( nenhuma desistência) e finalizamos o curso com 7 estudantes aprovados, infelizmente abaixo do que esperávamos, apesar de todos os esforços realizados.

Assim, finalizamos este processo, com encerramento das atividades em março de 2024 e certificação enviada por e-mail a partir de abril.

Agradecemos a todos os envolvidos no processo pela atenção, pelos esforços e pela oportunidade de convívio e aprendizagem. Gratidão!



# NortEJA CAMPUS PIRAPORA

*Jelson Luiz Dick*

Este relatório tem por objetivo apresentar informações relevantes acerca da execução do Projeto NortEJA, desenvolvido no IFNMG – Campus Pirapora, destacando os cursos ofertados, as metodologias adotadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados. Entre seus principais objetivos, destacam-se a qualificação profissional voltada para a inserção e reinserção produtiva dos alunos da EJA, bem como a promoção da formação continuada de docentes e demais profissionais da Educação. Essa formação tem como propósito fomentar a reflexão crítica, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a construção de metodologias intencionais e exitosas, alinhadas às especificidades da EJA articulada com a Educação Profissional e Tecnológica.

O Projeto NortEJA foi operacionalizado por meio da oferta de 2 cursos complementares, visando atender diferentes demandas formativas da comunidade. O primeiro consistiu

em um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), integrado ao nível de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltado para a qualificação profissional. O segundo, de nível de aperfeiçoamento, foi direcionado à formação continuada de profissionais da Educação, com foco na atuação pedagógica junto à EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Além das ações desenvolvidas no IFNMG – Campus Pirapora, o Projeto NortEJA teve abrangência ampliada, alcançando diversos municípios situados na região do Norte de Minas Gerais, consolidando-se como uma importante estratégia de democratização do acesso à Educação e de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a EJA Integrada à EPT.

A implementação do projeto deu-se, inicialmente, por meio de uma parceria institucional entre o IFNMG – Campus Pirapora e a Superintendência Regional de Educação de Pirapora (SER). Dessa articulação, resultou a oferta do Curso de Formação Continuada de Vendedor, integrado à Educação de Jovens e Adultos, destinado a estudantes do Ensino Médio da EJA matriculados nas escolas da rede estadual de ensino do município de Pirapora. Este curso foi realizado no período de 16 de setembro de 2023 a 6 de agosto de 2024, na modalidade presencial, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas.

Na sequência, visando atender a uma demanda específica relacionada à qualificação dos profissionais da Educação, foi ofertado o Curso de Formação Continuada para Atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, realizado no período de 13 de maio de 2024 a 27 de setembro de 2024, na modalidade Educação a Distância (EAD), também com carga horária de 200 (duzentas) horas.

Considerando a complexidade e a diversidade cultural, social e econômica presente na área de abrangência do projeto, as ações foram planejadas com vistas a promover não apenas a inclusão educacional, mas também a superação de desafios estruturais e históricos, tais como: a elevada taxa de evasão escolar; a acentuada defasagem idade-ano e a ausência de qualificação profissional de expressiva parcela da população.

No contexto específico de Pirapora e sua microrregião, esses desafios refletem uma realidade similar à de todo o norte de Minas Gerais, caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas que exigem soluções educacionais contextualizadas, integradas e sensíveis às demandas locais. Dessa forma, o Projeto NortEJA reafirma seu compromisso com a transformação social, a emancipação dos sujeitos e a promoção do desenvolvimento humano sustentável.

Diante desse cenário, este relatório tem como objetivo sistematizar e apresentar experiências, resultados e reflexões oriundos da execução do Projeto NortEJA no IFNMG – Campus Pirapora, descrevendo de forma detalhada os cursos ofertados, os processos formativos desenvolvidos e os impactos gerados, bem como os desafios enfrentados e os aprendizados consolidados ao longo de sua implementação. A proposta é oferecer uma análise crítica, embasada em fundamentos teóricos e metodológicos pertinentes, que permita compreender de que forma a materialização do projeto contribuiu

para transformar realidades, tanto na dimensão individual dos sujeitos participantes, quanto na esfera coletiva, no contexto social em que estão inseridos.

Por meio dessa abordagem reflexiva, busca-se, também, identificar os pontos fortes, as fragilidades e os aspectos que demandam aperfeiçoamento, de modo a subsidiar futuras ações, projetos e políticas educacionais que dialoguem com as necessidades da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), especialmente em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas, como é o caso do município de Pirapora e da região norte de Minas Gerais.

A investigação parte de uma questão norteadora fundamental: em que medida os cursos ofertados, de forma integrada à modalidade EJA, contribuem efetivamente – ou não – para a formação educacional, profissional e cidadã dos sujeitos participantes? A partir dessa indagação, a análise considera não apenas os resultados objetivos dos processos formativos, mas também os condicionantes históricos, culturais e socioeconômicos que permeiam a realidade dos educandos e das comunidades envolvidas.

Adicionalmente, este relatório busca compreender o alcance do Projeto NortEJA como instrumento de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, analisando sua contribuição para a redução das desigualdades educacionais, para a promoção da equidade social e para o desenvolvimento humano e econômico no âmbito local e regional. Nesse sentido, o documento assume não apenas um caráter descritivo, mas também avaliativo e propositivo, fornecendo subsídios para que experiências semelhantes possam ser aprimoradas, replicadas e adaptadas a outros contextos, consolidando-se como estratégias efetivas de inclusão social, produtiva e educacional.

Buscamos com esse relato analisar impactos, aprendizados e desafios enfrentados durante a implementação do Projeto NortEJA no campus Pirapora, destacando as experiências obtidas e os cursos oferecidos, com o objetivo de embasar futuras ações e reflexões no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Pretendemos, ainda, apresentar os cursos do Projeto NortEJA ofertados pelo campus Pirapora; evidenciar as fortalezas e fraquezas encontradas nos cursos ofertados; analisar as contribuições e os desafios na percepção dos professores, da equipe técnica de apoio, tutores e discentes participantes; refletir sobre a contribuição do projeto para a sociedade; e propor recomendações para aprimoramento de futuras iniciativas, com base em experiências e resultados.

Foram utilizados, na elaboração desta pesquisa, diversos métodos e técnicas científicas que conferem validade, confiabilidade e rigor ao estudo. De acordo com Gil (2012, p. 26), a pesquisa pode ser compreendida como *“o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”*, configurando-se, portanto, como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Lakatos e Marconi (2010, p. 139) definem a pesquisa como *“um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”*. Dessa

forma, a pesquisa ultrapassa a mera coleta de informações, configurando-se como um processo sistemático de investigação, reflexão, análise e interpretação dos fenômenos estudados.

Nesse sentido, ao se valer dos preceitos metodológicos da ciência, a pesquisa não apenas permite a compreensão de uma determinada realidade, como também contribui para a produção de novos saberes, para o aprimoramento de práticas existentes e para a formulação de soluções aplicáveis a problemas concretos. Assim, a utilização da metodologia científica apresenta-se como um caminho essencial para a geração de conhecimentos válidos, objetivos e aplicáveis, permitindo que os resultados obtidos possam ser replicados, analisados criticamente e utilizados como referência para novos estudos e intervenções.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada nos pressupostos da pesquisa participante, uma vez que contou com a interação direta com os sujeitos envolvidos no desenvolvimento do Projeto NortEJA, executado no IFNMG – Campus Pirapora. A adoção dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender processos, impactos, desafios e resultados decorrentes da implementação dos cursos, bem como de captar percepções, experiências e contribuições dos participantes, docentes, gestores e demais atores envolvidos.

A construção deste relatório baseou-se na análise de diferentes fontes documentais e registros institucionais, como controles de frequência, atas de reuniões, relatórios de acompanhamento, listas de presença, fichas de inscrição, sistemas de gestão acadêmica e registros fotográficos das atividades desenvolvidas. Além disso, foram realizadas rodas de conversa, relatos reflexivos por parte dos docentes e a aplicação de questionários avaliativos com os participantes, visando coletar dados qualitativos relacionados às experiências formativas, aos desafios enfrentados e aos impactos percebidos durante a execução do projeto.

O percurso metodológico foi estruturado em 3 etapas principais.

- » Diagnóstico inicial do território e levantamento de demandas locais, em articulação com a Superintendência Regional de Educação (SER) e as escolas da rede estadual de ensino.
- » Planejamento e execução dos cursos, considerando aspectos pedagógicos, logísticos e metodológicos.
- » Acompanhamento, avaliação e sistematização dos resultados

O desenvolvimento da pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo a confidencialidade das informações e o respeito aos sujeitos participantes.

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Vendedor, ofertado na modalidade presencial, foi desenvolvido no período de 16 de setembro de 2023 e 6 de agosto de 2024, com uma carga horária total de 200 horas.

Durante sua execução, o curso mobilizou diretamente 48 (quarenta e oito) pessoas, entre estudantes, educadores, gestores e colaboradores diretamente envolvidos no processo formativo. Desse total, 40 (quarenta) participantes efetivaram sua inscrição, sendo que 17(dezessete) concluintes cumpriram com êxito todos os requisitos e foram devidamente certificados.

Adicionalmente, estima-se que o curso tenha gerado impacto indireto sobre aproximadamente 120 (cento e vinte) pessoas, incluindo familiares dos participantes, profissionais das instituições parceiras, membros da comunidade local e demais sujeitos que, de forma direta ou indireta, foram beneficiados pelas ações, pelos conhecimentos compartilhados e pelas práticas desenvolvidas ao longo do processo formativo.

O Curso de Formação Continuada para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertado na modalidade de Educação a Distância (EAD), foi realizado no período de 13 de maio de 2024 a 27 de setembro de 2024, totalizando uma carga horária de 200 horas.

Ao longo da sua execução, o curso mobilizou diretamente um total de 38 (trinta e oito) profissionais da Educação, incluindo docentes, gestores, coordenadores pedagógicos e demais atores envolvidos no processo educacional. Desse total, foram efetivamente inscritos 120 (cento e vinte) participantes, dos quais 78 (setenta e oito) concluíram com êxito todas as atividades previstas e foram devidamente certificados.

Além dos participantes diretamente envolvidos no processo formativo, estima-se que o curso tenha impactado indiretamente cerca de 800 (oitocentas) pessoas, abrangendo alunos das instituições onde esses profissionais atuam, colegas de trabalho, membros da gestão escolar e a comunidade em geral, que passou a se beneficiar das práticas pedagógicas aprimoradas e das ações educativas desenvolvidas a partir dos conhecimentos adquiridos durante a formação.

## **Análise de Impactos, Aprendizados e Desafios do Projeto NortEJA – Campus Pirapora**

A implementação do Projeto NortEJA no IFNMG – Campus Pirapora proporcionou uma série de impactos relevantes, tanto na esfera individual dos participantes quanto no âmbito coletivo da comunidade atendida. A partir da oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Vendedor, integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), e do Curso de Aperfeiçoamento para atuação na EJA/EPT foi possível observar transformações significativas na trajetória educacional, profissional e social dos envolvidos.

Entre os impactos mais expressivos, destaca-se a ampliação das oportunidades de qualificação profissional para sujeitos historicamente excluídos dos processos formais de educação e trabalho. O projeto possibilitou que jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica tivessem acesso à educação profissional, contribuindo para o fortalecimento de sua autonomia, autoestima, inserção ou reinserção no mercado de trabalho, além de estimular o exercício da cidadania crítica e ativa.

Na dimensão institucional, o NortEJA fortaleceu o papel do IFNMG – Campus Pirapora como agente de desenvolvimento social, cultural e econômico, aproximando ainda mais a instituição das demandas reais da comunidade. Essa aproximação promoveu a construção de redes colaborativas com escolas da rede pública, órgãos governamentais e demais parceiros locais, ampliando a capilaridade das ações educativas.

Do ponto de vista dos aprendizados, o projeto evidenciou a importância da adoção de metodologias pedagógicas contextualizadas, capazes de dialogar com as especificidades do público da EJA. Ficou evidente que os processos formativos para este segmento exigem práticas flexíveis, interativas e pautadas na valorização dos saberes prévios dos educandos. Além disso, a formação continuada de docentes e profissionais da Educação revelou-se estratégica para qualificar as práticas pedagógicas e fortalecer o atendimento às demandas da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica.

Contudo, a execução do projeto também trouxe à tona uma série de desafios estruturais e operacionais.

- » Evasão escolar, associadas a fatores como demandas de trabalho, responsabilidades familiares, transporte precário e dificuldades econômicas dos participantes.
- » Desigualdades no acesso às tecnologias digitais, especialmente nas atividades realizadas na modalidade EAD, o que exigiu adaptações constantes na condução dos cursos.
- » Limitações na infraestrutura física e tecnológica em algumas unidades escolares parceiras, impactando a qualidade das atividades presenciais e remotas.
- » Necessidade de maior articulação interinstitucional, visando ampliar o suporte às demandas sociais, educacionais e econômicas dos alunos.
- » Desafios pedagógicos, relacionados à heterogeneidade dos perfis dos estudantes, que possuem diferentes níveis de escolarização, experiências e expectativas.

Apesar desses desafios, as experiências vivenciadas ao longo da execução do Projeto NortEJA geraram um conjunto de reflexões valiosas, que servirão de base para o aprimoramento de futuras iniciativas no campo da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). A análise dos resultados evidencia que, embora ainda haja entraves a serem superados, a Educação, quando pensada a partir dos princípios da inclusão, da equidade e da transformação social, possui um enorme potencial de promover mudanças concretas na vida dos sujeitos e no desenvolvimento das comunidades.

Portanto, este relatório não se limita a uma sistematização de dados e ações, mas constitui-se como um instrumento de avaliação e de fortalecimento das práticas educativas, contribuindo para subsidiar o planejamento de novas ações, novos projetos e políticas públicas, alinhadas às demandas da EJA e aos desafios contemporâneos da educação inclusiva e transformadora.

## Considerações Finais

A implementação dos cursos do Projeto NortEJA no território do Campus Pirapora proporcionou uma série de aprendizados relevantes, tanto no campo pedagógico quanto na dimensão organizacional e comunitária.

Entre os principais aprendizados, destacam-se os seguintes.

- » A necessidade de articulação interinstitucional permanente, envolvendo escolas, órgãos públicos e comunidade.
- » A importância de adotar metodologias ativas, flexíveis e contextualizadas.
- » A constatação de que a formação de professores para atuação na EJA integrada à Educação Profissional é fundamental.
- » A valorização do território como espaço de construção de saberes.
- » A percepção de que a evasão escolar pode ser mitigada quando há acompanhamento individualizado e ações de acolhimento.
- » A identificação de barreiras tecnológicas como entrave, especialmente na modalidade EAD.
- » O reconhecimento de que ações formativas desse porte geram impactos que extrapolam o espaço educacional, alcançando as famílias, a comunidade e o mercado local.

Esses aprendizados constituem um legado importante para o aprimoramento de futuras ações formativas no âmbito do IFNMG e de outras instituições que atuem na formação de jovens e adultos.

# ANEXOS

Fig. 1 – Incentivo à Frequência



Fonte: Autor.

Fig. 2 – Chamada para a Disciplina de Marketing do Curso de Vendedor



Fonte: Autor.

Fig. 3 – Chamada para a disciplina de Direito do Curso de Vendedor



Fonte: Autor.

**Fig. 4 – Atividades em Sala de Aula – Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 5 – Atividades em Sala de Aula – Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 6 – Atividades em Laboratório – Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 7 – Lanche nos Intervalos das Aulas**



Fonte: Autor.

**Fig. 8 – Lanche nos Intervalos das Aulas**



Fonte: Autor.

**Fig. 9 – Brindes aos Alunos Nota 10 em Frequência – Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 10 – Convite de Formatura do Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 11 – Solenidade do Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.

**Fig. 12 – Confraternização ao final do Curso de Vendedor**



Fonte: Autor.



# NortEJA

## PORTEIRINHA

*Guilherme Tarcisio Leal*

*Maria Rosemary de Oliveira*

*Wilney Fernando Silva*

O campus Porteirinha ofereceu o curso de FIC em Operador de Computador, sendo 35 vagas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porteirinha. A ideia era aproveitar os laboratórios de Informática já estruturados no campus e a expertise do campus nessa área de formação para atender o público da EJA. A parceria com a prefeitura era para fazer o curso para alunos do Ensino Fundamental II da EJA, mas, infelizmente, não foi possível alcançar as matrículas. Com isso foi feita a parceria com o CESEC e ofertado o curso para alunos do Ensino Médio da EJA. Ao todo foram 28 matriculados no curso, que teve uma duração de cerca de 4 meses. As aulas foram ministradas no período noturno, em dias alternados, com aulas teóricas e atividades práticas, incluindo aquelas realizadas em laboratórios, seminários e visita técnica.

Em uma perspectiva metodológica, para observar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem proporcionada, a equipe pedagógica desenvolveu instrumentos, ferramentas e estratégias pedagógicas diagnósticas, de acompanhamento e conclusivas. Vale destacar: a permanência e a periodicidade dos encontros da equipe que, quinzenalmente, reuniu-se para

compartilhar, avaliar e planejar ações de acompanhamento e monitoramento; a criação e aplicação de formulários para diagnóstico, acompanhamento e avaliação do percurso da aprendizagem e percepções dos discentes acerca do curso realizado; as ações semanais de busca ativa para evitar maior índice de evasão; e a elaboração e execução de roda de conversa e seminário final.

Muitos desafios foram descobertos no processo de Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Projeto NorteEJA de Porteirinha e se torna fundamental entender suas particularidades para que suas experiências possam ser aproveitadas em outros projetos ligados a esse público.

Primeiramente, é imperativo o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para este público. Jovens e adultos têm experiências de vida e conhecimentos prévios distintos dos alunos tradicionais, e os recursos de ensino devem refletir essa diversidade. Materiais que levem em conta as realidades sociais, culturais e econômicas dos alunos facilitam a assimilação de conteúdos e tornam o aprendizado mais significativo. Os cadernos didáticos do Curso FIC Operador de Computador, elaborados especificamente para o público da EJA e entregues para cada aluno no início do curso, foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Tanto para os alunos quanto para os professores no planejamento das suas aulas.

Além disso, a existência de uma equipe de acompanhamento multidisciplinar, composta por Coordenador Adjunto, Coordenadora Pedagógica, Apoio Pedagógico e Apoio de Secretaria foram essenciais para atender às necessidades diversas dos alunos da EJA. A equipe incluía profissionais de diferentes áreas e foi possível oferecer suporte integral aos alunos, abordando aspectos acadêmicos, emocionais e sociais dos estudantes. A atuação coordenada dessa equipe contribui para a redução da evasão escolar e promoveu um ambiente de aprendizado acolhedor e motivador.

Por fim, a importância dos professores formadores e do professor intérprete de Libras (havia 3 alunos surdos na turma) na metodologia de ensino e avaliação. Os professores foram orientados desde o início do projeto a adaptar sua metodologia de ensino à faixa etária e às vivências dos alunos da EJA. O material didático e a equipe pedagógica proporcionaram aos professores utilizarem métodos ativos e participativos, que valorizassem a experiência e o protagonismo dos estudantes, já que são mais eficazes para este público. Avaliações contínuas do aprendizado e acompanhamento foram aplicadas pelos professores e pela equipe pedagógica. Essas avaliações permitiram um acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizado.

Para evitar a evasão dos estudantes foram necessárias inúmeras intervenções da equipe pedagógica durante o período do curso. A proximidade entre professores, alunos e equipe pedagógica foi fundamental para o sucesso das ações, uma vez que a rapidez e a disponibilidade para ouvir e tentar resolver os problemas dos alunos se mostraram os mais efetivos para conter as tentativas de evasão.

Um dos pontos notáveis foi a mudança do clima que foi acontecendo durante o desenvolvimento do curso. No começo, os alunos ficavam mais distantes e menos comunicativos, ocorrendo diversas situações de conflitos entre os alunos e várias tentativas de evasão. Após diversas ações da equipe, os alunos criaram um clima de união e começaram eles mesmos a promover ações de integração sempre com o apoio da equipe pedagógica. Esse clima ajudou a reduzir o número de evasões e, no final do projeto, 17 alunos conseguiram concluir o curso.

O Curso de Formação Inicial em Operação de Computadores objetivou proporcionar aos alunos da EJA do Ensino Fundamental II e Ensino Médio o acesso a uma educação que integra os saberes da formação geral com a educação profissional, assegurando a educação básica profissional em todas as suas dimensões e tornando-os capazes de operar computadores (instalação, formatação e uso correto de programas), suprimindo as demandas do mundo do trabalho, bem como, por meio da aquisição do conhecimento que melhora sua empregabilidade em relação às demandas de sua região.

Buscamos neste relatório analisar os processos de implantação e execução do projeto NortEJA no Campus Porteirinha, destacando aprendizados e desafios vivenciados para subsidiar futuras iniciativas e reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Pretendemos, ainda, delimitar a área de atuação do campus Porteirinha, destacando os aspectos históricos, culturais e socioeconômicos da região.

- » Descrever o curso oferecido pelo projeto, especificando características, estrutura e objetivos pedagógicos.
- » Reconhecer os principais aprendizados e desafios durante a implantação dos cursos no Campus Porteirinha.
- » Avaliar os impactos do projeto na formação educacional, profissional e cidadã dos participantes.
- » Sugerir melhorias para futuras iniciativas, com base nas experiências e resultados obtidos no Projeto NortEJA.
- » Refletir sobre a contribuição do projeto no fortalecimento das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos.

## **Histórico do Município de Porteirinha**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), Porteirinha, como a maioria das povoações da região, originou-se a partir de uma pousada de viajantes à margem de um rio. O local onde se originou a povoação era apenas um movimentado ponto de pousada para os viajantes que demandavam o sul do estado e do país, vindos do Estado da Bahia e de vasta região do nordeste brasileiro, além dos que faziam o percurso de volta. A estrada que ali passava vinha da Bahia, passava por diversos pontos de pousada: Espinosa, Monte Azul, Mato Verde e Porteirinha e continuava passando por Riacho dos Machados e seguindo adiante.

Uma brecha entre os altos troncos, de um lado e de outro da clareira, na entrada norte, servia de acesso. Era como uma porteira. Os que para ali se dirigiam, em busca de pouso, se referiam ao local como Porteirinha (Prefeitura de Porteirinha, 2025).

Segundo a tradição, os primeiros moradores foram os tropeiros Severino dos Santos, José Cândido Teixeira, Galdino Teixeira, José Antônio da Silva, João Soares, João de Deus, João Pereira e José Miguel, que por aqui se estabeleceram nos primórdios do século XVIII (IBGE, 2024).

Alguns deles eram retirantes que, por algum motivo, interromperam a viagem e fixaram moradia por ali. Outros, vieram à cata de ouro. Cessada a febre do metal, alguns tornaram-se senhores de grandes extensões de terras e escravocratas poderosos. Dedicavam-se às lavouras, empregando os escravos em suas propriedades. As terras estavam à disposição de quem as quisesse ocupar. Não havia escrituras. Chamavam o aglomerado de São Joaquim da Porteirinha (IBGE, 2024).

A localização da sede do município deve-se ao fato de ser esta a parte que possui as melhores terras de cultura e, também, por ser caminho aberto às regiões vizinhas.

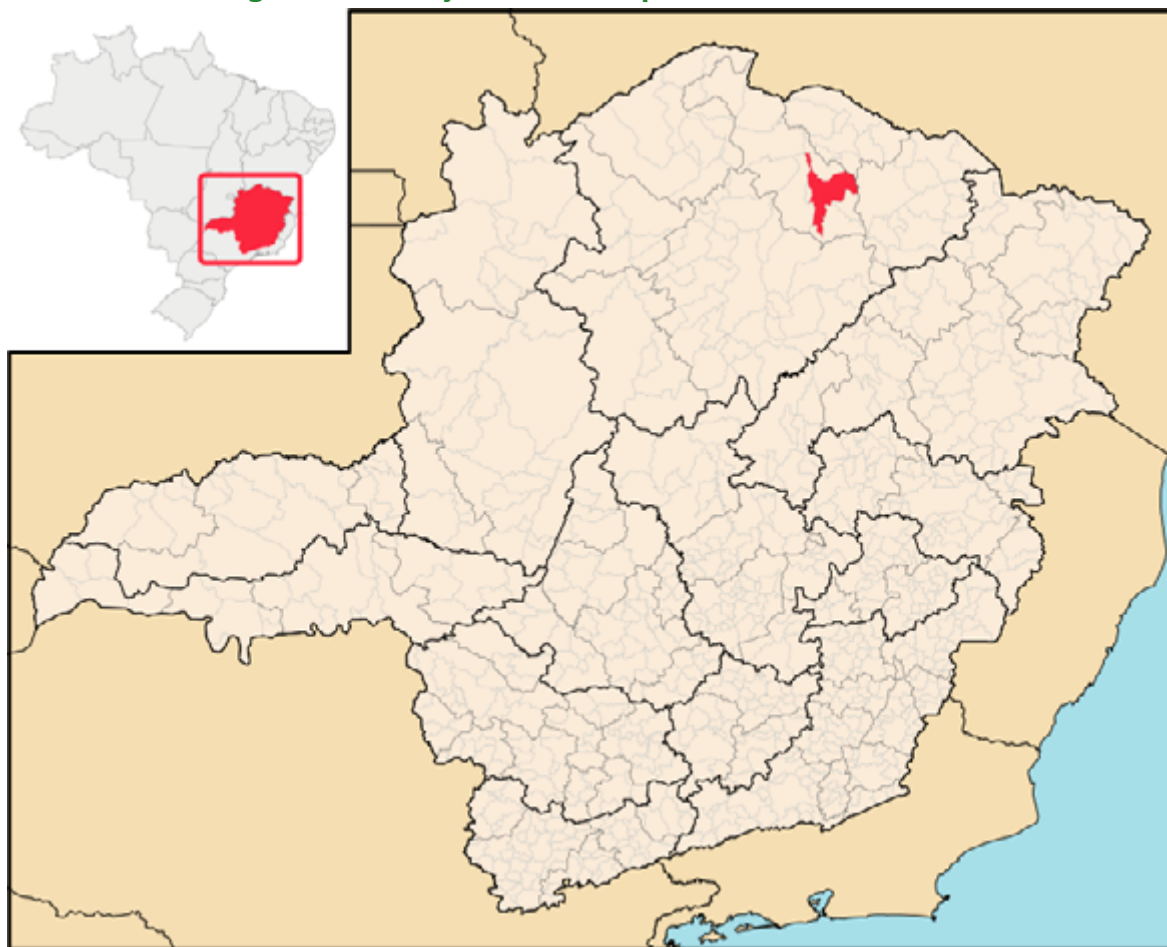
Conforme informações da Prefeitura de Porteirinha (2025), há outra versão sobre os primeiros anos da vida do município. Alguns habitantes de Nossa Senhora da Conceição de Jatobá internaram-se pelos sertões adjacentes, e à margem direita do Rio Mosquito ergueram as primeiras casas do povoado de São Joaquim da Porteirinha. Isso nos primeiros anos após a Proclamação da República. É mais aceita, entretanto, a primeira versão. O certo é que os dois grandes atrativos eram as terras férteis e a água do Rio Mosquito.

## **O Município de Porteirinha-MG**

O município de Porteirinha localiza-se no extremo norte do Estado de Minas Gerais, na microrregião da Serra Geral de Minas, Polígono das Secas, dentro da área mineira da SUDENE, na bacia do São Francisco, na latitude 15°44'38" Sul e longitude 43°1'29" Oeste. Os municípios limítrofes ao norte são Monte Azul, Mato Verde e Pai Pedro; ao sul, Riacho dos Machados; a leste, Rio Pardo de Minas e Serranópolis de Minas e, a oeste, Nova Porteirinha e Janaúba. Sua população estimada em 2024 era de 38.668 habitantes, segundo o IBGE (2024).

De acordo com a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vigente desde 2017, o município pertence às Regiões Geográficas Intermediárias de Montes Claros e Imediata de Janaúba. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, o município fazia parte da microrregião de Janaúba, que, por sua vez, estava incluída na mesorregião do norte de Minas.

**Fig. 1– Localização do Município de Porteirinha-MG**



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Porteirinha>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Porteirinha localiza-se na microrregião de Janaúba, detalhe no ponto vermelho no mapa da figura. Esta região está cerca de 582 km distante da capital mineira, Belo Horizonte; 1.012 km do Rio de Janeiro; 900 km de Brasília – capital do país; de Vitória, no Espírito Santo, 1.120 km; e da cidade polarizadora da região do norte de Minas, que é Montes Claros, 165 km. As principais rodovias que servem ao município são a BR-122 e MG-120. O transporte disponível é rodoviário (Prefeitura de Porteirinha, 2025).

Dos seus 1.749,68 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município de Porteirinha apresenta um relevo topográfico bem diversificado, onde 40% da área de seu solo é plano; 50% se apresenta ondulado e 10%, é do tipo montanhoso, registrando altitude máxima de 1.544 metros no Morro do Preto e a altura mínima de 465 metros próximo da Lagoa Cachoeira; e no ponto central da cidade, apresenta uma altitude de 565 metros em relação ao nível do mar.

Na topografia, segundo a Prefeitura, o revestimento florístico apresenta as seguintes características em hectares (ha): lavouras permanentes (715), lavouras temporárias (9.030), lavouras temporárias em descanso (25.314), pastagens naturais (0), pastagens formadas (95.800), matas naturais (19.843), matas plantadas (0), terras produtivas não utilizadas (19.112) e reserva florestal (14.843). (Prefeitura de Porteirinha, 2025). É banhado por 3 rios perenes com concessão da COPASA-MG.

O município possui 7.903 domicílios (3.700 famílias de agricultores familiares) e renda **per capita** de 1 salário-mínimo. Segundo dados estatísticos, 53% da população é atendida com água tratada e 30,31% (8.798 habitantes) com esgotamento sanitário; 63% com limpeza e disposição final do lixo; 88% com energia elétrica pela CEMIG; telefonia fixa e móvel; 3 rádios e 6 agências bancárias (IBGE, 2024).

A temperatura média do município é de 27°C, com registro de máxima de 38°C e mínima de 18°C. O clima é classificado como mesotérmico, devido à altitude e umidade, com duas estações bem-definidas: verão e inverno, com uma precipitação média anual de 876 mm, concentrados nos meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março.

O solo predominante do município é do tipo LV (latossolo vermelho amarelo), com textura média. A cobertura vegetal do solo tem como predominância as caatingas, tipo hipoxerófila, ou seja, cajueiros, oiticicas e umbuzeiros, e uma mata seca caducifólia, apresentando matas com madeiras de lei das espécies angicos, aroeira, brauna, cedro, pau d'arco, umburana, entre outros. Com relação aos recursos minerais, encontra-se o ouro, porém, este apresentando ser de exploração antieconômica. Também se encontram cristais, mas tal recurso não é explorado economicamente pelo município (Prefeitura de Porteirinha, 2025).

Conforme o IBGE (2024), Porteirinha possui, como principais atividades econômicas: bovinocultura de corte e leite; agricultura familiar organizada em cooperativas e associações e voltada para a pequena produção de hortifrutigranjeiros; mel e extrativismo sustentável visando à produção de polpas; pequenas agroindústrias de leite e derivados, cana e derivados, mandioca e derivados; cerâmicas de telhas e tijolos; comércio e prestadoras de serviços bastante diversificados. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é 0,651. A taxa de analfabetismo é de 37,5%. As sedes de distritos e povoados têm uma cobertura de 85% de pavimentação.

O número de pessoas economicamente ativas do município é de 14.960, distribuídos por setores da economia da seguinte forma: agropecuária: 11.582; indústria: 912; comércio: 566; transporte: 313 e outros 1.587.

Grande parte da população está organizada em entidades que totalizam mais de 150 associações comunitárias de pequenos produtores rurais (42 na Microbacia do Rio Mosquito – 1.353 associados), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (12.000 associados), Sindicato dos Produtores Rurais, COOPA LTDA (43 associados), Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), Lions Clube, Clube das Acácias, Clube dos Companheiros, Loja Maçônica Liberdade, Disciplina e Justiça, Loja Maçônica União e Trabalho, Capítulo Porteirinha da Ordem Demolay, Clube Social de Porteirinha, Movimento Familiar Cristão, Pastoral da Criança, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho de Assistência à Criança e ao Adolescente, Conselho Municipal de Trânsito, Comissão Municipal de Distribuição Emergencial de Alimentos (PRODEA), Conselho Municipal de Educação, Comissão Intermunicipal do PROGER, Conselho Municipal

de Segurança Pública, Polo de Desenvolvimento Integrado do Norte de Minas, entre outros (Prefeitura de Porteirinha, 2025).

A população apresenta índice de natalidade de 2,546%, índice de mortalidade de 0,284%, e com uma expectativa de vida de 66 anos.

No que tange à área de Educação, o município de Porteirinha possui estabelecimentos de ensino das redes municipal, estadual, federal e privada, na zona urbana e rural. Há também, no município, uma escola de ensino especial, a APAE. Em nível superior, o município dispõe de 3 instituições: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Favenorte e Fasarç (IBGE, 2024).

O município possui 5 instituições financeiras: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Sicoob Credivag, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal. Além dessas instituições, há também entidades públicas e privadas prestadoras de assistência técnica e extensão rural: EMATER, IMA, SEARA Ltda. e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

### O IFNMG e o Campus Porteirinha

A narrativa histórica do IFNMG tem início em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado por Nilo Peçanha. Assim, suas instalações físicas começam com a integração do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Januária (CEFET-Januária) com a Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF-Salinas). (IFNMG, 2024).

Atualmente, há uma estrutura multicampi que conta com 1 unidade administrativa, a Reitoria, e 12 unidades estrategicamente implantadas nos municípios de Almenara, Arinos, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Januária, Minas Novas, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni, além do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD) e 2 Centros de Referência, em Buritis e em Corinto (IFNMG, 2024).

O processo de expansão iniciou-se quando o Governo Federal revogou, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, a proibição de criar unidades de Ensino Profissional Federal, prevista no § 5 do art. 3 da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. O projeto buscou otimizar a distribuição geográfica dessas instituições, considerando 3 pilares. O primeiro deles é o **social**, que abarca o atendimento dos municípios com maior densidade demográfica, baixa receita *per capita* e elevado percentual de pobreza. O segundo pilar refere-se à **interiorização**, que visa o atendimento de municípios com mais de 50.000 habitantes ou microrregiões desprovidas da oferta pública de Educação Profissional e Superior. Por fim, o último pilar está relacionado com a **estruturação** e a **integração** entre os municípios, também, por meio dos arranjos produtivos locais identificados em torno de grandes investimentos (IFNMG, 2020).

Foi nesse contexto que o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) reuniu esforços para definir sua cobertura, passando a abranger as mesorregiões do norte de Minas Gerais, do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, parte do noroeste Mineiro e Microrregião de Curvelo, que faz parte da região intermediária de Belo Horizonte.

Tal procedimento favoreceu os municípios de: Almenara, Araçuaí, Arinos, Januária, Montes Claros, Pirapora, Salinas e, posteriormente – por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, assinada pelo Ministro da Educação, Aloizio Mercadante – Diamantina, Teófilo Otoni e Porteirinha. Por último, em 2024, a criação do Campus Quilombo, em Minas Novas (em fase de implantação), e polo em Conceição do Mato Dentro. Além disso, o IFNMG contém 1 Centro de Referência em Formação e Educação a Distância; 2 Centros de Referência, em Buritis e em Corinto; e a Reitoria, sediada em Montes Claros (IFNMG, 2020).

Atualmente, a área de abrangência do IFNMG é formada por 194 municípios, que são atendidos pelas unidades supramencionadas, cobrindo, portanto, quase a metade norte do território mineiro, atendendo a uma população de 3.107.742 habitantes (IFNMG, 2024).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFNMG (PDI 2024/2028), a classificação das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação desenvolvidas pelos campi devem ser pautadas por audiências públicas, conforme a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bem como do Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (IFNMG, 2024).

A partir do exposto, rememora-se a autorização para funcionamento do IFNMG-campus Porteirinha, que ocorreu pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, do Ministério da Educação. O campus está localizado na Avenida José Silveira Lopes, 429, Bairro Vila Serranópolis, cuja estrutura foi doada pela Prefeitura à União, possuindo uma área total de 21 mil metros quadrados entre área livre e área construída (IFNMG, 2021).

Diante desse contexto, observa-se que é crescente a demanda por profissionais capacitados que atendam todos os setores da economia. Nessa perspectiva, o IFNMG busca atender aos anseios da comunidade porteirinhense e toda a região norte-mineira, a partir de audiências públicas, parcerias, consultas a diversas instituições, tendo como base os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e perspectivas futuras (IFNMG, 2021).

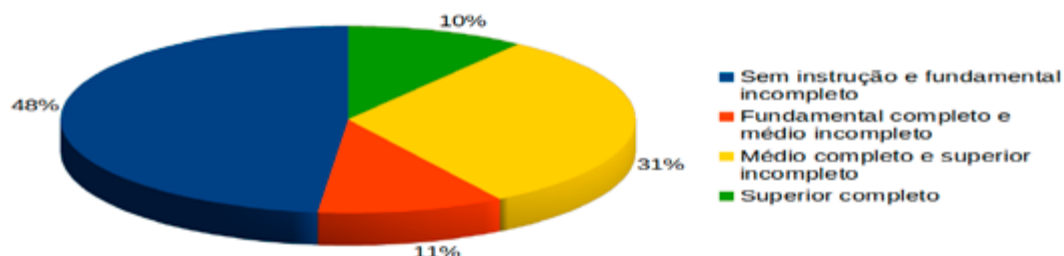
Diante do exposto, entende-se ser imprescindível refletir, discutir e articular de maneira coletiva os desafios e as possibilidades do IFNMG, incorporando, nesse processo histórico, uma análise crítica e atenta às mudanças, com especial ênfase na realidade e nas expectativas da comunidade e dos educandos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelo Campus Porteirinha (IFNMG, 2020).

## Educação de Jovens e Adultos em Porteirinha-MG

A Educação é um direito fundamental e um pilar essencial para o desenvolvimento social e econômico de qualquer comunidade. A EJA é reconhecida como uma modalidade essencial para assegurar o direito à Educação das populações que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade em sua formação escolar durante a idade regular. Segundo Arroyo (2017), a EJA transcende o ensino formal, pois representa

uma oportunidade de inclusão social e econômica para jovens e adultos. Em Porteirinha-MG, como pode ser analisado na figura 1, a demanda pela oferta de cursos da EJA é substancial. Os dados do Censo 2022 indicam que 13.994 pessoas (48%) com idade maior que 18 anos possuem Ensino Fundamental incompleto ou estão sem instrução. Além disso, 3.059 pessoas (11%) dessa faixa etária não possuem o Ensino Médio completo.

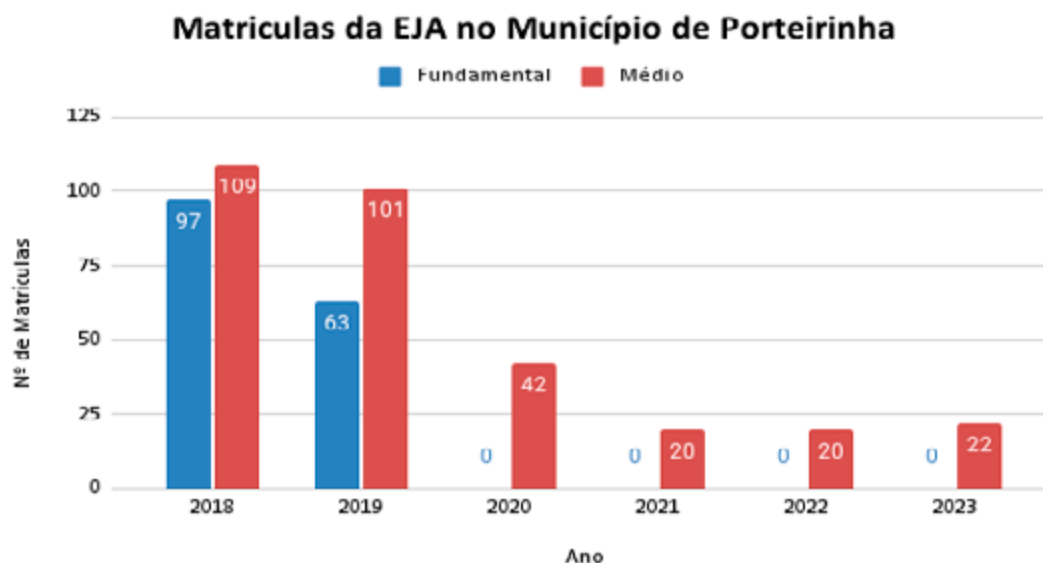
**Fig. 2 – Escolaridade da População (> 18 anos) do Município de Porteirinha-MG**



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10061>. (Censo 2022). Acesso em: 14 mar. 2025

A análise desses dados populacionais de Porteirinha revela uma considerável demanda reprimida por escolarização. Apesar dessa necessidade, os dados do censo escolar apontam para uma redução das matrículas na EJA presencial, como pode ser observado na figura 2. Em 2018, o município contabilizou 97 matrículas no Ensino Fundamental e 109 no Ensino Médio. Entre 2020 e 2023, não houve matrículas no Fundamental, e o Médio apresentou números residuais, alcançando apenas 22 alunos, em 2023. Por outro lado, o Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC), que funciona em regime semipresencial, experimentou crescimento, como pode ser visto na figura 3. Houve 186 matrículas de alunos da EJA em 2018, que aumentou para 248 em 2022, indicando uma preferência crescente por formatos educacionais híbridos. A literatura aponta que a evasão na EJA muitas vezes se relaciona com a necessidade de trabalho e a falta de políticas de incentivo à permanência dos estudantes (Di Pierro, 2018).

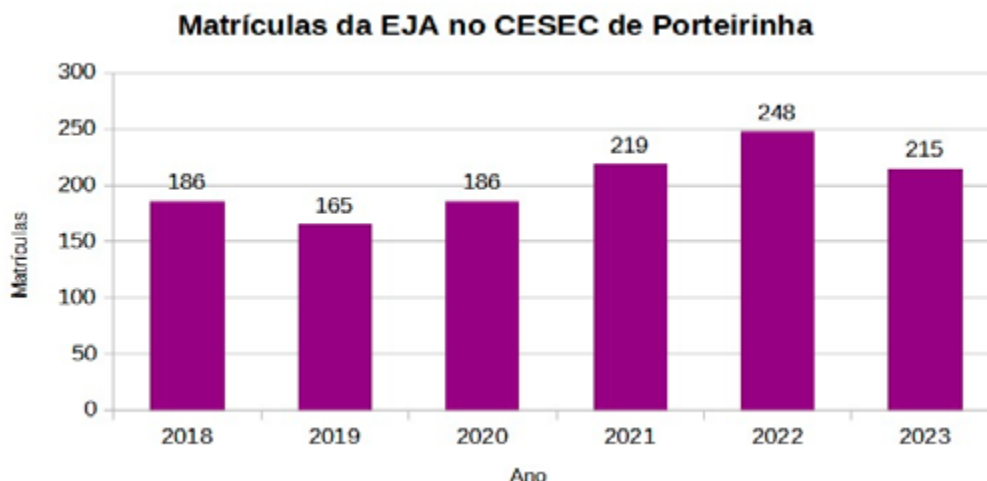
**Fig. 3 – Matrículas da EJA Regular (presencial) no Município de Porteirinha-MG**



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 14 mar. 2025.

Em Porteirinha, essa drástica queda nas matrículas presenciais da EJA coincidiu com o avanço da pandemia, destacando a dificuldade de adaptação dos alunos da modalidade às novas exigências tecnológicas. O CESEC, no entanto, apresentou uma trajetória oposta: sua abordagem semipresencial, que combina momentos presenciais com estudos a distância, parece ter atendido às necessidades do público adulto que busca conciliar trabalho e estudo.

**Fig. 4 – Matrículas de Alunos da EJA no CESEC do Município de Porteirinha-MG**



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/31082091-cesec-belinha-rosa-de-jesus/censo-escolar>. Acesso em: 15 mar. 2025.

A proposta do Programa NorteEJA, oferecido pelo IFNMG, apresenta uma abordagem inovadora ao integrar qualificação profissional à escolarização, com cursos FIC. Em Porteirinha, o Curso Operador de Computador ofertado no período noturno, com 40% de EaD, reflete as tendências emergentes de flexibilidade e utilização de tecnologias digitais para atender o público da EJA. Essa iniciativa é especialmente relevante diante do cenário apresentado, pois aborda diretamente as demandas do público adulto por formação profissional concomitante à escolarização, enquanto mitiga os desafios impostos pela rotina de trabalho e pela falta de infraestrutura educacional. Modelos híbridos, como o do CESEC e do programa NorteEJA, despontam como alternativas viáveis para atender às demandas dessa população, ao mesmo tempo em que promovem inclusão social e econômica.

O relatório explora o processo de implementação do Projeto NorteEJA no IFNMG – Campus Porteirinha, analisando os aprendizados e desafios vivenciados. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada sobre as experiências dos participantes e os impactos sociais e educacionais gerados. A pesquisa utilizou métodos participativos, como aplicação de formulários diagnósticos, rodas de conversa e seminários, para acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos alunos durante o Curso FIC em Operador de Computador. Por meio dessa perspectiva, a pesquisa revela as especificidades do público da EJA e evidencia a importância de metodologias inclusivas e flexíveis na oferta de cursos de qualificação profissional. Como aponta Minayo (2009), a pesquisa qualitativa tem como foco o universo dos significados e compreensões que vão além da mera operacionalização de variáveis. Esse método possibilita uma análise mais profunda de relações, crenças, valores e

atitudes, além de outros aspectos que refletem a complexidade das interações sociais e dos fenômenos estudados.

Para compreender a metodologia da pesquisa é necessário conhecer a metodologia utilizada na execução do Projeto NorteEJA, pois, apesar do IFNMG já ter, desde o ano 2010, cursos na modalidade PROEJA, um programa do Ministério da Educação (MEC) que integra a Educação Profissional à Educação Básica para jovens e adultos, de forma articulada, com a elevação da escolaridade, e também curso na forma de especialização para profissionais da Educação, buscando, assim, a atualização de profissionais que atuam na EJA. Contudo, o IFNMG – Campus Porteirinha, um campus relativamente novo, não participou deste processo, já que foi inaugurado em 2016, nunca havia oferecido curso específico para alunos da EJA. Com isso foi necessário criar toda a metodologia de trabalho para essa modalidade de ensino.

O Curso de Formação Inicial em Operador de Computador, na modalidade de EJA do Programa NorteEJA concomitante, foi ofertado aos jovens, adultos e idosos que estavam cursando o Ensino Médio no CESEC (Centro de Educação Continuada), e que não tiveram uma trajetória regular no sistema formal de ensino. Foram ofertadas 35 vagas e 28 matrículas foram efetivadas. O local das aulas foi no prédio do IFNMG- Porteirinha, acontecendo no período noturno das 19h às 22h30. O curso tinha 4 unidades curriculares, com 40% da carga horária em EAD.

Para organizar e executar o curso, foi montado no projeto uma equipe de trabalho composta por 7 profissionais: Coordenador Adjunto, Coordenadora Pedagógica, Apoio Pedagógico, Apoio de Secretaria, formadores, intérprete de Libras e professores. A equipe promoveu ações diversas para garantir a permanência dos discentes, o que contribuiu para que 17 alunos (60%) destes fossem certificados ao final do projeto.

Para coordenar as ações, a equipe resolveu fazer um acompanhamento por meio de avaliações durante o Projeto NorteEJA no Campus de Porteirinha. Com isso, este estudo baseia-se em uma abordagem de cunho qualitativa e quantitativa. As ações de intervenção eram sempre decididas em reuniões da equipe. Para garantir que o percurso educacional proposto fosse realizado da melhor forma possível, a equipe decidiu realizar encontros quinzenais, conforme pode ser observado na figura 11. Em uma dessas reuniões, foi debatido a importância do lanche para os alunos, já que havia relatos de alunos que se queixavam de estarem com fome durante as aulas. Com isso foi acionado a Coordenação- Geral do projeto e priorizado esse item. No dia 20/03/2024, os lanches foram buscados na reitoria do IFNMG.

Considerando o que aponta o Manual do Pesquisador<sup>1</sup> “A pesquisa qualitativa oferece um conjunto de métodos que possibilita conhecer, monitorar, analisar e avaliar os rumos das políticas sociais” (2023, p. 10) e o contexto em que se deu a execução das ações do NorteEJA, é adequado optar por uma metodologia de pesquisa que possa contribuir para melhor apropriação da realidade e dos dados produzidos. Ainda, porque “as questões sociais e as respostas que são dadas a elas não podem ser explicadas de

<sup>1</sup> Governo Federal. Manual do Pesquisador. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio\\_276.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

forma isolada, sendo uma consequência da complexidade que é a realidade social" (2023, p. 12). Entende-se, desse modo, que a pesquisa qualitativa é o percurso investigativo mais apropriado para a realidade pesquisada.

Essa opção se configura ainda mais pertinente quando se coloca em questão o propósito do curso em questão: "Operador de computador", ministrado para jovens, adultos e idosos, no período noturno, no período de março a julho de 2024, com os objetivos, entre outros, de proporcionar o acesso a uma Educação que integra os saberes da formação geral com a educação profissional, assegurando a educação básica profissional em todas as suas dimensões; possibilitar aos estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas; e promover o preparo necessário para o exercício da cidadania.

Para observar, avaliar e acompanhar a permanência dos estudantes e o desenvolvimento da aprendizagem proporcionada ao longo do curso, a equipe pedagógica desenvolveu ferramentas e estratégias pedagógicas diagnósticas, de acompanhamento e conclusivas. Vale destacar as seguintes.

- » A permanência e periodicidade dos encontros da equipe que, quinzenalmente, se reuniu para compartilhar, avaliar e planejar ações de acompanhamento e monitoramento.
- » Criação e aplicação de um formulário para diagnóstico, acompanhamento e avaliação do percurso da aprendizagem e percepções dos discentes acerca do curso realizado.
- » Ações pontuais e semanais de busca ativa para evitar maior índice de evasão.
- » Elaboração e execução de rodas de conversa (figura 12 nos anexos) e seminário final.

A utilização de conversas e discussões, estratégias e instrumentos adequados, com periodicidades diversas (semanais, mensais e bimestrais), cada um com intuítos diferentes, mas complementares, permitiu conhecimentos necessários para uma compreensão da realidade educacional, potencialidades e problemas, correção de rotas e uma análise mais elaborada dos resultados obtidos.

## Resultados e Discussões

Desse modo, ao longo dos quase 5 meses do curso, foi possível discutir as questões pertinentes a atividades pedagógicas, problemas tecnológicos e de logística e acompanhar os acontecimentos da vida escolar dos estudantes, da frequência e até do comportamento. Medidas corretivas e cautelares, tomadas grupalmente, contribuíram para que todos conhecessem os fatos e pudessem contribuir, de acordo com seu papel na equipe, para o aprimoramento das atividades pedagógicas e elevação da aprendizagem. Essa estratégia, associada às ações pontuais e semanais de busca ativa para evitar maior índice de evasão escolar, garantiram a formatura (Figura 13), de mais

de 60% dos alunos, índice que, para a EJA, sobretudo em um curso profissionalizante, é bastante significativo.

Acerca da criação e aplicação de formulários para diagnóstico, acompanhamento e avaliação do percurso da aprendizagem e percepções dos discentes, seguem os momentos de aplicação e seus resultados.

### Avaliação de Diagnóstico no Início do Curso

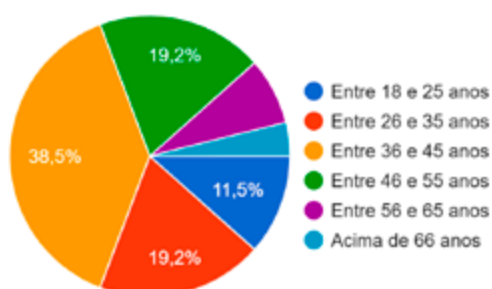
O primeiro questionário foi aplicado no dia 8/04/2024, cerca de um mês após o início do curso (4/03/2024), via formulário sem identificação no Google Forms. O objetivo foi conhecer o perfil social e econômico da turma e proporcionar um atendimento com mais assertividade. Obteve-se a participação de 26 estudantes.

Na figura 4, pode-se observar um painel com as respostas dos estudantes demonstradas na forma de gráficos. Observando os gráficos, nota que a turma era formada por gerações distintas, pois 88,4% dos estudantes eram jovens e adultos entre 18 e 55 anos. Importante destacar que o grupo de idosos, que corresponde a 11,6%, tornou-se uma experiência de atendimento desafiadora, pela dificuldade na aplicação de estratégia pedagógica adequada e gratificante e pelo empenho e resultado da aprendizagem desse grupo.

Ainda na figura 5, verifica-se que a grande maioria dos estudantes (80,8%) eram residentes no centro ou bairros da cidade, sendo que quase 50% deles iam à escola a pé. Quanto à renda, 34,5% afirmaram que faziam bico, e outros 19,2% disseram que estavam desempregados. Informação que contribui para confirmar o baixo nível econômico do grupo de estudantes do curso, sendo que 52,7% tinham renda abaixo de 1 salário-mínimo.

**Fig. 5 – Painel de Respostas do Perfil dos Alunos**

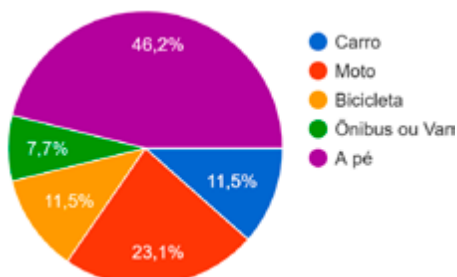
a) Faixa etária



b) Local de residência



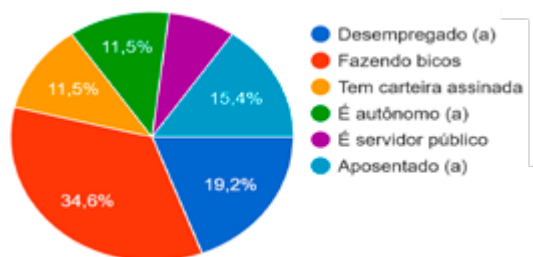
c) Transporte para ir a aula



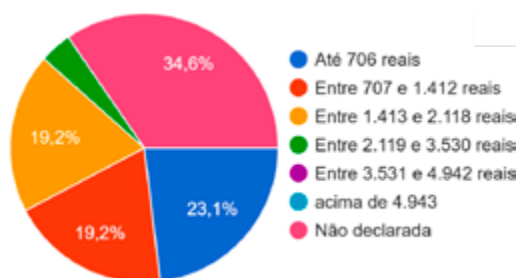
d) Coabitação dos alunos



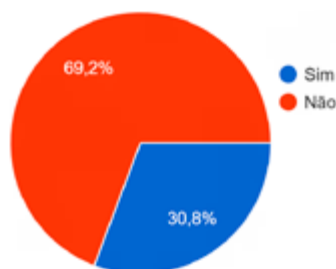
e) Situação de ocupação/trabalho



f) Horas de trabalho por dia

g) Renda *per capita*

h) Problema de saúde



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse mesmo questionário de avaliação inicial, foi indagado pelos alunos sobre a existência de alguma dificuldade para participar do Curso Operador de Computador; 57,7% dos estudantes afirmaram terem alguma dificuldade. Entre elas, foram indicadas: aprender informática; não ter costume com o uso do computador; não enxergar nitidamente; como ir ao curso; uso da linguagem de sinais; pouca escolaridade (5 estudantes); aprender e processar a fala do professor. Ao analisar esses dados na reunião quinzenal, ficou definido que seriam criadas estratégias específicas para ajudar os estudantes a sanarem essas limitações. Realidade que, posteriormente analisada, foi possível verificar algumas superações, de acordo com os dados do último formulário (figura 9) e as impressões observadas na realização do seminário final.

## Avaliação de Diagnóstico ao Final do Primeiro Bimestre

Este formulário foi aplicado no início de maio. Obteve a participação de 22 estudantes e teve o objetivo de acompanhar a aprendizagem e identificar os conhecimentos aprendidos até aquele momento.

Observando as respostas contidas na figura 6, que avalia a disciplina de Introdução à Computação, é possível ver que a maioria dos estudantes ainda não tinha conhecimentos básicos de como operar um computador; 77,3% dos estudantes não sabiam nem como ligar um computador e 95,5% não conheciam os principais periféricos de um computador. Em algumas questões, 100% dos estudantes apontaram que aprenderam sobre o assunto no curso, questões como estas.

- » Como criar uma pasta em um computador.
- » O que é uma rede de computadores e para que ela serve.

- » Saber que o Windows é um sistema operacional, desenvolvido pela empresa Microsoft, sendo o mais usado no mundo.
- » Saber que o LibreOffice Writer é um editor de texto que permite criar, editar e formatar documentos de texto.
- » Saber que Softwares são programas de computadores.

Além disso, foi possível observar nessa pesquisa que cerca de 40% dos alunos, ou tinham dificuldade de acompanhar o conteúdo ou sentiam a necessidade de estudar um pouco mais. Por outro lado, quase 60% dos alunos disseram que estão aprendendo muito conteúdo ou que o curso está propiciando novos planos.

**Fig. 6 – Conhecimentos Iniciais dos Alunos na Disciplina Introdução à Computação**

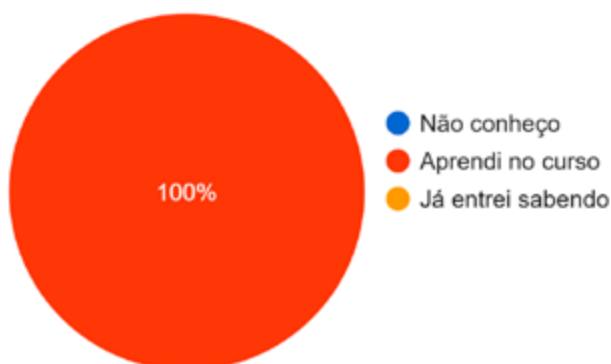
a) Conhecimento: ligar o computador.



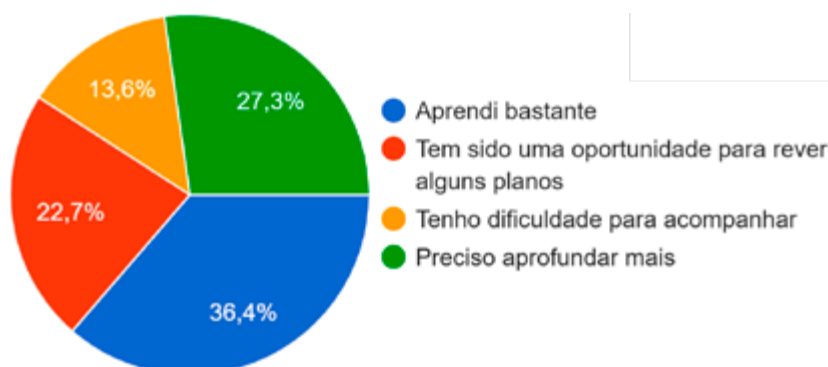
b) Conhecimento: periféricos do computador.



c) Conhecimentos: criar pasta em um computador, saber sobre rede de computadores, sistema operacional mais utilizado, função do editor LibreOffice Writer, o que é um software de computador.



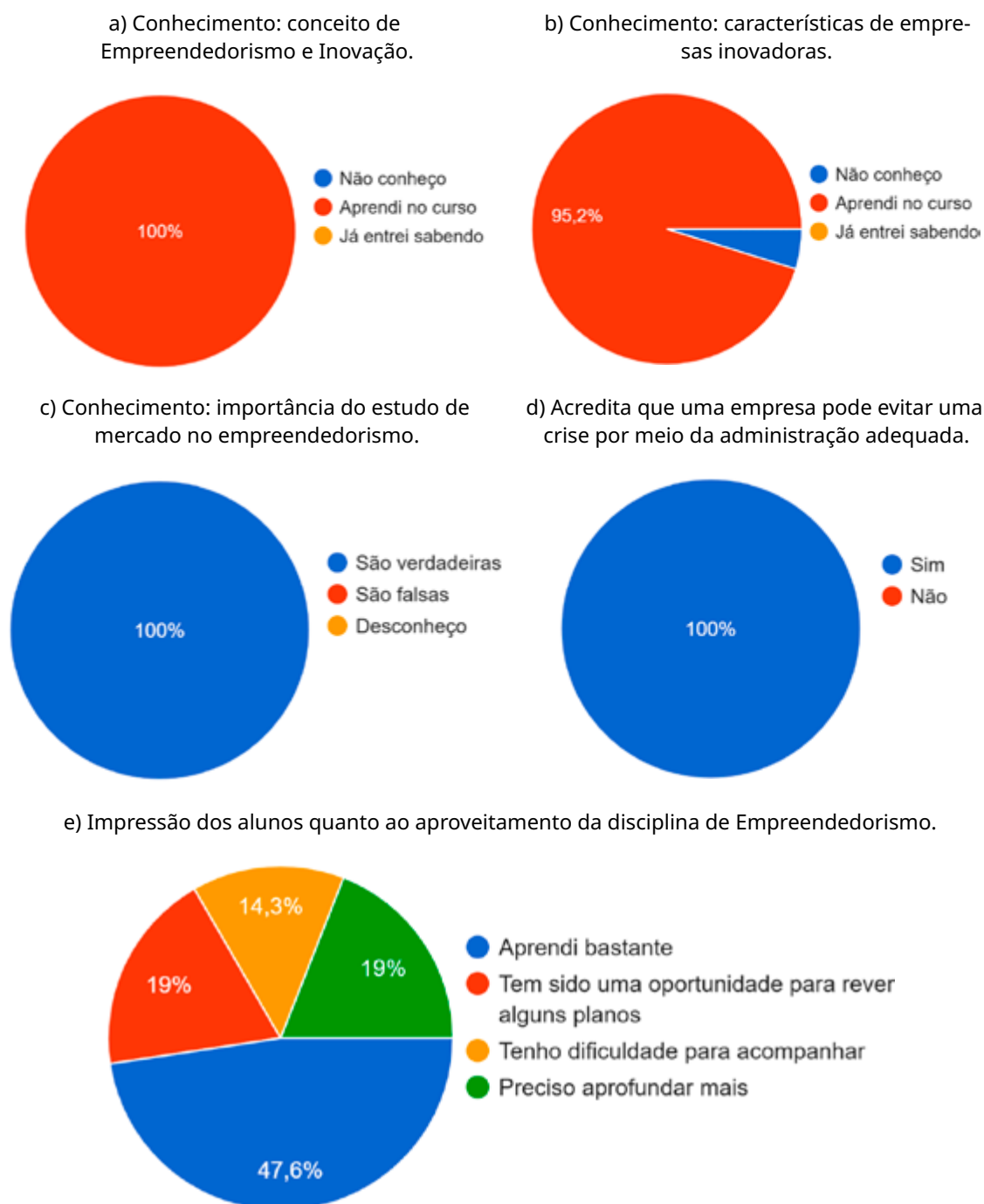
d) Impressão dos alunos quanto ao aproveitamento da disciplina de Introdução à Computação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura 7, essa abordagem dos conhecimentos iniciais dos alunos é feita em relação à disciplina Empreendedorismo. Os gráficos com as respostas dos estudantes mostram que os alunos entraram no curso com muito pouco conhecimento sobre a disciplina, mas que já haviam aprendido alguns conceitos até o momento desta avaliação. Além disso, cerca de 47,6% dos alunos disseram que estavam aprendendo bastante conteúdo nas disciplinas e por volta de 24% dos alunos apresentavam dificuldades.

**Fig. 7 – Conhecimentos Iniciais dos Alunos na Disciplina Empreendedorismo**



Fonte: Elaborado pelos autores.

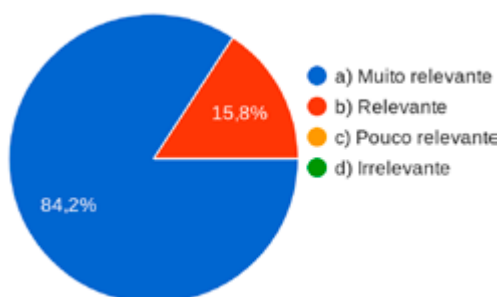
Mesmo com os resultados positivos obtidos nas avaliações, a equipe estava atenta com a evasão do curso que vinha aumentando nesse período. Como a maioria das evasões tinha como motivo algo pessoal, ficava difícil fazer intervenções pedagógicas, então resolvemos fazer algo social, então uma comemoração simbólica do período que os alunos avançado no curso. Evento mostrado nos anexos. Com o evento foi possível aumentar o vínculo entre todos envolvidos no projeto e a sensação de pertencimento dos alunos, a instituição e o curso.

### Avaliação da Visita Técnica à Empresa Extrabom

No dia 27/05/2024, houve uma visita técnica a empresa ExtraBom Supermercado, com a participação de 19 estudantes, como pode ser visto nos anexos deste documento. O objetivo principal da visita foi observar ou aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula, durante a visita técnica: uso de planilhas, processo de logística, empreendedorismo, sistema de informática, organização funcional de uma grande empresa, gerenciamento técnico.

**Fig. 8 – Avaliação dos Alunos na Visita Técnica Realizada no Curso**

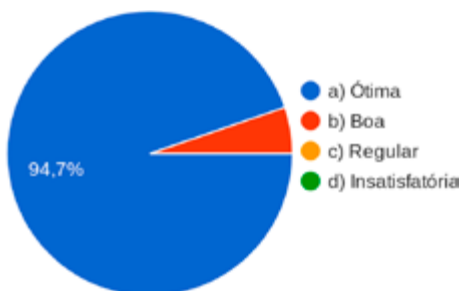
a) Relevância da visita técnica.



b) Aspecto importante da visita técnica.



c) Informações durante a visita técnica.



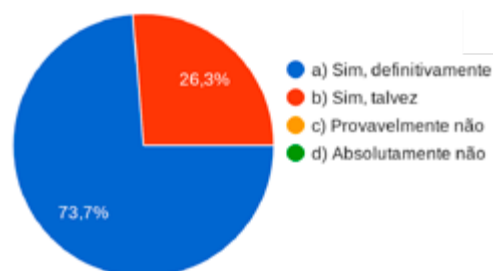
d) Contribuição da visita técnica para o curso.



e) A visita técnica abordou uma variedade de tópicos relacionados ao curso.



f) Houve benefício adicional da visita técnica no desenvolvimento profissional e acadêmico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Depois da visita técnica, como pode ser visto na resposta da figura 8, os estudantes afirmaram que foi muito bom, interessante, um momento precioso. Destaque para algumas das falas mencionadas nesta pesquisa: *“Excelente visita, fomos muito bem acompanhados e tivemos uma excelente explicação de tudo que aprendemos na sala de aula ...”*; *“...ajudou a entender mais sobre programas de computador a parte no caixa.”*; *“... uma grande experiência grande aprendizado.”*

## Avaliação de Diagnóstico ao Final do Curso

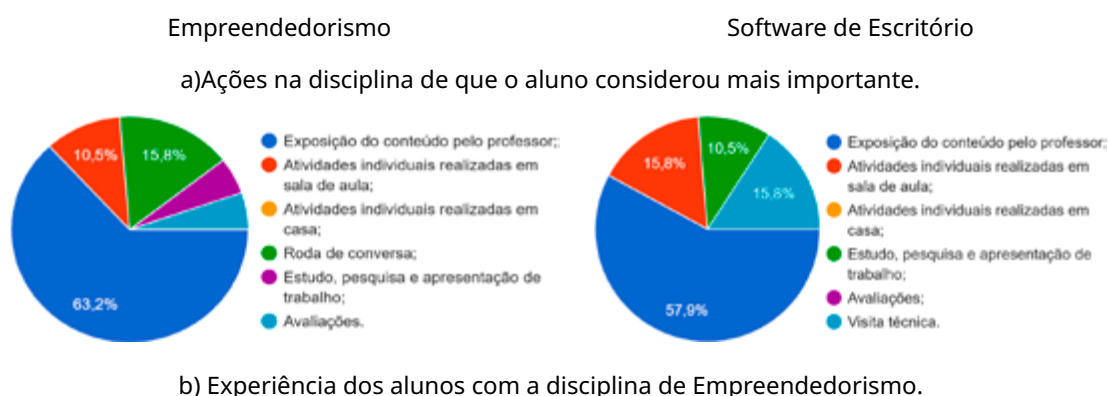
O formulário foi respondido por 19 estudantes e teve como objetivo avaliar alguns aspectos no desenvolvimento da aprendizagem ao longo do curso.

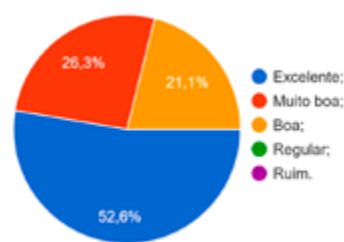
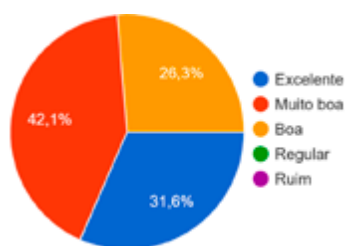
Sobre a disciplina de Empreendedorismo, de acordo com os gráficos mostrados na figura 9, os alunos indicaram que a disciplina contribuiu significativamente para obter mais conhecimento e mudar o olhar sobre as ações de empreendedorismo. A Análise SWOT foi considerada o assunto mais relevante, e a exposição do conteúdo pelo professor foi a atividade que mais contribuiu para a aprendizagem. A maioria dos alunos teve uma experiência muito boa ou excelente nas aulas, destacando a importância do conteúdo para a vida profissional.

Passando agora para a disciplina de Software de Escritório, ainda observando a figura 9, pode se ver que a maioria dos alunos também apontou que a disciplina contribuiu para obter mais conhecimento sobre o assunto o que ajudará em ações e trabalhos futuros. A edição de texto foi o assunto mais importante e, novamente, a exposição do conteúdo pelo professor foi a atividade que mais contribuiu para a aprendizagem. A experiência nas aulas foi considerada excelente ou muito boa pela maioria dos alunos, com destaque para a forma como o professor conduziu a sala de aula e o ensino ministrado.

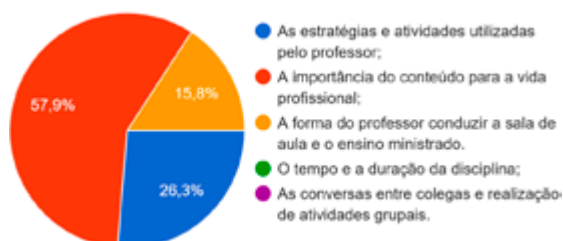
Em ambas as disciplinas, a exposição do conteúdo pelo professor foi considerada a atividade mais importante para a aprendizagem, o que ressalta a eficácia da metodologia adotada pelos professores. Os alunos valorizaram o conhecimento adquirido em ambas as disciplinas, reconhecendo sua importância para a vida profissional e futura. Além disso, a maioria dos alunos teve experiências muito boas ou excelentes nas aulas de ambas as disciplinas, o que indica uma alta qualidade no ensino ministrado

**Fig. 9 – Avaliação dos Alunos Sobre Aprendizagem ao Final do Curso**





c) Sobre a metodologia das aulas.



d) Percepção da aprendizagem na disciplina.



e) Temas que os alunos acharam mais importantes na disciplina.



Fonte: Elaborada pelos autores.

## Avaliação Final dos Alunos do Projeto NortEJA

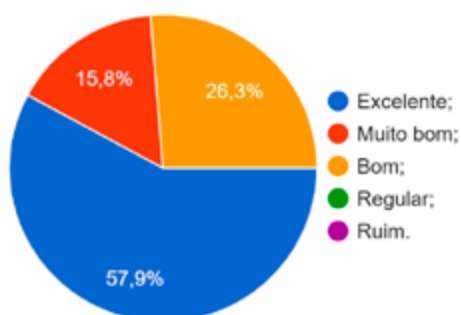
Outro ponto avaliado pelos alunos do curso foi o Projeto NortEJA de uma maneira geral. Na figura 10, é mostrado o resultado desta pesquisa, e pode ser visualizado que 57,9% dos alunos entenderam que o trabalho da equipe do NortEJA Porteira foi excelente: 15,8% disseram que foi muito bom e 26,3% acharam que foi bom. Não houve voto em regular e ruim. Ainda nesta figura, pode se ver que na avaliação do material didático, quase 85% dos estudantes acharam o material excelente e o restante ficou em muito bom e bom.

Na figura 10 também tem a resposta dos alunos quanto ao tempo de duração do curso (gráfico e). O resultado dessa pergunta mostra a mudança da motivação do aluno ao final do curso, sendo que, na fase de matrículas, a maioria dos alunos acharam que o curso era muito longo, mas, ao final, a pesquisa mostra que ou acharam o tempo adequado, ou que o curso poderia ser maior. Ninguém disse que o curso foi muito longo. Nessa mesma linha, o gráfico f) da figura mostra que quase 70% dos discentes perceberam que o curso supriu suas expectativas quanto às habilidades técnicas adquiridas.

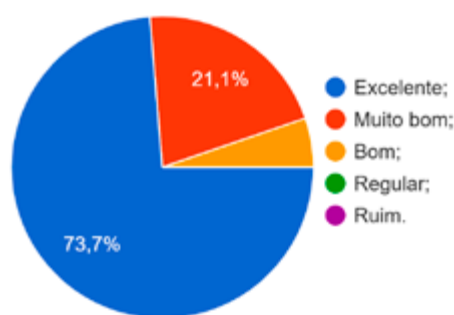
Olhando a figura, ainda é possível notar a percepção dos alunos quanto à capacidade do IFNMG de oferecer um curso com características inclusivas e de acessibilidade (gráfico d). É sabido que na turma deste Projeto do NorteEJA existiam 3 alunos- surdos e muitos alunos com idade avançada e com dificuldade de mobilidade. O curso contou com um intérprete de Libras para atender aos alunos em sala de aula e dar suporte nas atividades a distância. Além disso, o prédio contava com elevador, para que os alunos pudessem acessar a sala de aula sem precisar subir as escadas. O lanche nos intervalos também foi algo importante para o projeto, já que se trata de um grupo de vulnerabilidade social. Todos esses aspectos podem ser vistos em dois gráficos (b e d) da figura, mostram que 100% dos alunos acharam o ambiente do curso inclusivo e acolhedor e também julgaram as instalações físicas do IFNMG entre excelente, muito boa ou boa.

**Fig. 10 – Avaliação dos Alunos sobre o Projeto NorteEJA-Porteirinha**

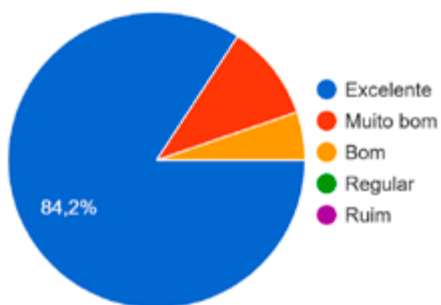
a) Equipe de trabalho do NorteEJA Porteirinha.



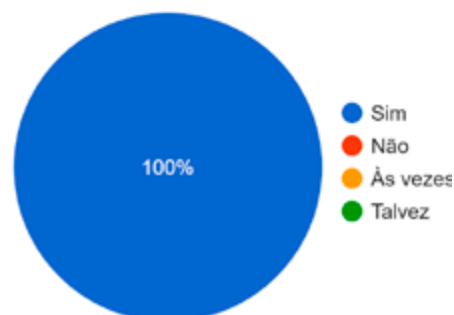
b) Condições físicas do IFNMG.



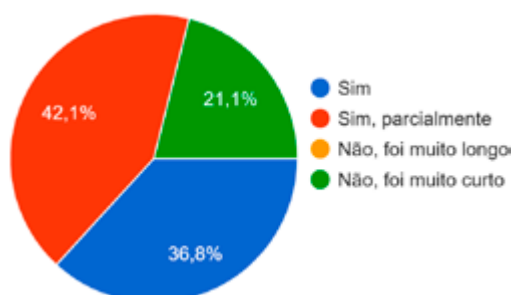
c) Material didático usado no curso.



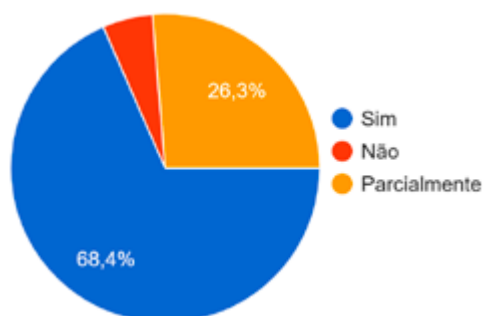
d) Ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.



e) O tempo de realização do curso foi suficiente para atender suas expectativas.



f) Atendimento das suas expectativas, em relação às habilidades técnicas adquiridas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

## Dificuldades, Potencialidades e Perspectivas do Curso

Conforme citado, as ações com o NortEJA no IFNMG, em Porteirinha, foi a primeira experiência com EJA nesse campus. É pertinente tratar aqui de algumas dificuldades vivenciadas, bem como das potencialidades identificadas com a realização dessa modalidade de ensino, seus impactos e suas contribuições no contexto já apresentado.

Vale destacar as dificuldades iniciais para implantação do curso. Inicialmente, investiu-se em esforços para que o curso de qualificação profissional fosse realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, mas esta já não realizava oferta dessa modalidade de ensino desde 2019. Com esse percurso impossibilitado, surgiu a opção de acordar ações e estratégias junto ao CESEC, o que contribuiria efetivamente para amenizar uma dificuldade contumaz nos cursos com jovens e adultos: a conciliação da carga horária de trabalho e o estudo dos cursistas, uma vez que eles teriam uma flexibilidade maior do tempo escolar, e assim poderem realizar as atividades do Ensino Médio e do Curso de Operador de Computador, concomitantemente.

Entretanto, mesmo com essa possibilidade, garantir a frequência na EJA é uma missão cotidianamente desafiadora, o que não foi diferente no campus de Porteirinha. Situações como a dificuldade de adaptação, a competitividade, a inexistência de bolsa para os estudantes, as distâncias a serem percorridas, muitas vezes a pé, conforme apresentam os dados do questionário-diagnóstico aplicado. As atividades profissionais, as demandas familiares, os afazeres domésticos e as dificuldades de aprendizagem, entre outras, coadunam fatores que dificultam a permanência dos estudantes nas aulas. Para evitar uma evasão maior, as ações de busca ativa eram semanais. Houve uma grande cooperação entre todos os integrantes da equipe, que verificavam a cada aula a ausência dos estudantes, as razões de eventuais faltas e o contato imediato para compreender as motivações e oferecer ajuda necessária no sentido de garantir a permanência do aluno no curso.

É preciso refletir, também, sobre as dificuldades em garantir a aprendizagem, em um Curso de Operador de Computador, considerado complexo para um público tão diverso. Em uma mesma turma estavam presentes estudantes da Educação Especial (3 surdos), com faixa-etária díspare, entre 18 e mais de 60 anos (de acordo com os gráficos da figura 3), com problemas de saúde, com diferentes níveis de aprendizagem e do grupo LGBTQIA+ e, em sua maioria, sem contato anterior ou conhecimento do funcionamento de um computador, conforme apontam os dados da figura 4. Contexto desafiador, que exigiu um compartilhamento de demandas, ações rápidas e mediadas de forma colaborativa.

A figura, a seguir, é a demonstração de uma das formas encontradas pela equipe do Campus de Porteirinha para sanar os problemas, criar possibilidades de frequência, aprendizagem e garantir a certificação do maior número possível de estudantes.

**Fig. 11 – Metodologia de Gestão da Equipe NortEJA-Porteirinha**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Reunindo constantemente a equipe, às vezes até tarde da noite (quando o problema não podia esperar por um encaminhamento), regularmente, a cada 15 dias, que se tornou possível compartilhar, avaliar e planejar todas as ações realizadas ao longo dos 5 meses do curso.

Nesse ponto, é essencial tratar de aprendizados que, muitas vezes, uma prova, um trabalho ou um gráfico não consegue apontar. Acerca dos discentes, as figuras 6, 7 e 8 trazem elementos significativos sobre a construção de conhecimentos técnicos da área de Informática e de Empreendedorismo, bem como do mercado de trabalho. No cotidiano do curso, foi possível observar a evolução da interação social, do sentimento de pertencimento e de elevação da autonomia, que contribuem para um empoderamento enquanto estudantes e valorização social. Esses últimos aspectos ficaram visíveis no percurso e na cerimônia de Formatura, momento lindo e significativo, pensado e realizado em parceria com estudantes e equipe do IF. Sobre os docentes e a equipe pedagógica, o saber construído se fez no desafio em trabalhar com um público tão diverso e, muitas vezes, sendo professor de forma pioneira. Compartilhar problemas, de modo eficaz, e encontrar soluções imediatas, de modo colaborativo, foi significativo para toda a equipe. O NortEJA foi um novo fazer pedagógico e administrativo no IFNMG, Campus de Porteirinha.

Não há dúvida de que há uma demanda e essencialidade para atender ao público da EJA, no município de Porteirinha. É preciso qualificar o percurso já proposto, criar outras possibilidades, tratar a oferta de cursos de forma contextualizada, inclusiva e que atenda às necessidades do público, qualificando o uso de ferramentas, processos pedagógicos e valorização profissional.

## Considerações Finais

O Projeto NortEJA no IFNMG – Campus Porteirinha demonstra os desafios e aprendizados na implementação do Curso FIC em Operador de Computador, voltado para a Educação de Jovens e Adultos. Ele destaca que a adoção de metodologias adequadas e equipes multidisciplinares foram cruciais para atender às especificidades do público atendido. Com estratégias como busca ativa e materiais didáticos personalizados, foi possível atingir uma taxa significativa de certificação e oferecer uma educação mais inclusiva e alinhada às necessidades locais.

Os resultados reforçam a importância de investir em EJA como um caminho para a justiça social, capacitando jovens e adultos para enfrentar desafios profissionais e pessoais. O projeto contribuiu para o fortalecimento das políticas públicas e deixou um legado de integração, respeito à diversidade e valorização da experiência dos alunos. Este trabalho é um exemplo de como a Educação pode transformar realidades quando conduzida com dedicação e estratégias adequadas.

# ANEXOS

## EVENTOS OCORRIDOS DURANTE O CURSO NO PROJETO NorteEJA

Fig. 12 – Alunos do NorteEJA durante uma Aula do Curso



Fonte: Acervo dos autores.

Fig.13 – Evento integrador entre Alunos e Equipe do Projeto NorteEJA



Fonte: Acervo dos autores.

**Fig. 14 – Visita Técnica à Empresa Supermercado ExtraBom**



Fonte: Acervo dos autores.

**Fig. 15 – Roda de Conversa com Empreendedores do Setor de Tecnologia**



Fonte: Acervo dos autores.

**Fig. 16 – Formatura dos Alunos do NortEJA-Porteirinha**



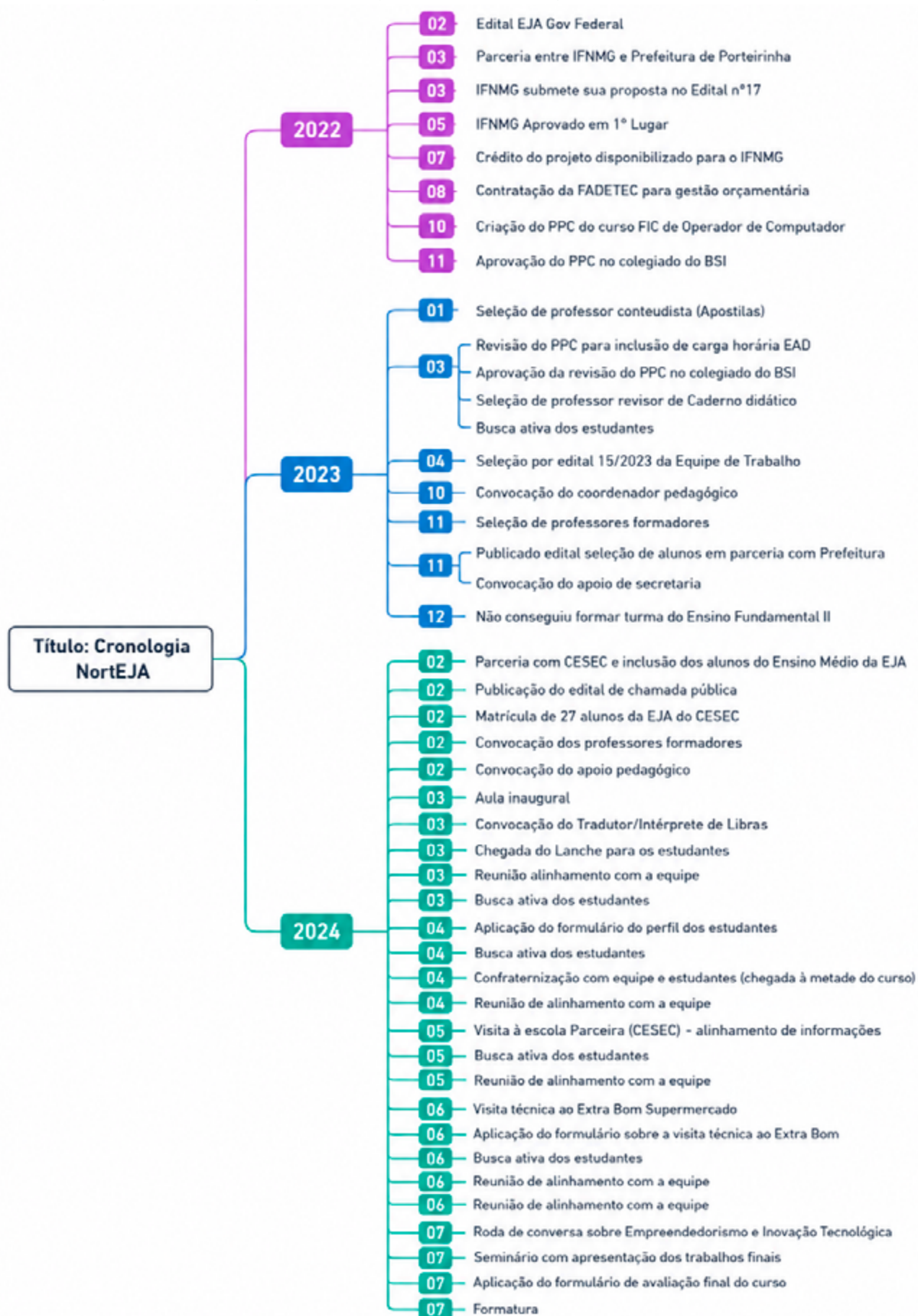
Fonte: Acervo dos autores.

**Fig. 17 – Equipe no NortEJA Entrega do diploma para a decana da turma**



Fonte: Acervo dos autores.

**Fig. 18 – Cronologia de Planejamento e Execução do NortEJA-Porteirinha**



Fonte: Elaborado pelos autores.



# NortEJA CAMPUS SALINAS



*Lucas Diego Antunes Barbosa*

*Lílian Gleisia Alves dos Santos*

*Emanuelle Cristine Soares Correia Costa*

O presente relatório apresenta informações pertinentes aos cursos ofertados pelo Projeto NORTEJA, visando à qualificação profissional voltada ao atendimento e à inclusão produtiva de discentes atendidos pela modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. A oferta aconteceu por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada, integrados à EJA, nível fundamental e médio. A promoção do curso foi pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas, em parceria com a Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro (EECIR), a Escola Estadual Dr. Osvaldo Prediliano Santana (EEDOPS) e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Salinas, durante o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. No segundo semestre de 2023, ofertou-se o Curso Agricultor Orgânico e, no primeiro semestre de 2024, o Curso de Panificação e Confeitaria.

A Formação Inicial e Continuada apresenta-se como possibilidade de ensino e consolidação de formação de estudantes enquanto cidadãos. Tem como premissa a qualificação profissional e inclusão produtiva de estudantes jovens e adultos, possibilitando oportunidades de formação profissional de modo a atender demandas regionais. Além disso, proporciona conhecimentos, experiências teóricas e práticas para inserção no mercado de trabalho.

Percebe-se que esta ideia de ensino interligado com identidade sociocultural dialoga com a forma de educar, em que a capacidade de aprender não se limita à adaptação do indivíduo ao meio em que vive, sobretudo prepará-lo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a. É de grande relevância considerar o conhecimento prévio dos envolvidos, de forma a potencializar atitudes que objetivem a formação de estudantes. Essa proposta promove a interação entre a comunidade e as instituições envolvidas com trocas de experiências, vivências, práticas docentes e dinâmica de saberes científicos, com compreensão da realidade regional e atendimento às exigências de mercado e qualificação profissional.

O Projeto NortEJA na região está alinhado à proposta de formar cidadãos conscientes que superem as injustiças sociais. Destacam-se as dificuldades relacionadas a questões financeiras que se apresentam como o principal desafio do trabalhador estudante, na busca pela continuidade das atividades escolares. Haja vista que, o tempo de dedicação disponível para a busca de formação escolar e qualificação profissional é um tanto quanto limitada por se tratar, em sua maioria, de trabalhadores e chefes de família. Para aqueles que se encontram privados de liberdade, no caso dos discentes da APAC, são possibilidades de dedicação à recuperação, reintegração social e profissional após o período de reclusão.

Buscamos com este relatório apresentar informações dos cursos ofertados pelo Projeto NortEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais IFNMG – Campus Salinas.

Pretendemos, ainda, relatar como foi desenvolvido os cursos de Agricultor Orgânico e Panificação e Confeitaria. Analisar as contribuições na perspectiva dos participantes dos cursos ofertados e discutir as dificuldades apresentadas nos cursos ofertados.

As informações apresentadas neste relatório, dão-se a partir de uma abordagem qualitativa, com característica exploratória, que tem por finalidade compreender a importância dos cursos FIC na formação de jovens e adultos trabalhadores e recuperandos. Na concepção de Ventura (2007), a pesquisa exploratória segue as seguintes fases: contatos iniciais para entrada em campo e localizar as fontes de dados necessárias ao estudo; delimitação do estudo, determinando os focos da investigação e estabelecendo os contornos do estudo para proceder à coleta de informações, utilizando instrumentos variados; análise sistemática, elaboração e execução de uma proposta de trabalho, estabelecendo um movimento de teoria e prática (podendo iniciar desde a fase exploratória).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: acompanhamento presencial na Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro e na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), localizados na cidade de Salinas-MG. Os momentos de monitoramento foram desenvolvidos por meio de diálogos, planejamentos, reuniões, observações, avaliações periódicas e registros.

E, ao final dos cursos, utilizou-se, como instrumento de levantamento de dados, a entrevista estruturada. Esta foi utilizada para obter informações específicas sobre um determinado assunto, resultando em dados úteis para análises e interpretações.

Esse tipo de entrevista é objetivamente orientado e força uma organização entre o pesquisador e o indivíduo que faz parte de um determinado grupo (Gladcheff, 2003). A entrevista estruturada foi realizada com estudantes, professores e gestores escolares, contendo questões abertas. Para participar da pesquisa, convidamos todos os participantes citados, porém, pela limitação dessa escrita, traremos os dados de modo conciso. Optou-se, por questões de sigilo, chamar os entrevistados por duas letras que são iniciais de seu nome e de um sobrenome sequenciado pelo ano do relato, por exemplo: CS (2023), AC (2023), MM (2024) etc.

A interpretação e análise das entrevistas realizadas trouxeram informações necessárias que caracterizam os objetivos e as perspectivas dos cursos de formação inicial e continuada diante da proposta de uma educação formadora. Haja vista que, o ensino promoveu diálogo entre escola, família e comunidade de forma a construir pensamento autônomo, consciência política e cidadã e emancipação do sujeito.

Todo o acompanhamento dos participantes foi feito por professores, apoio pedagógico e coordenação. De modo que, para esse fim, foram organizados planos de estudos, para que os estudantes pudessem ser avaliados em todo seu processo formativo escolar nas atividades teóricas e práticas. Os aspectos considerados nas avaliações foram centrados em convivência, habilidades, execução de atividades e frequência. A conclusão do curso conferiu aos jovens o certificado de qualificação.

As ações notadas nos cursos FIC Agricultor Orgânico e Panificação e Confeitaria não são apenas sobre formação e aprendizagem, mas pensar a ação e o potencial da região, considerando a cultura, meio ambiente, economia, possibilidades de atuação profissional e subsistência sem se desprender da proposta educacional trabalhada. Em cada finalização de etapa formativa foram desenvolvidos projetos em que houve intensa interação entre os estudantes e a comunidade. Entre estes, pode-se citar momentos de culminância na Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro, com contribuição de estudantes do turno que participavam da modalidade de ensino regular, professores, demais servidores, parceiros e comunidade escolar. Nos eventos foram transmitidas informações e materiais produzidos pelos estudantes do NortEJA, além do compartilhamento de conhecimento adquirido durante os cursos. Adiante, relata-se de maneira mais detalhada o desenvolvimento desses eventos.

## Resultados e Discussões

Conforme o PPC – FIC Agricultor Orgânico, o “IFNMG atua em diversos campos do conhecimento e tem como compromisso desenvolver os arranjos produtivos locais, sociais e culturais da sua área de atuação territorial” (PPC – FIC Agricultor Orgânico, 2023, p. 4). Assim, as ações e reflexões dos cursos FIC ponderam sobre a realidade e as necessidades dos educandos. Quando se promove a valorização do conhecimento prévio dos alunos, estabelece-se vínculo direto com a realidade em que estão inseridos.

Percebe-se que esta ideia de ensino interligado com identidade sociocultural dialoga com a forma de educar, em que a capacidade de aprender, não apenas gera adaptação, mas, sobretudo transforma a realidade, para nela intervir, recriando-a. Devido à Agricultura Geral, Familiar e a Agropecuária serem os arranjos produtivos de maior relevância na região, o primeiro curso FIC implantado em Salinas-MG pelo NorteEJA foi de Agricultor Orgânico, atendendo à EJA de nível fundamental e médio, com carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, observando os objetivos a seguir.

- » Capacitar em agricultura orgânica os reeducandos da APAC, jovens, adultos e idosos do município de Salinas e Fruta de Leite-MG, proporcionando o conhecimento das principais técnicas de produção de um sistema orgânico, priorizando uma atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente sustentável.
- » Oportunizar uma educação inclusiva, crítica e de qualidade, por meio da aproximação com técnicas produtivas profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho na área de Agricultura Orgânica.
- » Contribuir para a inserção e reinserção do(a) educando(a) no mundo do trabalho.
- » Despertar no(a) educando(a) o interesse para o ingresso ou reingresso na educação formal.
- » Conhecer o processo de conversão de uma propriedade para o sistema orgânico.
- » Relacionar as principais práticas a serem adotadas no sistema orgânico de cultivo.
- » Compreender a forma como é realizado o manejo do solo e as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema de cultivo orgânico.
- » Promover oficinas práticas envolvendo tecnologias para a produção orgânica e agroecológica.
- » Identificar aspectos relacionados à comercialização de produtos orgânicos e à legislação de produção orgânica vigente no Brasil, incluindo aspectos financeiros.
- » Propor parcerias, envolvendo diferentes instâncias governamentais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta do Curso FIC em Agricultor Orgânico era que ocorresse, em Salinas e Fruta de Leite-MG, mas a Secretaria Municipal de Educação não conseguiu autorização para funcionamento da EJA no município de Fruta, o que impossibilitou a realização do curso. Em Salinas, o curso teve início em 2 de julho de 2023 e finalização em 21 de dezembro do mesmo ano, com 46 matrículas na APAC e 18 matrículas na EECIR, sendo certificados, respectivamente, 43 e 6 estudantes.

Antes da aula inaugural, a Coordenação Pedagógica, por meio de Lilian Gleisia, promoveu um momento formativo com os docentes que atuariam nas disciplinas. O

momento formativo teve o objetivo de esclarecer sobre como funcionariam as aulas, explicar sobre o curso e a respeito das regras da Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro e da APAC. A formação teve uma maior ênfase nas atividades que seriam desenvolvidas na APAC, apresentando aos professores as diretrizes da Secretaria de Justiça de Minas Gerais, por se tratar de um sistema prisional.

O início das aulas contou com uma aula inaugural (figuras 1 e 2), que ocorreu em 2 momentos. O primeiro momento, na APAC, envolvendo os detentos de regimes semiaberto, fechado e funcionários da instituição. Ressalta-se que nessa época a EECIR era a responsável pelas turmas da EJA que ocorriam na APAC.

O segundo momento, no auditório da EECIR, com participação dos alunos da EJA, corpo docente da instituição e do NorteEJA. Contou, ainda, com a presença do professor Dr. Guilherme Mendes de Almeida Carvalho (Diretor-Geral do IFNMG – Campus Salinas), Mistânia Rodrigues Guedes Meirelles (Diretora da EECIR), Caetano Eustáquio Diogo (Presidente da APAC-Salinas), Dr. Lucas Diego (Coordenador Adjunto NorteEJA), Dra. Lílian Gleisia Alves dos Santos (Coordenadora Pedagógica NorteEJA), Raimundo Benoni (Vice-Prefeito Municipal de Salinas), Emanuelle Cristine Soares Corrêa Costa (apoio pedagógico NorteEJA) e Paulo Henrique Pereira Ramires (encarregado administrativo da APAC Salinas-MG).

**Figs. 1– Aula Inaugural, em 2 de julho/2023 –  
Curso FIC Agricultor Orgânico – APAC**



Fonte: Arquivo APAC (2023).

**Figs. 2 – Aula Inaugural, em 2 de julho/2023 –  
Curso FIC Agricultor Orgânico – EECIR**



Fonte: Arquivo EECIR, 2023.

A carga horária de 160 horas foi cumprida no modelo de EJA Combinada: [...] previsto no art. 18 da Resolução nº 1, de 25 de maio de 2021, estabelecendo que: a carga horária direta será de, no mínimo, 30% (trinta por cento), sempre com o professor, para mediação dos conhecimentos, conteúdos e experiências; e carga horária indireta, de no máximo 70% (setenta por cento) da carga horária exigida para a EJA, para a execução de atividades pedagógicas complementares, elaboradas pelo professor regente (PPC – FIC Agricultor Orgânico, 2023, 18).

No decorrer do curso, os alunos receberam um kit com cadernos, lápis, borracha, apontador, régua, canetas e um caderno didático, preparado por professores formadores e validadores, com o conteúdo das disciplinas que seriam desenvolvidas no curso, a saber: Matemática Financeira; Introdução a Agroecologia; Sementes Crioulas; Comunicação e Expressão Oral; Trabalho e Educação e Conservação de Alimentos Orgânicos.

As atividades do curso foram desenvolvidas a partir de aulas práticas e oficinas presenciais, com atividades desenvolvidas na forma de condutas atitudinais, oportunizando aos educandos observar, testar e comprovar os conhecimentos, por meio de atividades pedagógicas complementares orientadas ou por meio de plantões, oficinas (construção de conhecimento a partir da ação-reflexão-ação), promoção de

feiras de ciências (participação direta e problematizadora dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem), atividades didático-pedagógica supervisionadas que proporcionam a interação dos educandos com o mundo do trabalho, propiciando o aprimoramento da formação profissional e pessoal , promovendo a ampliação do conhecimento de mundo e oportunizando o contato com outros espaços de aprendizagem (figura 3).

**Fig. 3 – Aula prática das disciplinas “Sementes Crioulas” e “Introdução à Agroecologia” – Curso FIC Agricultor Orgânico – APAC**



Fonte: Arquivo NorteEJA/IFNMG-Salinas, 2023.

**Fig. 4 – Feira de Ciências – EECIR**



Fonte: Arquivo EECIR, 2023.

A figura 3 exemplifica uma aula realizada na APAC, com os alunos do regime semiaberto, com as professoras das disciplinas de Sementes Crioulas e Introdução à Agroecologia. A figura 4 apresenta a participação dos alunos e da professora da disciplina de Semente Crioulas na Feira de Ciências, realizada na Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro.

Os resultados desse trabalho também se manifestam nas palavras de docentes que acompanharam todo o processo.

*A participação foi de excelência, com muito interesse em aprender tanto nas aulas práticas, quanto nas aulas teóricas, com participação e manifestação dos conhecimentos do dia a dia. Os alunos que participaram e que eram frequentes, avalio como bom interesse e participação por meio dos trabalhos desenvolvidos, das atividades realizadas e aulas teóricas (CS, 2023).*

As atividades foram pensadas considerando o público-alvo presente na Educação de Jovens e Adultos: no caso da APAC, recuperandos; e no caso da EECIR, trabalhadores e pais de família. Por conta dessas características, os planejamentos foram sofrendo adaptações durante o processo. Inicialmente, na EECIR, as aulas aconteciam somente nos pré-horários das 18h10 às 19h, o que nos trazia uma frequência mínima, pois os estudantes, em sua maioria, não conseguiam sair do trabalho e chegar a tempo para as aulas do curso FIC.

Deste modo, a partir de reuniões e discussões com a gestão da escola e a equipe pedagógica NortEJA, decidiu-se realizar um trabalho diferente, em que os professores foram orientados a trabalhar com Pedagogia de Projetos juntamente com os professores das disciplinas específicas da EJA. Esse formato permitiu integrar aulas entre FIC e EJA, sem ficar presos em quadro de horários, o que também viabilizou considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando novas formas de aprendizagem, ou seja, uma vez na semana aconteciam aulas integradas às disciplinas regulares da EJA e do curso FIC, entre às 19h e 22h40.

A relevância desse trabalho integrado se revela nos relatos dos estudantes.

*O que mais me chamou a atenção foi quando a professora explicou sobre higienização e quando começamos a fazer aulas práticas, foi muito importante porque aprendemos mais (SC, 2023).*

*Não tive oportunidade de participar de todas as aulas, mas das que tive oportunidade de participar me chamou atenção foi a dedicação e paciência dos professores com todos nós (AC, 2023).*

*O que mais me chamou a atenção foi a dedicação dos professores, eles prestaram o seu trabalho com excelência, nos ensinando sobre sementes crioulas. A atividade que mais me chamou atenção foi o fato de ainda existirem pessoas que guardam sementes puras e a quantidade de agrotóxicos que há no alimento tradicional que consumimos (ML, 2023).*

Nota-se que os espaços de ensino-aprendizagem adaptados às especificidades da modalidade à realidade local do público e sua relação com o mundo do trabalho permite que o sujeito não só adquira conhecimentos científicos, mas também viva e mude suas práticas sociais. É preciso compreender quem são os sujeitos da EJA, reconhecer que a diversidade é inerente às subjetividades que constituem essa modalidade de ensino, seja nos ambientes do campo, na cidade, na comunidade, no trabalho, nos presídios, no território, e outros locais onde possam se realizar as práticas de ensino. No que se refere a essas mudanças ocorridas nos estudantes, destaca-se o fragmento

de uma entrevista com um recuperando da APAC, que foi questionado sobre de que maneira o curso realizado contribuiria para inserção no mercado de trabalho, após o término de seu período de reclusão.

*Contribuirá de forma autônoma e independente, pois foi permitido a mim maneiras práticas de empreendedorismo, facilidade em práticas de comunicação com a sociedade e me ajudará de forma excepcional, pois visa a minha reinserção social de forma abrangente e evolutiva. Essa nova profissão que será acrescentada em meu currículo é uma grande realização [...] (WO, 2023)*

Em relação às limitações que ocorreram na realização do curso de Agricultor Orgânico, destaca-se a dificuldade de aquisição de materiais para a realização das aulas práticas, kit didático dos alunos e lanche. Os materiais eram comprados em fornecedores diferentes, devido a especificidade, o que dificultou a cotação de preço e aquisição do material, que, por muitas vezes, demorava a ser enviado pela empresa. A aquisição dos materiais foi realizada pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Tecnológico (FADETEC).

Na segunda oferta do Projeto NorteEJA, dessa vez com o Curso Panificação e Confeitaria, na APAC, as aulas aconteceram no mesmo formato que o curso anterior. Já na EECIR, as aulas presenciais foram realizadas todas em formato integrado, o que favoreceu a frequência dos estudantes.

O curso apresentou-se com atividades presenciais desenvolvidas na forma de ações práticas, oportunizando aos educandos observar, testar e comprovar os conhecimentos e atividades pedagógicas complementares orientadas a distância. E, quando necessário, por meio de plantões com acompanhamento dos professores, por meio de ferramentas digitais com ações reflexivas. A escolha metodológica objetivou evidenciar proatividade, valores e saberes dos educandos, de forma a prepará-los para o mundo de trabalho, por meio de aulas práticas, experimentais, demonstrativas, rodas de conversa e desenvolvimento de habilidades profissionais.

Na APAC, com exceção das ferramentas digitais, muitas dessas técnicas de ensino foram adotadas e/ou adaptadas, desde que se enquadrassem nas normas de segurança da instituição. Ressalta-se que, nessa segunda rodada de cursos, a EJA da APAC estava vinculada à Escola Estadual Dr. Osvaldo Prediliano Santana.

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – Panificação e Confeitaria articulado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), nível fundamental e médio, contou com uma carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, a partir da concepção da proposta pedagógica do Projeto NorteEJA (PPC – FIC Panificação e Confeitaria, 2024), distribuídas entre as disciplinas: Boa Práticas de Fabricação Aplicadas à Panificação e Confeitagem; Tecnologia da Panificação; Tecnologia da Confeitaria e Empreendendo no Ramo da Panificação e Confeitaria. As aulas tiveram início em 4 de março de 2024 e finalizada 19 de junho de 2024, em atendimento a 15 matrículas na APAC- Salinas e 30 matrículas na EECIR, sendo certificados respectivamente, 14 e 16 pessoas (Figuras 5 e 6).

**Fig. 5 – Certificação – Curso FIC Panificação e Confeitaria – APAC-Salinas**



Fonte: Arquivo NortEJA/IFNMG-Salinas, 2024.

**Fig. 6 – Certificação – Curso FIC Panificação e Confeitaria – EECIR**



Fonte: Arquivo NortEJA/IFNMG-Salinas, 2024.

A partir da experiência adquirida na primeira oferta da FIC, o Curso Panificação e Confeitaria articulado à EJA para os recuperandos da APAC/Escola Estadual Dr. Osvaldo Prediliano Sant'Ana (do regime fechado e para jovens e adultos da Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro) ganhou amadurecimento, tornando-se mais robusto em todos os sentidos, mas, principalmente, no que concerne à perspectiva da formação integral do ser humano. Exemplifica-se este fato a partir do seguinte fragmento.

*O certificado deste curso será de grande valia para minha inserção na sociedade e no mercado de trabalho, podendo proporcionar um emprego efetivado em uma padaria ou mercado, como também me dando a oportunidade de ser um microempreendedor. Já que ao concluir esse curso tenho todas as ferramentas para abrir um pequeno negócio, como lançar um novo produto, saboroso e barato. Na minha realidade financeira, poderei investir pouco para iniciar, mas gerir meu próprio negócio (RM, 2024).*

Apesar de nesse momento já se tratar de uma experiência com maior traquejo, destacou-se a relevância das experiências de vida, no âmbito pessoal, social e profissional e, ainda, a atenção aos aspectos emocionais, afetivos e psicológicos próprios de jovens e adultos. Nessa dinâmica, estende-se a necessária articulação com o mundo do trabalho, mas também do trabalho em seu sentido ontológico, que o torna princípio educativo.

A abordagem pedagógica do curso considera a pesquisa como princípio pedagógico que orienta a escolha de metodologias contextualizadas à construção dos conhecimentos

por sujeitos adultos e a uma compreensão dos seus fazeres profissionais para além da técnica (PPC – FIC Panificação e Confeitaria, 2024, p. 5).

Dessa maneira, a escolha pelo Curso de Formação Inicial e Continuada em Panificação e Confeitaria se deu para atender a demanda local e regional apresentada por gestores públicos parceiros. A oferta do curso, além de promover capacitação, possibilitou incentivo à criatividade na área de Panificação e Confeitaria, de modo a proporcionar a geração de renda. Além disso, na APAC foi construída uma padaria que pode se tornar um local propício para experimentação das atividades propostas no curso FIC. Já para os alunos da EECIR, contamos com parceria com a prefeitura municipal, que disponibilizou a padaria da Secretaria de Assistência Social para as aulas práticas.

O Curso FIC Panificação e Confeitaria, atendendo à EJA de nível fundamental e médio, teve os seguintes objetivos.

- » Preparar os reeducandos da APAC do município de Salinas e jovens e adultos da EJA para exercer a profissão de padeiro e confeitoiro.
- » Promover o desenvolvimento das habilidades básicas e técnicas da panificação e confeitaria.
- » Contribuir para a inserção e reinserção do educando no mundo do trabalho.
- » Despertar no educando o interesse para o ingresso ou reingresso na educação formal.
- » Conhecer técnicas de produção em panificação e confeitaria, bem como elaborar variados produtos e afins.
- » Controlar a produção e ajustar os equipamentos ao processo de produção.
- » Embalar e armazenar produtos acabados.
- » Manajar os principais utensílios e equipamentos de panificação e confeitaria, a partir das normas de segurança.
- » Conhecer e aplicar as normas de boas práticas de fabricação.
- » Produzir alimentos que atendam ao padrão de identidade e qualidade previsto na legislação brasileira.
- » Estimular o empreendedorismo.

Para efetivação desses objetivos, o trabalho foi desenvolvido também pela Pedagogia de Projetos.

As atividades na APAC ocorreram de forma serena, pois foi possível organizar os horários de aulas do curso com a rotina da instituição, respeitando sua realidade e normas, enquanto espaço dedicado à recuperação e à reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. Pela narrativa da professora abaixo, não tem como negar a importância da Educação no ambiente em que se encontram os recuperandos.

*[...] possibilitou-me de fato experimentar a práxis docente. Demonstraram-se (recuperandos) amplamente participativos em todas as aulas, seja nos momentos presenciais teórico-práticos, seja nos exercícios propostos a distância. Entregaram criatividade, determinação e o principal “sede” pelo saber. Questionadores, dinâmicos, criativos... faltam-me adjetivos para descrever estes sujeitos tão julgados pela sociedade. Abraçaram todas as minhas propostas, e*

*foram além, opinaram quanto ao que gostariam de realizar e em relação ao que já sabiam e gostariam de aprimorar. Sempre priorizaram o respeito para comigo e com os demais colegas. Finalizo mencionando uma ação que por mais singela que seja, resgata a força de ser/tornar professor, ao final das aulas sempre era destinado a mim uma salva de palmas, como gesto de agradecimento por mais um dia de aprendizado e conhecimento compartilhado (CS, 2024).*

Pelas palavras expressas por CS (2024), consideramos que a parceria entre o IFNMG – Salinas-MG e a APAC de Salinas foi uma atitude promissora, uma vez que é ponto fundamental pensarmos este espaço para além do caráter punitivo. A recuperação dos condenados e sua reinserção na sociedade por meio da educação e profissionalização são pertinentes não só para o condenado, e sim para toda a sociedade brasileira. Não pensar na promoção da recuperação do condenado com fins na sua reinserção social aumenta o potencial criminoso do indivíduo, resultando na reincidência no crime. Fato que é imensamente danoso para o condenado e, principalmente, nocivo para a sociedade. Tal situação se corrobora na fala abaixo do Encarregado do Setor Financeiro da APAC.

*Quando pensamos em curso profissionalizante quase que imediatamente pensamos em profissionalização, acesso ao mercado e geração de renda. Porém acredito que para a APAC-Salinas a maior importância dos cursos FIC ministrados aos recuperandos da instituição é a elevação da autoestima, a alegria de aprender algo novo e se sentirem úteis, detentores de algum conhecimento, sensação que muitos infelizmente nunca tinham sentido (MV, 2024).*

Não há como negar a realidade, repetir e perpetuar modelos, ciclos viciosos que tão somente reproduzam quadros que estimulem a violência, aumentando a população carcerária e devolvendo à sociedade um criminoso pior. Essas ações não são mais aceitáveis. Corroboramos que o objetivo a ser alcançado e a direção para avançar é: [...] punir, mas com total respeito à dignidade, para, sobretudo, restaurar o ser humano. Promover a valorização humana, e não a desvalorização. É preciso que o condenado pague pelo que fez. Que tenha consciência do erro, de sua consequência e da responsabilidade para com a sociedade. Mas é preciso ser baseada em valores sólidos e fraternos, de modo que deixe de enxergar na criminalidade sua única e inevitável possibilidade de existência (Ferreira, 2016, p. 13).

Partindo desse princípio, é indispensável que o Estado promova ações com foco no alinhamento das necessidades humanas, na harmonia e inserção social sem discriminação. Assim, a Educação é um dos caminhos para maximizar a recuperação dos condenados. Essa foi a nossa pretensão quando ajustamos um diálogo aberto e parcerias entre as instituições envolvidas, em prol de um trabalho conjunto, humanitário e consciente, o que julgamos, modestamente, ter atendido com sucesso, a partir do trabalho realizado, das avaliações periódicas e formativas, que também se ratificam nos depoimentos das pessoas que acompanharam e/ou fizeram parte do processo.

*A participação dos alunos da APAC foi excelente. Todos os alunos interagiram e executaram as atividades propostas, eles opinaram e deram sugestões, bem como demonstraram empolgação com o curso (RS, 2023).*

*Os cursos FIC de Agricultor Orgânico e de Panificação e Confeitaria foram de extrema importância e relevância social, uma vez que deu oportunidade para pessoas privadas de liberdade terem uma chance de se qualificar, gerando assim um valor de conquista de direitos por serem pessoas discriminadas pela sociedade. Mais uma vez o Instituto Federal por meio do NORTEJA dá acesso a essa política pública gratuita e de qualidade (PR, 2024).*

*O certificado deste curso será de grande valia para minha inserção no mercado de trabalho, podendo proporcionar um emprego em uma padaria ou mercado, como também me dando a oportunidade de ser um microempreendedor, já que ao concluir o curso tenho todas as ferramentas para abrir um pequeno negócio. Posso lançar um novo produto, saboroso e barato em minha realidade financeira, podendo investir pouco para iniciar, mas sabendo gerir meu negócio (RO, 2024).*

Nota-se que, a parceria entre o IFNMG – Campus Salinas com a APAC-Salinas tem buscado firmar a recuperação dos condenados com a participação dos próprios recuperandos, colocando-os como corresponsáveis pela sua recuperação. Em nenhum momento, houve amolecimento de regras na APAC-Salinas. A disciplina continua com seu caráter rígido, contudo, baseado no respeito, na ordem e no trabalho de duas instituições sérias que pensam e almejam por uma sociedade melhor, justa e inclusiva. No que diz respeito à EECIR, a partir da experiência anterior, após discussão entre a equipe NortEJA e a gestão da escola, buscamos meios de o curso acontecer de forma interdisciplinar, de forma a favorecer a frequência e a participação dos educandos. O “Projeto Interdisciplinar: EJA e Saberes em Tecnologia da Panificação e Confeitaria”, foi uma experiência que deu certo. Foi fundamentado em um trabalho integrado entre o currículo do Curso FIC Panificação e Confeitaria do NortEJA/IFNMG – Campus Salinas e a organização curricular da EJA da EECIR – Formação Geral Básica e Itinerários Formativos (Projeto de Vida, Eletivas e Aprofundamentos nas Áreas do Conhecimento), estabelecidas para a implementação do Ensino Médio nessa modalidade de ensino, conforme Resolução SEEMG nº 4.908, de 11 de setembro de 2023 (PPC – FIC Panificação e Confeitaria, 2024).

Entre as múltiplas possibilidades que este projeto possibilitou desenvolver, destacamos: aulas práticas, oficinas de panificação e confeitaria, aulas demonstrativas, aulas experimentais, rodas de conversa e trocas de experiências. Este curso foi muito atraente para os estudantes, o projeto possibilitou que as aulas fossem leves, atrativas e possibilitou explorar a criatividade dos jovens e adultos (Figura 7). Uma aprendizagem significativa que ultrapassa a contemporaneidade valorizando suas trajetórias históricas, sociais e culturais.

**Fig. 7 – Aulas “Saberes em Panificação e Confeitaria”**



Fonte: Arquivo NortEJA/IFNMG-Salinas, 2024.

A figura mostra que cada um consegue construir seu aprendizado, desde que sejam valorizadas as diversidades dos alunos, seus processos de subjetivação, principalmente, quando se trata de um público da EJA. Proporcionar novos conhecimentos ou aprofundamento de saberes viabiliza ultrapassar tramas históricas, sociais e de uma trajetória solitária. O Curso Panificação e Confeitaria fez com que esses jovens e adultos vivenciassem uma relação com suas próprias histórias, com seus próprios modos culturais de culinária que transformam sujeitos na relação com outros sujeitos. Seguem depoimentos dos estudantes.

*As receitas que aprendi no curso são uma forma de ter renda extra para ajudar em casa ou ajudar meus filhos e familiares (SL, 2024)*

*O que mais me chamou atenção foi a boa vontade de ensinar as receitas e nos ajudar em tudo que a gente precisava. O que mais eu gostei na aula prática foi o bolo vermelho que eu fiz, eu amei a receita e o pão doce. Vou pôr em prática todas as receitas que aprendi (DM, 2024).*

*Pode me ajudar a conseguir um emprego em padarias ou restaurantes. Em casa também posso estar fazendo para consumo e também para vender (AC, 2024).*

Essas pessoas – público-alvo do NortEJA Salinas-MG – são sujeitos que vivem no meio urbano, rural, privados de liberdade; homens, mulheres, jovens que buscam por ingresso no mercado de trabalho, que visam à esperança de dias melhores em uma sociedade contemporânea, capitalista e plural. Elas ambicionam por uma oportunidade de viver em um mundo melhor, possibilitar aos filhos um pouco de alegria e conforto. Para isso, estão dispostos a buscar conhecimento, a se qualificar para, assim, poder oferecer sua mão de obra e realizar trabalhos dignos em troca de uma remuneração. Um dos grandes desafios que enfrentamos foi na integração de 4 campos

da Educação que, historicamente, há um bom tempo, não estão muito próximos de maneira concomitante: o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Formação Profissional Técnica Inicial e Continuada e a Educação de Jovens e Adultos. Igualmente desafiador foi conseguir que as ofertas do projeto pudessem contribuir efetivamente na melhoria da participação social, cultural, política e no mundo do trabalho dessas pessoas. Esse resultado só poderemos saber daqui há alguns anos, quando os egressos trouxerem suas histórias de vida pessoal e profissional. Outro desafio, é que este projeto seja entendido como uma ação necessária e contínua, e assim ser elevado como um programa de política pública do estado brasileiro, com incentivos para os ingressantes possam ter permanência e êxito.

## Considerações Finais

De maneira não convencional, mas que para a equipe NorteEJA Salinas-MG faz todo sentido, escolhemos trazer para as considerações finais os registros e as percepções dos gestores sobre os cursos FIC “Agricultor Orgânico” e “Confeitaria e Panificação”. Essa escolha se deu pelo fato de serem pessoas que participaram ativamente de todo o processo, desde aspirações, escolhas dos cursos, formatações, implementação até a fase final – a certificação. E, conseqüentemente, conseguiram registrar o que foi essa formação no contexto de cada instituição em que se encontram à frente.

A realização dos cursos FICs de Agricultor Orgânico e Panificação e Confeitaria é estratégica para a instituição, pois alinha a oferta educacional com as demandas atuais do mercado de trabalho e da sociedade. Isso não só fortalece a instituição em termos de relevância e prestígio, mas também proporciona benefícios diretos e significativos aos alunos e à comunidade em geral (MM, 2024).

Os cursos ofertados foram de extrema importância por se tratar de uma política pública na área educacional, que teve o intuito de capacitar indivíduos privados de liberdade, muitas vezes marginalizados pela sociedade. Esse direito constitucional foi garantido e podemos constatar que foi empregado o curso de tal forma onde os recuperandos estão treinados para o mercado de trabalho, fazendo com que quando retornar a sociedade possa gerar emprego e renda para suas famílias (CE, 2024).

Apesar dos públicos atendidos terem características e realidades diferentes, pelas falas dos gestores, é inquestionável a importância da prática institucionalizada dentro de instituições que procuram efetivar suas ações a partir de políticas públicas que possam fornecer subsídios para necessidades e reestruturação social. Os cursos de Formação Inicial e Continuada do NorteEJA Salinas-MG em parceria com a EEOPS, EECIR e APAC buscou promover atividades com enfoque no mercado de trabalho, melhoria de capacitação e empregabilidade do egresso. Para além disso, a valorização humana, na promoção da autoconfiança e autoestima de jovens e adultos que já trazem consigo uma diversidade de desafios impostas pela sociedade e pela economia.

Como em qualquer instituição, programas, projetos e cursos, tivemos nossas limitações e desafios. Podemos citar alguns.

- » Frequência limitada de alguns estudantes, por serem pais de família, trabalhadores, cuidadores entre outros.
- » Atendimento à diversidade do público atendido, pela adaptação dos conteúdos às suas bagagens culturais e escolares.
- » Atraso no recebimento e, conseqüentemente, na entrega de alguns materiais/recursos necessários para o exercício da prática pedagógica docente.
- » Limitações na escolha de técnicas de ensino e de metodologias ativas para atividades em sala de aula nos espaços da APAC.
- » Realidade histórica: a evasão de estudantes da EJA.

Nesse sentido, na narrativa de MM (2024), podemos inferir que apenas dados secundários como número de matrículas, aprovados e evadidos não evidenciam a qualidade de um curso ou de uma instituição. É preciso ter em mente se a instituição busca cumprir seus objetivos e sua missão, se possibilita o estudante a traçar projetos de vida, de empregabilidade, inserção no mercado de trabalho e melhor condição de vida para si e seus familiares. Atitudes que mudarão o contexto social e histórico de uma população.

Não menos realista, CE (2024) reconhece o quão importante é o papel do Estado, de políticas públicas para mudar a vida das pessoas. É preciso acreditar que as pessoas precisam de oportunidades, de forma a garantir-lhes espaços de aprendizado e, conseqüentemente, de promoção de mudança do *status* quo em que se encontram. Acreditamos, que com o NortEJA, proporcionamos a um público da modalidade EJA do município de Salinas-MG, orientações para possíveis mudanças de vida e ascensão profissional, por meio da promoção de conhecimentos, a partir de uma educação formal comprometida com a formação humana.

Nesse sentido, avaliando a efetividade dos cursos, acreditamos que os objetivos de ensino foram alcançados, contudo, somente daqui há algum tempo poderemos verificar o impacto dos cursos na vida dos egressos. Quando tratamos de políticas públicas educacionais, sociais e econômicas, faz-se necessário o importante papel da avaliação, que é buscar conhecer a extensão do impacto gerado, ou seja, é preciso um acompanhamento sistemático, de maneira a avaliar a efetividade das ações e os resultados gerados. De tal modo que essas avaliações po

# NortEJA CAMPUS TEÓFILO OTONI

*Carlos Alberto Lopes dos Santos de Oliveira*

O Projeto NortEJA, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), constitui uma iniciativa voltada para a promoção da Educação de Jovens e Adultos, em regiões caracterizadas por desafios socioeconômicos significativos. Inserido no território do Vale do Mucuri, uma região que combina riqueza cultural com marcantes desigualdades sociais e educacionais, o projeto teve como objetivo ampliar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento humano e social da população local.

O território de abrangência do projeto, marcado pela diversidade cultural e histórica, também apresenta elevados índices de vulnerabilidade social. Nesse cenário, em todos os campi

onde o NortEJA foi implementado, buscou-se não apenas promover a inclusão educacional, mas também enfrentar desafios estruturais, como a alta taxa de evasão escolar, a defasagem idade-ano e a carência de qualificação profissional da população. No caso específico de Teófilo Otoni e região, esses desafios se mostraram muito semelhantes àqueles encontrados no norte de Minas Gerais como um todo, reforçando a importância de soluções contextualizadas e integradas para atender às demandas locais.

Este relatório final de pesquisa tem como foco relatar as experiências vividas durante a aplicação do Projeto NortEJA no Campus Teófilo Otoni, bem como descrever os cursos ofertados e analisar os impactos, aprendizados e desafios observados no processo de implantação. Por meio de uma abordagem fundamentada em pressupostos teóricos e metodológicos, buscou-se compreender como a implementação do NortEJA contribuiu para transformar realidades, tanto individuais quanto coletivas, bem como identificar aspectos que demandam melhorias em futuros projetos de natureza semelhante.

A pesquisa parte de uma problemática central: em que medida os cursos implantados pelo NortEJA por meio do campus Teófilo Otoni impactaram a formação educacional, profissional e cidadã dos participantes? Para responder a essa questão, a investigação considera os contextos históricos e socioeconômicos da região, bem como os princípios orientadores do projeto. Além disso, aborda-se a contribuição do NortEJA para o fortalecimento das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos e a promoção da equidade social na cidade de Teófilo Otoni e região.

A justificativa para esta pesquisa está ancorada na relevância de compreender as dinâmicas e os efeitos de iniciativas educacionais inovadoras em contextos de vulnerabilidade. Tal compreensão é essencial para subsidiar a formulação de políticas educacionais mais eficazes e para fortalecer o papel das instituições educacionais no enfrentamento das desigualdades sociais.

Nos capítulos subsequentes, serão apresentados os objetivos da pesquisa, a metodologia adotada, os resultados e as discussões que emergiram das análises realizadas. Por fim, serão destacadas as conclusões e recomendações derivadas deste estudo, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento de projetos futuros e para o fortalecimento das reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, e no Brasil como um todo.

A pretensão deste relatório é analisar os impactos, aprendizados e desafios vivenciados durante a implantação do Projeto NortEJA no Campus Teófilo Otoni, destacando as experiências adquiridas e os cursos ofertados, a fim de subsidiar futuras iniciativas e reflexões sobre a EJA.

Pretende-se, ainda, descrever o território de abrangência do Campus Teófilo Otoni, evidenciando os contextos históricos, culturais e socioeconômicos que influenciaram a implementação do NortEJA.

- » Apresentar os cursos ofertados pelo projeto, detalhando suas características, estrutura e objetivos pedagógicos.

- » Identificar os principais aprendizados e desafios enfrentados no processo de implantação dos cursos no Campus Teófilo Otoni.
- » Analisar os impactos do projeto na formação educacional, profissional e cidadã dos participantes, considerando tanto os aspectos individuais quanto coletivos.
- » Propor recomendações para aprimoramento de futuras iniciativas, com base em experiências e resultados observados no contexto de Teófilo Otoni.
- » Refletir sobre a contribuição do projeto para o fortalecimento das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos e para a promoção da equidade social no Vale do Mucuri.

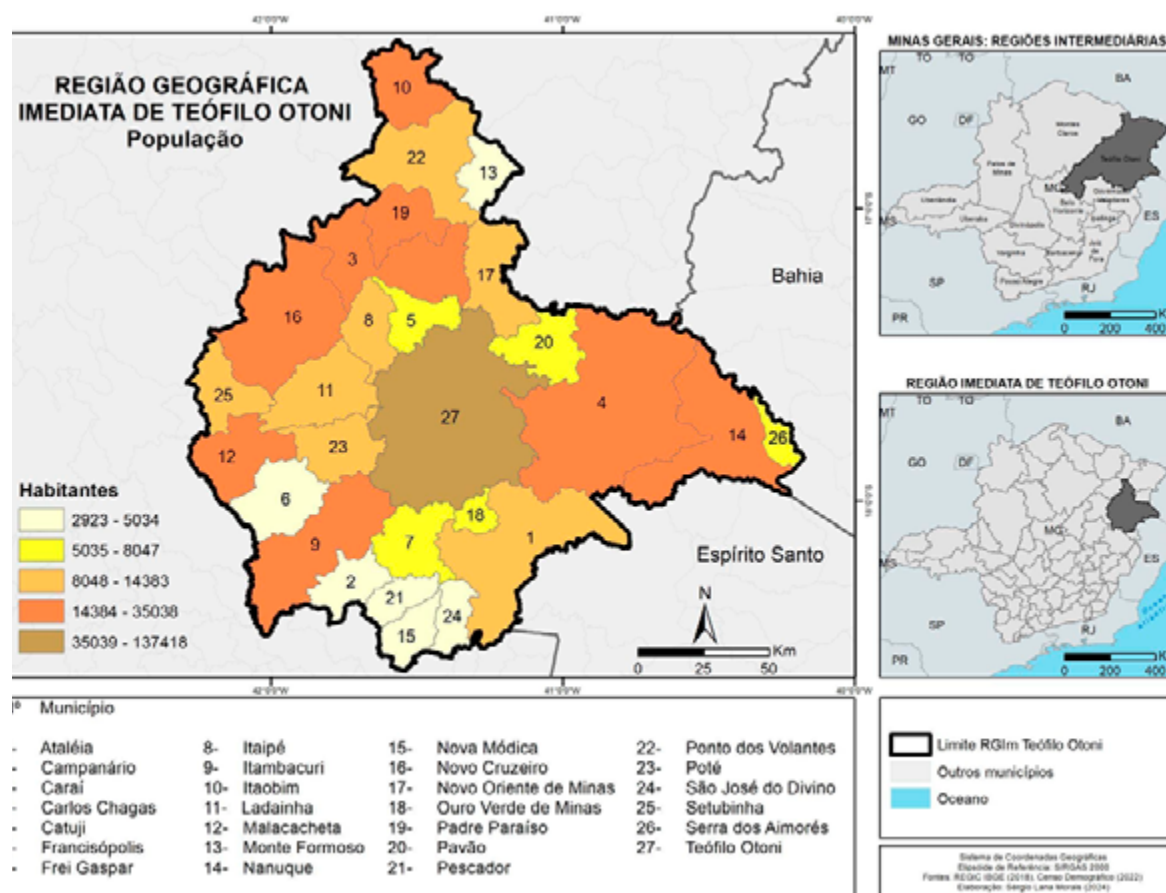
## Contextualização do Território

O campus Teófilo Otoni é uma unidade educacional vinculada ao IFNMG, sendo uma Instituição Federal de Ensino pública e gratuita. No novo arranjo espacial de Minas Gerais, o Estado foi dividido em 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInte) e 70 Regiões Geográficas Imediatas (RGIm). Na região Nordeste, a RGInt Teófilo Otoni articula 86 municípios, com uma população de 1.136.803 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos em 7 RGIm, incluindo Águas Formosas, Almenara, Araçuaí, Capelinha, Diamantina, Pedra Azul e Teófilo Otoni.

Nesse contexto, a cidade de Teófilo Otoni tem a função de comandar a incompleta rede urbana regional. A população absoluta, segundo o Censo Demográfico de 2022 para a RGIm Teófilo Otoni, área de influência direta do IFNMG Teófilo Otoni, perfazia 452.405 habitantes distribuídos em 27 municípios: Ataléia, Campanário, Caraiá, Carlos Chagas, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Itaobim, Ladainha, Malacacheta, Monte Formoso, Nanuque, Nova Módica, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Padre Paraíso, Pavão, Pescador, Ponto dos Volantes, Poté, São José do Divino, Serra dos Aimorés, Setubinha e Teófilo Otoni.

Apesar da ampliação do grau de urbanização nas últimas duas décadas, ainda se constata na RGIm Teófilo Otoni condições socioeconômicas adversas, como, por exemplo, elevada taxa de analfabetismo da população adulta em 2010 (26,50%, enquanto a média do Estado é de 8,83%); esperança de vida ao nascer menor que no restante do estado (72,4 anos para os municípios da região frente 75,3 anos); uma considerável população residindo no meio rural (36% da população absoluta da região ante a 15% do restante do Estado (PNUD, 2013) e incipiente participação na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, correspondente a apenas 2,4% no ano de 2017 (FJP, 2020b). Quanto aos fluxos populacionais, a RGIm Teófilo Otoni destaca-se por fortes movimentos migratórios, em especial pela direcionada migração rural-urbana, em um primeiro momento, para o município de Teófilo Otoni, e depois para outras regiões do Estado e do país (FJP, 2020a), sendo, ainda hoje, marcada por forte emigração (Moraes; Diniz, 2023).

**Fig. 1- Municípios que Constituem a Região Geográfica Imediata de Teófilo Otoni**



Com um comércio diversificado e dinâmico, Teófilo Otoni destaca-se no Setor de Serviços, sendo reconhecida como a capital mundial das pedras preciosas, devido à expressiva produção e comercialização no ramo, além de contar com lojas de variados segmentos e centros comerciais. O Setor Primário também desempenha um papel essencial na economia do município, assim como para os demais municípios integrantes da RGI de Teófilo Otoni, contribuindo de forma significativa para a geração de receita regional.

O município de Teófilo Otoni exerce grande representatividade turística no nordeste de Minas Gerais, sendo palco de eventos culturais importantes e rico em construções históricas. Destaca-se, também, pela realização de eventos empresariais de renome nacional e internacional, como a EXPOVALES – Exposição Agropecuária dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus – a maior feira agropecuária da região; a EXPO-NOR – a maior mostra empresarial do nordeste mineiro; e a FIPP – Feira Internacional de Pedras Preciosas. Esses eventos atraem investidores, consumidores e curiosos de todo o Brasil e do mundo, interessados na ampla variedade de pedras preciosas extraídas e lapidadas localmente. Além de promover o município no cenário nacional e internacional, essas feiras movimentam a economia, gerando emprego e renda.

A implementação dos cursos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no território de Teófilo Otoni tem se mostrado, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade para promover a inclusão social e a formação cidadã. Um exemplo disso

é o Curso de Educação de Jovens e Adultos em nível médio, articulado à Educação Profissional em Vendas, oferecido no campus por meio do projeto NortEJA, e que será detalhadamente apresentado neste relatório. Esse curso foi planejado com o objetivo de capacitar o público da EJA, aprimorando suas chances de empregabilidade e alinhando sua formação às necessidades do mercado local.

A crescente demanda por qualificação na região sublinha a relevância de políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de diminuir as desigualdades históricas e abrir novas perspectivas para a população. O IFNMG – campus Teófilo Otoni, em colaboração com diversas instituições e entidades locais, tem se empenhado em atender essa demanda, oferecendo cursos que levam em consideração as particularidades socioeconômicas e culturais da região.

## Estrutura Física e Equipe do Campus

O IFNMG – Campus Teófilo Otoni possui uma infraestrutura adequada para apoiar suas atividades acadêmicas e práticas, com diversos laboratórios e setores especializados. O Laboratório Interdisciplinar é equipado com materiais para aulas práticas nas áreas de Química e Biologia, atendendo até 24 estudantes. Já as 4 salas disponíveis para os Laboratórios de Informática contam com 140 computadores modernos, além de recursos como projetores e softwares especializados. O Laboratório de Práticas de Gestão, com equipamentos como notebooks e tablets, oferece espaço para desenvolvimento de projetos relacionados à área de Negócios.

O campus também conta com um setor de Transporte com veículos para atividades práticas e viagens técnicas, e uma biblioteca ampla, com acervo diversificado, salas de leitura e recursos tecnológicos, como computadores para pesquisa. Além disso, a infraestrutura geral do campus inclui 7 salas amplas, laboratórios especializados, auditório e áreas administrativas, e está em expansão, com novos prédios e módulos para acomodar o crescente número de cursos e atividades.

O campus também conta com a oferta de Educação a Distância, com laboratórios de Informática equipados com recursos audiovisuais, acesso à Internet em toda a área do prédio e salas de aula adaptadas para transmissões on-line em tempo real. Esses recursos garantem que os alunos possam participar de aulas presenciais e remotas, além de usufruírem de espaços para pesquisa e desenvolvimento de atividades extra-classe. A Biblioteca Virtual oferece acesso a 15 mil títulos e periódicos acadêmicos, enriquecendo ainda mais a experiência educacional dos estudantes.

## Formações Ofertadas pelo Campus no NortEJA

Os cursos ofertados pelo campus Teófilo Otoni no âmbito do Projeto NortEJA tiveram, como objetivo, promover a qualificação profissional e o desenvolvimento de habilidades essenciais para os participantes, contribuindo para a inclusão social e o

fortalecimento do processo educacional. Com foco na formação integral, as opções de cursos foram cuidadosamente estruturadas para atender às necessidades do público-alvo da EJA, levando em consideração as demandas locais e as especificidades do contexto educacional. A seguir, apresentam-se os cursos disponibilizados, destacando suas principais características e objetivos.

### **Curso de Educação de Jovens e Adultos em Nível Médio, Articulado à Educação Profissional em Vendas**

O Curso de Educação de Jovens e Adultos em Nível Médio Articulado à Educação Profissional em Vendas surgiu como uma oportunidade estratégica de qualificação profissional para jovens e adultos que desejam concluir o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, obter uma formação técnica alinhada às demandas do mercado. Diante da vocação econômica de Teófilo Otoni e região para o comércio, a capacitação de profissionais qualificados nessa área pode fortalecer o setor e ampliar as possibilidades de empregabilidade dos cursistas.

Ao unir a formação geral ao conhecimento técnico, o curso teve como objetivo oferecer uma especialização básica em vendas, complementando o Ensino Médio que os estudantes já cursavam regularmente nas escolas parceiras. Dessa maneira, além de ampliar suas perspectivas profissionais, os alunos, agora concluintes do curso, têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento econômico local, atendendo às demandas do mercado e favorecendo a melhoria da qualidade de vida na região.

### **Preparação e Fundamentação do Curso**

A organização do curso teve início com a estruturação das ideias para melhor atender ao público da EJA em Teófilo Otoni, considerando também as demandas da região. O curso, doravante referido como Curso FIC Vendedor, foi uma das propostas desenvolvidas no âmbito do Projeto NortEJA. Sua concepção envolveu discussões com a comunidade escolar e associações locais, garantindo que sua implementação atendesse às reais necessidades do público-alvo.

O desenvolvimento do curso teve início com os primeiros contatos com a Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, por meio da Superintendência de Ensino da cidade. Em diversas reuniões, foi possível definir as escolas com as quais seriam estabelecidas as parcerias e começar a planejar a melhor forma de implementar o curso. Durante esses encontros, foram definidas as disciplinas de formação, o turno das aulas, o perfil dos professores, além de anteciparmos possíveis dificuldades e as soluções correspondentes. Também foram discutidas as particularidades do curso, como o calendário, os horários das aulas e as visitas técnicas.

**Fig. 2 – Calendário do Curso FIC Vendedor. O curso ocorreu em 40 sábados, de agosto/2023 a julho/2024, totalizando 240 horas, com 15 semanas em 2023 e 25 em 2024, cada uma com 6 horas de aula.**

| 2023                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                           | 2024                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>JULHO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2<br>3 4 5 6 7 8 9<br>10 11 12 13 14 15 16<br>17 18 19 20 21 22 23<br>24 25 26 27 28 29 30<br>31   | <b>AGOSTO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5 6<br>7 8 9 10 11 12 13<br>14 15 16 17 18 19 20<br>21 22 23 24 25 26 27<br>28 29 30 31 | <b>SETEMBRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3<br>4 5 6 7 8 9 10<br>11 12 13 14 15 16 17<br>18 19 20 21 22 23 24<br>25 26 27 28 29 30    | <b>JANEIRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5 6 7<br>8 9 10 11 12 13 14<br>15 16 17 18 19 20 21<br>22 23 24 25 26 27 28<br>29 30 31 | <b>FEVEREIRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4<br>5 6 7 8 9 10 11<br>12 13 14 15 16 17 18<br>19 20 21 22 23 24 25<br>26 27 28 29  | <b>MARÇO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3<br>4 5 6 7 8 9 10<br>11 12 13 14 15 16 17<br>18 19 20 21 22 23 24<br>25 26 27 28 29 30 31 |
| <b>OUTUBRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1<br>2 3 4 5 6 7 8<br>9 10 11 12 13 14 15<br>16 17 18 19 20 21 22<br>23 24 25 26 27 28 29<br>30 31 | <b>NOVEMBRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5<br>6 7 8 9 10 11 12<br>13 14 15 16 17 18 19<br>20 21 22 23 24 25 26<br>27 28 29 30  | <b>DEZEMBRO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3<br>4 5 6 7 8 9 10<br>11 12 13 14 15 16 17<br>18 19 20 21 22 23 24<br>25 26 27 28 29 30 31 | <b>ABRIL</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5 6 7<br>8 9 10 11 12 13 14<br>15 16 17 18 19 20 21<br>22 23 24 25 26 27 28<br>29 30      | <b>MAIO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5<br>6 7 8 9 10 11 12<br>13 14 15 16 17 18 19<br>20 21 22 23 24 25 26<br>27 28 29 30 31 | <b>JUNHO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2<br>3 4 5 6 7 8 9<br>10 11 12 13 14 15 16<br>17 18 19 20 21 22 23<br>24 25 26 27 28 29 30    |
|                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                           | <b>JULHO</b><br><small>SE TE QU QU SE SA DO</small><br>1 2 3 4 5 6 7<br>8 9 10 11 12 13 14<br>15 16 17 18 19 20 21<br>22 23 24 25 26 27 28<br>29 30 31   |                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                        |

Com a proposta do curso concluída, o próximo passo foi ampliar sua divulgação para alcançar o público-alvo. Inicialmente, visitou-se as escolas parceiras, começando pelas mais próximas ao instituto e expandindo para todas as instituições da cidade. Além dessas visitas, levou-se a propaganda do curso aos meios de comunicação locais, participando de entrevistas na Rádio Teófilo Otoni (91.1 FM), na TV Imigrantes e na Rádio 100.9 FM. Para potencializar o alcance, foram preparados materiais específicos de divulgação do projeto. Os estudantes interessados realizavam a pré-matrícula por meio de um formulário fornecido pela equipe. Nessas visitas, o Coordenador Adjunto e a colaboradora responsável pelo apoio institucional acompanharam cada encontro. A cada novo estudante interessado, comemorava-se como uma grande conquista, o que aumentava ainda mais a empolgação da equipe com o início do curso e do projeto.

No entanto, houve dificuldades para preencher a turma planejada de 30 alunos. Embora o número de pré-matrículas tenha sido mais do que o dobro das vagas disponíveis, muitos candidatos não efetivaram sua inscrição. Como consequência, o curso teve início com a turma incompleta, exigindo a continuidade dos esforços de divulgação. Foi necessário intensificar as visitas às escolas, incluindo retornos a algumas já visitadas, além de fortalecer a parceria com o CESEC da cidade, o que permitiu atrair mais interessados. Essas ações se estenderam por até um mês após o início do curso, resultando em 27 matrículas efetivadas.

## Desenvolvimento e Implementação do Curso

O curso seguiu conforme o planejado, e os estudantes estavam extremamente entusiasmados por fazer parte da instituição e com os conhecimentos que estavam adquirindo. As primeiras disciplinas foram Introdução à Informática e Empreendedorismo,

e os alunos ficaram muito empolgados com o contato com os computadores na sala de Informática, além das novas informações que estavam aprendendo. Alguns deles nunca haviam tido contato com um computador antes. Os professores ofereceram todo o suporte necessário para garantir que a experiência fosse significativa para todos.

**Fig. 3 – Aula da Disciplina de Introdução à Informática Durante o Curso**



A iniciativa contou com o apoio total da Coordenação-Geral do curso, que garantiu disponibilização de material escolar para os estudantes, lanches, passagens de ônibus e o investimento com a equipe de apoio, entre outros aspectos essenciais para sua execução. Alguns desses recursos chegaram somente após o início do curso, não comprometendo diretamente seu andamento, pois foi utilizada a estrutura já existente nas dependências do instituto para fornecer suporte enquanto os novos recursos eram providenciados. Além disso, o curso ofereceu gratuitamente um material didático exclusivo, elaborado especialmente para essa proposta, assegurando que todos os participantes tivessem acesso a conteúdo de qualidade.

Durante o recesso de fim de ano, o curso teve um período sem aulas, que coincidiu com as férias dos cursistas nas escolas parceiras, onde também cursavam o Ensino Médio durante a semana. Esse intervalo foi necessário para permitir a sincronização entre o calendário do curso e o do Ensino Médio dos estudantes. No entanto, apesar dos esforços, essa pausa acabou afetando o andamento do curso, e alguns alunos começaram a abandonar a formação. Esse foi mais um desafio enfrentado, o que exigiu da equipe uma busca ativa para reter esses estudantes, com sucesso em alguns casos, mas não em todos.

No início de fevereiro, o curso foi retomado e as atividades planejadas voltaram a ser desenvolvidas. Nesse momento, a equipe precisou mobilizar-se para realizar a busca ativa dos estudantes que não retornaram. Em alguns casos, foi possível reverter a situação e garantir a continuidade na formação. No entanto, houve estudantes que, por razões alheias ao alcance da equipe, não puderam permanecer no curso. Uma das alunas, por exemplo, iniciou um Curso de Pedagogia e sentiu-se sobrecarregada com a nova rotina acadêmica, enquanto outra começou a trabalhar e já não tinha mais disponibilidade aos sábados. Apesar dessas baixas, os esforços para reengajar

os estudantes tiveram êxito em várias situações, permitindo que o curso seguisse conforme o planejado.

Diante das vagas ociosas, decidiu-se retomar as visitas às escolas parceiras em busca de novos estudantes. Como o curso ainda não havia chegado à metade, a equipe propôs uma alternativa para integrar os recém-chegados sem prejudicar seu aprendizado. Considerando que parte do curso era oferecida virtualmente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os novos alunos poderiam recuperar os conteúdos anteriores pela plataforma e, assim, acompanhar as atividades junto aos demais colegas. Essa iniciativa não apenas possibilitou a ampliação da turma, mas também trouxe um novo ânimo, estimulando o engajamento e a continuidade do curso.

**Fig. 4 – Palestra sobre Proteção da Vida e Saúde Realizada pela Assistente Especializada, Membro da Equipe.**



Ao longo do curso, a equipe responsável por sua organização e manutenção passou por algumas mudanças. Em fevereiro, o professor da disciplina de Comunicação e Atendimento precisou se afastar por licença, sendo substituído. Além disso, a colaboradora responsável pelo suporte administrativo solicitou desligamento para seguir outros planos, e a profissional encarregada do apoio institucional, cuja principal função era manter a relação entre o instituto e as escolas parceiras, também foi substituída. Apesar dessas transições, novos colaboradores chegaram para reforçar a equipe, contribuindo com dedicação e entusiasmo. O sucesso do curso só foi possível graças ao comprometimento de uma equipe engajada e disponível para o projeto.

A partir de março, a equipe intensificou os esforços para diversificar as atividades, promovendo novas experiências que mantivessem os estudantes motivados e engajados. Como parte dessa iniciativa, foram incorporadas atividades tecnológicas na sala especializada, permitindo que os alunos tivessem contato com equipamentos inovadores, como a impressora 3D e os óculos de realidade virtual. Além disso, foram organizadas 2 visitas técnicas nos meses seguintes. A primeira ocorreu na Feira Orgânica da cidade, onde os estudantes conheceram de perto o processo de comercialização de produtos frescos – como verduras, legumes e frutas livres de agrotóxicos – e tiveram a oportunidade de dialogar diretamente com os produtores. Já a segunda visita aconteceu na

concessionária Orvel, uma renomada e experiente empresa revendedora de automóveis, proporcionando uma experiência prática sobre o funcionamento do setor, com foco nos processos de abordagem pré e pós-venda.

**Figs. 5 – Capacitação Tecnológica na Sala Especializada, Conhecida como Sala Maker**



**Figs. 6 – Visita Técnica à Feira Orgânica da Cidade**



**Fig. 7– Visita Técnica à Concessionária Orvel**



Essas experiências foram essenciais para a formação dos cursistas, proporcionando um aprendizado que extrapolou os limites da sala de aula. O contato com tecnologias inovadoras estimulou a criatividade e ampliou a compreensão sobre as inúmeras possibilidades do mundo digital. Ao mesmo tempo, as visitas técnicas trouxeram uma perspectiva prática dos desafios e oportunidades do mercado, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades essenciais, como comunicação, pensamento crítico e adaptação a diferentes contextos. Além disso, essas atividades fortaleceram o engajamento dos participantes, tornando o aprendizado mais significativo ao conectar o conteúdo teórico à prática profissional.

Nos meses seguintes, o curso transcorreu conforme o planejado, mantendo os estudantes ativos e participativos em todas as atividades. Alguns alunos que haviam se afastado foram resgatados e receberam total apoio para recuperar os conteúdos perdidos e seguir com o curso. O comprometimento da equipe foi crucial nesse processo, garantindo que todos os cursistas tivessem as mesmas oportunidades de aprendizado e pudessem concluir a formação com êxito.

Em julho, as atividades foram concluídas com um balanço extremamente positivo. Os estudantes demonstraram uma evolução significativa, tanto em suas habilidades técnicas quanto no desenvolvimento interpessoal, e muitos relataram o impacto positivo que a formação teve em suas perspectivas futuras. A última semana foi marcada por momentos de troca, nos quais os participantes compartilharam experiências, desafios superados e expectativas para o futuro. Além disso, uma exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso foi organizada durante as disciplinas de Estratégias e Canais de Venda e Técnicas de Negociação, permitindo que os estudantes apresentassem seus projetos e demonstrassem, na prática, o conhecimento adquirido. Para encerrar essa trajetória com chave de ouro, a última aula foi marcada por uma confraternização (figura 8), proporcionando um momento de celebração e reconhecimento do esforço de cada um.

A formatura, realizada em agosto, foi um evento de grande significado (figura 9). A cerimônia reuniu os cursistas, suas famílias e toda a equipe envolvida no projeto, reforçando a importância dessa conquista. Durante o evento, os estudantes receberam seus certificados, simbolizando não apenas a conclusão do curso, mas também a superação de desafios e o comprometimento com seu próprio desenvolvimento. A ocasião foi celebrada com uma festividade à altura de seus esforços, contando com becas, canudos e discursos emocionantes de todos os docentes e representante de turma. Foi um momento único e inesquecível, marcando a trajetória de cada estudante e deixando um legado significativo para todos os envolvidos.

**Fig. 8 – Confraternização no Último Dia de Aula**



**Figs. 9 – Formatura do Curso**



### **Balanco do Curso: Conquistas e Desafios**

Nesta subseção, será apresentado um resumo dos principais aspectos positivos e desafios do curso. A partir dessa análise, será possível destacar os avanços alcançados e identificar pontos de melhoria para futuras edições, sintetizadoS a seguir.

| Conquistas                                                        | Desafios                         |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Engajamento dos estudantes                                        | Evasão                           |
| Conexão teoria e prática                                          | Dificuldade inicial de adaptação |
| Evolução nas competências técnicas e interpessoais dos estudantes | Busca ativa                      |
| Possibilidade de aprendizagem mútua                               | Ambiente on-line                 |
| Impacto positivo na perspectiva dos alunos                        | Equipe motivada e dedicada       |
| Formatura e entrega de diploma                                    |                                  |

As conquistas do curso foram significativas e refletiram o esforço conjunto de estudantes e equipe. O engajamento dos cursistas foi notável, com uma forte conexão entre a teoria e a prática, facilitada por atividades inovadoras e visitas técnicas que enriqueceram o aprendizado. Além disso, os estudantes demonstraram grande evolução em suas competências técnicas e interpessoais, criando um ambiente de aprendizagem mútua. Essa troca de experiências foi ainda mais intensa, pois, como alunos da EJA, eles compartilharam vivências e visões de mundo, ampliando o aprendizado de forma única.

O impacto positivo do curso na trajetória profissional e pessoal dos alunos foi evidente, com muitos relatando um avanço significativo em suas carreiras. Pelo menos 2 estudantes conquistaram oportunidades de emprego diretamente graças à formação, evidenciando a relevância da iniciativa na transformação de suas vidas e no impacto positivo em seu entorno. A entrega dos diplomas representou não apenas a conclusão do curso, mas também a superação de desafios individuais, tornando-se uma conquista marcante para todos os envolvidos. Em termos quantitativos, dos 27 estudantes matriculados, 19 concluíram com êxito e receberam a certificação. Apesar dos esforços contínuos da equipe para manter o engajamento, os demais alunos infelizmente não puderam concluir o curso, sendo considerados casos de evasão.

Apesar das conquistas, a oferta do curso também apresentou desafios que exigiram planejamento e ações estratégicas para serem superados. A evasão destacou-se como um dos principais obstáculos, demandando um esforço contínuo de busca ativa para reengajar estudantes que, por diferentes razões, se afastaram ao longo do percurso. Embora esse desafio já fosse previsto, a taxa de evasão superou as estimativas iniciais da equipe, tornando essencial um acompanhamento ainda mais próximo e personalizado. Desde o início, foram adotadas diversas abordagens para minimizar esse problema, incluindo um contato frequente e sistemático com os estudantes, realizado semanalmente, para compreender dificuldades, oferecer suporte e incentivar a continuidade. No entanto, mesmo com esses esforços, foi necessário reavaliar e adaptar constantemente as estratégias ao longo do curso, levando em conta as especificidades de cada aluno. Dessa forma, a busca ativa tornou-se um trabalho contínuo e essencial em todas as etapas da formação, reforçando a importância do acompanhamento individualizado para a permanência e o êxito dos cursistas.

Além disso, muitos cursistas enfrentaram dificuldades iniciais de adaptação, seja pela falta de familiaridade com o ambiente on-line, seja pelo retorno aos estudos após um longo período afastados da educação formal. O formato virtual também representou um desafio, pois exigiu maior disciplina e autonomia por parte dos estudantes, além de um suporte contínuo da equipe para garantir a acessibilidade e o engajamento. Além disso, a ausência de experiência prévia com ferramentas digitais impediu que vários alunos aproveitassem plenamente os recursos disponíveis na plataforma, tornando a navegação no ambiente virtual e a realização das atividades propostas ainda mais desafiadoras. Ainda assim, com acompanhamento próximo e estratégias de incentivo, foi possível minimizar esses desafios e garantir uma experiência formativa significativa para todos.

Outro ponto fundamental foi manter a equipe motivada e dedicada ao longo do curso, especialmente diante dos desafios enfrentados na busca ativa dos alunos e na sua permanência no programa. Ficou evidente que a equipe comprometida em atuar com o público da EJA precisa se dedicar ainda mais, uma vez que as dificuldades são inúmeras. No entanto, essa experiência, apesar dos desafios, revela-se profundamente recompensadora e de grande valor para todos os envolvidos.

## Curso de Qualificação Profissional Para Atuação na EJA

O Curso de Formação Continuada para Atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional (CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NA EJA) foi criado para atender às necessidades de aprimoramento dos profissionais que atuam nessa área, tanto na Educação Básica quanto na Educação Profissional. Oferecido em 2 edições (ofertas), o curso abrangeu os 5 campi, localizados nos municípios de Almenara, Arinos, Janaúba, Januária e Teófilo Otoni. Na primeira edição, a carga horária foi de 160 horas, distribuídas ao longo de 16 semanas.

Na segunda edição, o curso passou por uma atualização, com a carga horária ampliada para 200 horas e uma duração de 20 semanas. Estruturado em 3 módulos, a carga horária de cada um foi ajustada conforme a complexidade dos conteúdos e as demandas dos cursistas. A formação teve como objetivo preparar professores, especialistas e gestores para enfrentar os desafios da EJA, promovendo mais oportunidades educacionais e contribuindo para a redução das desigualdades nas regiões e municípios atendidos pelos campi participantes.

### 1 OFERTA

As atividades do curso foram inicialmente planejadas para a modalidade semipresencial, combinando aulas presenciais e on-line. No entanto, devido ao desinteresse inicial do público por esse formato, decidiu-se adaptá-lo para a modalidade totalmente a distância. Nesse novo formato, o curso passou a contar com aulas gravadas ministradas por especialistas em cada módulo, complementadas por atividades coletivas que estimulavam a interpretação, reflexão e ressignificação dos conteúdos. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para aperfeiçoar as práticas docentes dos profissionais participantes, oferecendo uma experiência de aprendizado mais alinhada às suas necessidades e aos desafios enfrentados no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Com o objetivo de atender às características dos conteúdos e promover uma aprendizagem significativa e autônoma, os professores formadores desenvolveram uma série de atividades diversificadas, como seminários, mapas mentais e aprendizagem baseada em problemas. Essas estratégias foram cuidadosamente escolhidas, levando em consideração tanto a carga horária disponível quanto a proposta pedagógica do curso, para garantir uma abordagem eficaz e alinhada às necessidades dos participantes.

Além disso, o curso incluiu leituras de artigos, relatos de experiências na EJA integrada, estudos dirigidos, bem como participação ativa em fóruns e chats. Essas atividades foram consideradas relevantes e significativas pelos docentes, pois contribuíram para uma formação mais ampla dos cursistas, estimulando a troca de experiências e o aprofundamento nos temas abordados. Por fim, para concluir o curso, os cursistas elaboraram uma Proposta de Projeto Integrado na EJA, desenvolvida com a orientação e o acompanhamento contínuo dos professores formadores.

A decisão de realizar o curso totalmente a distância resultou em um atraso no início das atividades, fazendo com que o curso, originalmente previsto para ter início em outubro, fosse prorrogado até o início de março de 2024. Durante o mês de janeiro, foi feita uma pausa estratégica, utilizada como período de recuperação das 4 primeiras disciplinas, permitindo aos cursistas revisar os conteúdos e concluir eventuais pendências.

A oferta inicial de 310 vagas resultou em 183 matrículas, distribuídas entre os 5 campi participantes do curso. O Campus de Teófilo Otoni, por exemplo, contou com 37 estudantes matriculados, enquanto os campi de Almenara, Arinos e Janaúba tiveram 36 estudantes cada, e o Campus de Janaúba também registrou 37 matrículas.

O número de estudantes que concluíram o curso com êxito ficou aquém das expectativas em todos os campi. Apesar da oferta inicial de 50 vagas e das 37 matrículas realizadas, concluímos o curso com apenas 10 estudantes aprovados, um número bem abaixo das nossas expectativas, apesar de todos os esforços empenhados ao longo do processo.

Ao analisar a situação, foram identificadas diversas possíveis razões para esses resultados. Algumas dessas questões são de responsabilidade da equipe organizadora e demandaram uma reflexão para o aprimoramento das futuras edições do curso, enquanto outras estão relacionadas ao comprometimento dos cursistas. Esses problemas foram satisfatoriamente resolvidos na segunda oferta, e, vendo por esse lado, a experiência serviu como aprendizado valioso para a melhoria contínua do curso.

Para entender melhor os obstáculos enfrentados pelos participantes, foram realizadas conversas com os professores formadores e a equipe responsável pela gestão da primeira edição do curso. Com base nas observações, foram levantadas algumas suposições sobre os possíveis desafios enfrentados pelos cursistas.

- » **Formato do curso:** O formato totalmente a distância pode ter representado um desafio para alguns cursistas que, possivelmente, encontraram dificuldades em se adaptar à modalidade virtual, exigindo maior autonomia e disciplina.
- » **Período de realização:** O período de realização do curso, de outubro a fevereiro, pode ter sido inadequado para vários participantes, prejudicando sua disponibilidade e comprometimento devido a conflitos de agenda, férias ou outras demandas pessoais.
- » **Proposta pedagógica:** A proposta pedagógica, que incluiu uma diversidade de atividades, pode ter sido excessiva para alguns cursistas, dificultando a manutenção de um ritmo constante de aprendizagem e ocasionando sobrecarga em determinadas etapas.

- » **Intervalo de 30 dias:** O intervalo de 30 dias em janeiro, entre as primeiras e últimas unidades do curso, pode ter gerado uma quebra no processo de aprendizagem, prejudicando a continuidade e o engajamento dos participantes durante esse período.
- » **Falta de interesse:** Alguns cursistas demonstraram desinteresse, matriculando-se no curso sem, no entanto, se engajar ativamente nas atividades propostas, o que impactou diretamente em seu aproveitamento e no sucesso do curso.
- » **Habilidade com o Moodle:** A falta de familiaridade dos cursistas com o ambiente Moodle evidenciou a necessidade de um período inicial de ambientação, visando prepará-los para navegar de forma mais eficaz e eficiente na plataforma, antes do início das atividades do curso.
- » **Preparação dos professores formadores:** A preparação e a seleção dos professores formadores mostraram-se insuficientes em alguns casos, necessitando de ajustes para garantir que eles compreendam integralmente a proposta do curso e estejam bem-preparados para lidar com as especificidades da EJA.
- » **Suporte técnico:** Foi identificada a necessidade de um suporte técnico contínuo durante todo o curso, para solucionar problemas relacionados à plataforma e outras questões tecnológicas, garantindo que os cursistas pudessem aproveitar ao máximo os recursos digitais disponíveis.
- » **Engajamento dos campi:** A falta de um maior engajamento entre os diferentes campi envolvidos no processo pode ter prejudicado a integração e colaboração necessárias para uma experiência de aprendizado mais coesa e integrada.

## 2 OFERTA

A segunda oferta do foi estruturada a partir das lições aprendidas na edição anterior, resultando em uma experiência significativamente aprimorada. Também desta vez, todas as atividades foram realizadas totalmente a distância, com foco em tornar o ambiente virtual mais acessível e proporcionar uma formação educacional coerente e prática para os cursistas.

Para facilitar a adaptação dos participantes ao ambiente virtual, foi implementado um período de ambientação na plataforma Moodle antes do início das atividades. Além disso, foram incorporados atendimentos ao vivo, permitindo a interação em tempo real para esclarecimento de dúvidas e maior proximidade entre cursistas e formadores.

As atividades do curso também seguiram um modelo que combinou aulas gravadas ministradas por especialistas com exercícios interativos, como seminários, mapas mentais e atividades baseadas na resolução de problemas. Parte significativa do material desenvolvido na primeira oferta foi revisado e reaproveitado, garantindo continuidade e aprimoramento dos conteúdos. Além disso, a carga horária foi ajustada para manter um equilíbrio entre complexidade e viabilidade, reduzindo a sobrecarga dos participantes e permitindo um ritmo de aprendizagem mais fluido e sustentável ao longo das semanas.

Para incentivar o engajamento contínuo, o curso não teve interrupções e incluiu momentos estratégicos de revisão e recapitulação. Esse ajuste evitou quebras de ritmo, como observado na oferta anterior, e fortaleceu a progressão do aprendizado.

Além disso, um suporte técnico robusto esteve disponível durante todas as etapas do curso, garantindo assistência imediata em questões tecnológicas.

A preparação dos professores formadores também foi aprimorada, com capacitações prévias, assegurando o alinhamento das práticas de ensino com os objetivos do curso. Esse investimento resultou em uma condução mais eficaz das atividades e maior qualidade na mediação pedagógica.

Os resultados das melhorias foram evidentes: dos 136 alunos matriculados para o Campus de Teófilo Otoni, 104 concluíram o curso com sucesso, representando um aumento expressivo no índice de retenção. Assim como na primeira oferta, a certificação foi concedida aos cursistas que cumpriram a frequência mínima de 75% da carga horária total e obtiveram um aproveitamento mínimo de 60% em cada unidade dos módulos.

A pesquisa apresentada neste relatório adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, para compreender os diversos aspectos da implantação do Projeto NortEJA no Campus Teófilo Otoni. Essa abordagem possibilita a investigação das experiências vivenciadas pelos diferentes atores envolvidos no projeto, bem como a análise dos impactos gerados em contextos de vulnerabilidade social e educacional, que, segundo André (2013), refletem a complexidade das ações educativas. Ao seguir essa perspectiva, a pesquisa procurou ir além dos dados quantitativos, valorizando as narrativas, percepções e aprendizados construídos ao longo do processo.

O estudo foi estruturado de maneira a tentar captar a complexidade e a especificidade das ações desenvolvidas no âmbito do NortEJA, alinhando as práticas de coleta e análise de dados aos objetivos de identificar desafios, mapear aprendizados institucionais e propor melhorias para futuras iniciativas. Conduzido a partir de um enfoque qualitativo, o estudo permitiu uma compreensão considerável das vivências e experiências dos participantes, reforçando o compromisso em promover uma análise crítica e reflexiva.

## Coleta de Dados

A coleta de dados concentrou-se, majoritariamente, nos relatos de estudantes e docentes sobre sua experiência nos cursos ofertados pelo projeto NortEJA no Campus Teófilo Otoni. Esses depoimentos proporcionaram uma visão detalhada sobre o impacto do curso em suas vidas e carreiras, bem como sobre os desafios enfrentados durante a formação.

Além dos relatos, foram analisados registros institucionais, planos de curso e relatórios internos, que serviram como apoio contextual à interpretação das experiências compartilhadas. A observação direta das atividades e dinâmicas dos cursos também foi utilizada de forma complementar, permitindo identificar práticas pedagógicas e interações entre os participantes. A análise do impacto do projeto foi conduzida

principalmente a partir dos depoimentos coletados, que ofereceram subsídios essenciais para compreender as transformações e dificuldades percebidas pelos envolvidos.

## **Análise dos Dados**

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Segundo a convergência dos autores em Flick (2004), Gil (2008) e André (2001, 2007, 2013), a Análise de Conteúdo é um conjunto de procedimentos e técnicas que busca interpretar, a partir da sistematização e organização, os dados produzidos por meio de pesquisas, reconhecendo-o como essencial e adequado para estudos de natureza qualitativa. Esse método permitiu a categorização das informações coletadas em temas centrais, como: impactos educacionais, desafios operacionais, aprendizados institucionais e contribuições para os participantes. As análises buscaram sempre relacionar os resultados aos objetivos propostos e ao contexto socioeconômico do Vale do Mucuri.

## **Limitações da Pesquisa**

Entre as principais limitações desta pesquisa, destaca-se o tempo reduzido disponível para a coleta e análise dos dados, o que restringiu a possibilidade de um acompanhamento mais aprofundado dos impactos do Projeto NortEJA em médio e longo prazo. Além disso, a escassez de relatórios e feedbacks formais de estudantes, docentes e demais envolvidos no processo limitou a diversidade de fontes documentais para a análise. Soma-se a isso a limitação de espaço deste relatório, que impôs restrições na apresentação detalhada dos resultados da pesquisa.

## **Resultados e Discussões**

A análise dos dados coletados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, estruturando-se em 3 fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Essa abordagem permitiu organizar e interpretar os relatos dos participantes do Projeto NortEJA, identificando os principais impactos, aprendizados e desafios vivenciados.

### **Pré-Análise**

Nesta etapa inicial, os dados foram organizados e categorizados para nortear a análise. Os registros quantitativos foram sistematizados, apresentando o número de formandos em cada um dos 3 cursos ofertados pelo projeto. Paralelamente, os relatos qualitativos de estudantes e docentes foram reunidos e agrupados conforme temas

emergentes, a fim de identificar padrões e recorrências nas experiências compartilhadas. Os relatos qualitativos estão anexados em uma pasta no mesmo drive, organizados por curso.

| Curso                                                    | No de matrículas | No de formandos |
|----------------------------------------------------------|------------------|-----------------|
| FIC Vendedor                                             | 27               | 19              |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NA EJA (1 OFERTA) | 37               | 10              |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NA EJA (2 OFERTA) | 136              | 104             |

## Exploração do Material

A análise qualitativa concentrou-se nos relatos orais e escritos dos participantes, buscando compreender as percepções sobre o impacto do projeto em suas vidas acadêmicas e profissionais. Os principais temas identificados incluem as transformações na trajetória educacional e profissional, evidenciando como a formação influenciou perspectivas de futuro e oportunidades de trabalho; os desafios enfrentados, como dificuldades de acesso a recursos, carga horária e conciliação dos estudos com outras responsabilidades; as metodologias e práticas pedagógicas adotadas nos cursos, analisando sua eficácia no processo de aprendizagem; e, por fim, as contribuições do projeto para a Educação de Jovens e Adultos, ressaltando sua importância na formação de estudantes em contextos de vulnerabilidade.

A seguir, apresentam-se alguns relatos de estudantes, docentes e membros da equipe envolvidos no curso.

*“Não tenho palavras para expressar minha gratidão a todos os alunos e corpo docente do IFNMG – Campus Teófilo Otoni, pelo excelente trabalho que exerce, cada sábado é uma verdadeira caixinha de surpresas. Amo nossas experiências, vivências profissionais. Gratidão por tudo, gratidão a Deus, gratidão ao universo por unir pessoas tão especiais e maravilhosas como os participantes do curso FIC EJA.”*

*Alexandre Souza Neves – Discente do FIC Vendedor*

*“Trezentos e sessenta e cinco dias de esforços, ansiedade, alegria, sorrisos, vontade de desistir, brincadeiras, estresse, farras. Foi um misto de sentimento, mas, enfim, a conquista. A realização de um sonho! O curso superou nossas expectativas. Sabíamos do conceito da instituição – O famoso Instituto Federal, mas nela encontramos muito mais do que conhecimento técnico e teórico. Criamos laços de amizade e carinho. Sem contar a oportunidade de ver nossos sonhos, aparentemente impossíveis, serem realizados. Não foi nada fácil para cada um de nós, que temos outras demandas, persistir nesta busca, chegar ao dia de hoje, a oficialização da conclusão do curso. Mas provamos para nós mesmos que com força, fé e determinação, tudo é possível. Os desafios fazem parte do processo e eles nos fizeram mais fortes e mais preparados. Entramos no Curso Técnico de Vendas, leigos, uma folha em branco. Hoje, o espírito empreendedor transborda. Tudo que*

*aprendemos, com certeza, levaremos para a nossa vida, seja pessoal, seja profissional. Qual de nós, ao ir ao supermercado ou outro estabelecimento comercial, não faz aquelas “continhas” para ver descontos e juros?*

*Nenhum de nós sairá daqui, como chegamos. Gratidão é o que nos resume nesta noite! Gratidão a Deus por estar sempre ao nosso lado, dando-nos força e sabedoria! Aos nossos mestres, que com muita paciência, não mediram esforços para que chegássemos até aqui! A cada um de vocês, o nosso muito obrigado! Aos nossos familiares, no meu caso, meus filhos, pela compreensão! Quantas vezes, tivemos que deixá-los um pouco de lado, porque havia a urgência, o prazo para a realização de alguma atividade do curso. Mas podem estar certos de que este diploma, este sonho também foi pensado em vocês, em nós. Por fim, quero dizer que o curso também serviu de estímulo. Foi um pontapé inicial para a busca de outros projetos. Não pararemos por aqui. E aonde formos, lembraremos do começo, ou seja, vocês estarão sempre conosco! Em nome da turma, obrigada Instituto Federal Norte de Minas Gerais! Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista!”*

*Discurso de formatura – Joana D’arc de Souza Rodrigues – Discente do FIC Vendedor*

*“Bom-dia, turma linda! Hoje, encerraremos nossas atividades no presencial. A professora Keila fará o fechamento. Foi uma jornada recheada de aprendizados pessoal e profissional. Vocês seguraram as mãos uns dos outros até aqui Orgulhosa de ter compartilhado os meus sábados com vocês. Espero encontrá-los bem no dia da formatura. Ava atualizado com sucesso”*

*Michele Rodrigues Porto – Docente do FIC Vendedor*

*“Boa tarde, pessoal. Saudade dessa turma! Sábado estaremos juntos. Vocês merecem uma formatura linda. Tantas dificuldades enfrentadas para chegarmos até aqui. Sem dúvida, a formatura será um momento único. Não é um momento qualquer. A conclusão desse curso é um grande momento.*

*4 horas no curso são quatro horas a menos com seus filhos*

*4 horas no curso, para quem vem no horário de trabalho, são quatro horas a menos de trabalho em que poderia ganhar um dinheiro a mais para aumentar a renda.*

*4 horas no curso são quatro horas a menos com a família que você quase não vê porque está ocupado a semana toda*

*4 horas no curso são quatro horas a menos de lazer, já que na semana nenhum de vocês tem tempo.*

*O curso está sendo um INVESTIMENTO. Esse sacrifício que vocês estão fazendo representa a busca por um futuro melhor para vocês e para a família de vocês. Isso jamais pode ser subestimado! Essa turma é 1.000!”*

*Gerfson Viana Santos – Apoio Institucional do FIC Vendedor*

*“O Curso de Formação Continuada para Atuação na EJA, promovido pelo IFNMG – Campus Teófilo Otoni, foi, para mim, um aprendizado riquíssimo e sugiro que todos os docentes façam o curso. A EJA faz com que alunos e professores vivenciem experiências incríveis, trocas de conhecimentos que vão além da sala de aula. Eu tive a oportunidade de ser cursista e ao mesmo tempo estar lecionando na EJA, sem dúvidas, agregou conhecimentos e me preparou de maneira adequada, com uma pedagogia diferenciada voltada exclusivamente para a Educação de Jovens e Adultos. Agradeço todo corpo docente e coordenadores por esta oportunidade.”*

*Michele Rodrigues Porto – Discente do Curso de Formação de Professores, 1 oferta*

*“O curso me proporcionou uma ampla aprendizagem, tanto no que diz respeito a uma visão mais abrangente sobre o ensino, quanto a um olhar mais focado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Posso dizer, com certeza, que cada minuto investido valeu a pena, e o conhecimento adquirido levarei para a vida e para a sala de aula. A formação me preparou para desenvolver práticas pedagógicas adaptadas às particularidades de um público tão diversificado. Aprendi a gerenciar a heterogeneidade de perfis e experiências dos alunos, a adaptação ao ensino para atender às variadas necessidades de aprendizagem e a compreender as dificuldades dos conteúdos para esse público específico. Acredito que esses são fatores fundamentais para oferecer uma educação de qualidade e que realmente faça a diferença na vida dos alunos da EJA. Além disso, o curso abordou essas questões de maneira muito dinâmica, com atividades práticas e reflexivas que me ajudaram a consolidar os conhecimentos de forma profunda e aplicável. Acredito que esta formação foi essencial para me capacitar a atender e suprir as necessidades educacionais desse público tão especial. Com gratidão a toda equipe engajada.”*

*Raquel Venâncio – Discente do Curso de Formação de Professores, 2 oferta*

## **Tratamento dos Resultados e Interpretação**

Os cursos oferecidos pelo NorteEJA no IFNMG– Campus Teófilo Otoni demonstraram um impacto significativo na formação educacional, profissional e cidadã dos participantes, conforme evidenciado pelos dados quantitativos e qualitativos coletados. A análise revela que ambos os cursos não apenas cumpriram seus objetivos pedagógicos, mas também promoveram transformações pessoais e coletivas, destacando o papel da Educação como ferramenta de inclusão e desenvolvimento.

No **âmbito educacional**, o FIC Vendedor destacou-se pela aquisição de habilidades práticas desse profissional, como técnicas de vendas e cálculos comerciais, essenciais para a inserção no mercado de trabalho. Os relatos dos alunos, como o de Joana D’arc – *“Hoje, o espírito empreendedor transborda”* – reforçam que o curso superou expectativas, indo além do conteúdo técnico ao estimular a autoconfiança e a persistência. Já o curso de Qualificação EJA, especialmente em sua segunda oferta (com taxa de conclusão de 76,5%), capacitou educadores para atuar com metodologias adaptadas às necessidades da Educação de Jovens e Adultos, como destacado por Raquel Venâncio: *“Aprendi a gerenciar a heterogeneidade de perfis na EJA”*. Ajustes na carga horária e no formato das atividades foram decisivos para o sucesso da segunda edição.

Quanto ao **impacto profissional**, os dados mostram que a certificação beneficiou 133 alunos nos 2 cursos. Para o FIC Vendedor, os depoimentos sugerem melhoria na empregabilidade e na aplicação imediata dos conhecimentos, como no relato de Larissa Costa: *“A educação é a chave que nos liberta para um futuro cheio de oportunidades”*. No curso, o destaque foi a preparação de docentes para atuar na EJA, com relatos como o de Héli da Barroso: *“Essa formação foi essencial para minha carreira como educadora”*. A ênfase em práticas pedagógicas dinâmicas e inclusivas permitiu que os participantes levassem o aprendizado diretamente para suas salas de aula.

O **impacto cidadão** emergiu como um eixo central em ambos os cursos. No FIC Vendedor, os alunos relataram a construção de laços comunitários e a superação de desafios pessoais, como mencionado por Dheisiane Souza: *“Aprendi a lidar com conflitos internos graças ao apoio da turma”*. Já na Qualificação EJA, os depoimentos enfatizaram a educação como instrumento

de transformação social, com Michele Porto destacando: *“A EJA promove trocas que vão além da sala de aula”*. Esses relatos ilustram como os cursos fortalecem não apenas competências individuais, mas também o tecido social.

Em síntese, os resultados demonstram que os cursos alcançaram seus objetivos de forma multidimensional. O FIC Vendedor destacou-se pelo viés técnico e empreendedor, enquanto a Qualificação EJA consolidou-se como formação especializada para educadores. A alta taxa de conclusão da segunda oferta do EJA (76,5%) e os depoimentos entusiasmados do FIC (70,4% de conclusão) refletem a eficácia das adaptações realizadas, como a revisão da carga horária e a ênfase em atividades práticas.

Para ampliar o impacto, recomenda-se expandir as parcerias com empresas (no caso do FIC Vendedor) e criar redes de apoio contínuo para educadores da EJA, como fóruns de discussão. Além disso, a divulgação de depoimentos em vídeo poderia atrair novos participantes e fortalecer a credibilidade dos cursos.

Por fim, a pesquisa evidencia que o NorteEJA, no IFNMG Teófilo Otoni, não apenas qualifica profissionais, mas também transforma realidades, alinhando-se à missão de promover educação inclusiva e cidadã. Os cursos servem como modelo para iniciativas similares, mostrando que investir na EJA e em formações técnicas é investir no desenvolvimento sustentável da comunidade.

## Considerações Finais

O Projeto NorteEJA, no IFNMG – Campus Teófilo Otoni demonstrou ser uma iniciativa transformadora ao articular educação profissional e inclusão social em uma região marcada por desigualdades. Os cursos FIC Vendedor e Qualificação Profissional Para Atuação na EJA alcançaram resultados significativos, formando 133 profissionais e impactando suas trajetórias educacionais, laborais e pessoais. Os depoimentos dos participantes revelam não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e pedagógicos, mas também o desenvolvimento de autonomia, autoestima e senso de comunidade. Apesar dos desafios iniciais, como a evasão e a adaptação ao ensino remoto, as estratégias de busca ativa e os ajustes metodológicos implementados na segunda oferta do curso de qualificação docente comprovam a capacidade de aperfeiçoamento contínuo do projeto.

A experiência do NorteEJA evidenciou que políticas educacionais contextualizadas são fundamentais para reduzir as desigualdades no Vale do Mucuri. Ao alinhar a formação às demandas locais – como o comércio em Teófilo Otoni e a necessidade de docentes qualificados para a EJA –, os cursos transcenderam o âmbito acadêmico, tornando-se instrumentos de transformação social. Os relatos emocionados dos formandos, que superaram dificuldades pessoais e profissionais, atestam o poder da Educação como ferramenta de emancipação. A pesquisa também destacou a importância do acompanhamento personalizado e das parcerias institucionais para o sucesso de iniciativas voltadas a públicos em situação de vulnerabilidade.

Os resultados obtidos sugerem caminhos promissores para a consolidação e expansão do projeto. A criação de redes de apoio pós-formação, o fortalecimento das articulações com o setor produtivo local e a sistematização das boas práticas desenvolvidas podem ampliar ainda mais o impacto do NorteJA. Mais do que números e certificados, o legado deste projeto está nas histórias de vida transformadas e no fortalecimento da educação pública como direito social. A experiência do Campus Teófilo Otoni serve como referência para outras instituições, mostrando que é possível construir uma educação profissional que dialogue com as realidades territoriais e promova desenvolvimento com equidade. Por fim, a pesquisa reforça o papel estratégico dos institutos federais na redução das assimetrias regionais por meio de uma educação de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

## Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, agosto, 2001. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-15742001000200003&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742001000200003&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6/6>. Acesso em: 10 de mar. 2025.

\_\_\_\_\_. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA: Educação e contemporaneidade** [on-line]. v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2025.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de jovens na escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília- DF: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília- DF: MEC/SECADI, 2013.

DI PIERRO, M. C. Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 275-293, 2018. SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2019.

Federal de Educação, **Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais-PPE IFNMG**. Montes Claros-MG, 2018. Disponível em: <https://ifnmg.edu.br/plano-de-permanencia-e-exito-ppe>. Acesso em: 21 jan. 2020.

FERREIRA, V.; OTTOBONI, M. **Método APAC: sistematização de processos**. Belo Horizonte-MG: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2016.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

\_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Informativo FJP: aspectos demográficos da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni. Belo Horizonte-MG. Diretoria de Estatísticas e Informações, v. 2, n. 3, 2020a. Disponível em: [http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/8.4\\_Inf\\_NEP\\_Demografia\\_03\\_2020.pdf](http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/8.4_Inf_NEP_Demografia_03_2020.pdf). Acesso em: 23 out. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Informativo FJP: contas regionais – PIB da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni**. Belo Horizonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, v. 2, n.3, 2020b. Disponível em: [http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/29.4\\_Inf\\_NCR\\_PIBMunic\\_03\\_2020.pdf](http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/29.4_Inf_NCR_PIBMunic_03_2020.pdf). Acesso em: 23 out. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLADCHEFF, A. P. **Entrevista estruturada: uma eficiente técnica de aquisição de conhecimento explícito**. Pensam. Real, ano VI — n. 13. São Paulo, 2003.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Educação de Jovens e Adultos: escolarização, qualificação e cidadania. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 85-98, 2000.

IFNMG. **Conheça o IFNMG**. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/perguntasfrequentes22018/17-portal/institucional/245-conheca>, 2025. Acesso em: 13 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2022**: características gerais da população. Brasília: IBGE, 2023.

\_\_\_\_\_. **Cidades IBGE. Porteirinha-MG**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI IFNMG 2024/2028**. Montes Claros-MG, nov. de 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%202024\\_2028%20FINAL%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%202024_2028%20FINAL%20(2).pdf). Acesso em: 31 dez. 2024.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais-PPE IFNMG**. Montes Claros-MG, 2018. Disponível em: <https://ifnmg.edu.br/plano-de-permanencia-e-exito-ppe>. Acesso em: 21 jan. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**: resultados. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOLL, J. **Educação de Jovens e Adultos**: processos, saberes e direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, S. L.; DINIZ, A. M. A. Reconhecendo a área de influência do IFNMG Teófilo Otoni: uma proposta metodológica a partir do local de residência dos discentes do Ensino Médio Integrado. **Boletim de Geografia**, v. 41, p. 99-114, 2023.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**: desafios contemporâneos e políticas públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

PPC – **FIC Agricultor Orgânico** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, 2023.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores para Atuação na EJA** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, 2024.

\_\_\_\_\_. **Microempreendedor Individual** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2022.

\_\_\_\_\_. **Operador de Computador** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2024.

\_\_\_\_\_. **Panificação e Confeitaria** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, 2024.

\_\_\_\_\_. **Vendedor** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2022.

RELATÓRIO FINAL – **FIC Formação de Professores para Atuação na EJA (1 Oferta)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2024.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores para Atuação na EJA (2 Oferta)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2025.

\_\_\_\_\_. **Microempreendedor Individual** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2025.

\_\_\_\_\_. **Operador de Computador** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2025.

\_\_\_\_\_. **Vendedor** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Janaúba, 2025.

TORRES, R. M. **Educação de adultos: um campo e vários desafios**. Brasília: UNESCO, 2005.

PREFEITURA DE PORTEIRINHA-MG. **História Política e Administrativa de Porteirinha-MG**. Disponível em: <https://porteirinha.mg.gov.br/municipio/historia>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento humano e econômico**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP, 2013.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa: pedagogia médica. **Rev. SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 383-386, set./out., 2007.